TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.821 — **Tempo instável, sujeito a chuvas. Temperatura em declínio.** — Sábado-Domingo, 24-25 de Dezembro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE
2 CADERNOS
16 PÁGINAS

A Campanha da Atenção poderá salvar a Pátria

O professor Nóbrega da Cunha, que lançou a campanha, diz que o Brasil é governado por "barnabés" desatentos e desatenciosos — Não há mais teatros por falta de atenção — Até Dutra, presidente, mandou um processo "à consideração superior", por falta de atenção — A campanha devia ser feita pelo govêrno, mas ninguém dá atenção...

(LEIA NA PÁG. 2)

LOPO COELHO

Entreguei o trabalho a Capanema. Não creio, porém, que seja, ainda, aprovado...

Lopo Coelho: "Faltou o apoio do líder da maioria"

"BARNABÉS" NÃO TERÃO AUMENTO

Entregou a tabela a Capanema, mas não crê mais na aprovação – (LEIA PÁG. 2)

ANULADAS AS PROVAS NO COLÉGIO MILITAR

FORAM anuladas tôdas as provas ao exame de admissão à primeira série ginasial do Colégio Militar. O ministro da Guerra assinou ontem uma nota urgente ao Estado Maior do Exército, determinando a anulação.

Motivou o ato do general Teixeira Lott a denúncia positivada de quebra do sigilo da prova de matemática, tendo sido constatado que as perguntas tinham sido vendidas a candidatos, muito antes da realização das provas. Aos compradores eram cobrados milhares de cruzeiros pelos pontos.

QUE NÃO PAIREM SUSPEITAS

Não houve denúncias relativas às provas das demais matérias do exame de admissão. O ministro da Guerra, entretanto, resolveu anulá-las, tôdas, "tendo em vista que não pairem suspeitas sôbre a lisura do certame intelectual".

Novas provas serão marcadas oportunamente.

Licenças e lotações jogam a Prefeitura contra a Inspetoria (PÁG. 2)

Dona Margarida, com Fernando ao colo, diz: "Se meu filho fôr separado de mim, morrerá dentro de um mês. Não me conformo com a separação."

Escreva um conto e passe na caixa

Concurso de contos da "Tribuna das Letras"

ESCREVA um conto, leia o seu nome em letra de forma e ganhe Cr$ 500.

A "Tribuna das Letras", seção literária dêste jornal, abre o seu concurso de contos para os escritores da nova geração.

O candidato deve escrever uma história curta, no máximo em oito páginas datilografadas, enviá-la para a TRIBUNA DA IMPRENSA, escrevendo no envelope: "Concurso de Contos".

Se o trabalho tiver real valor literário, será publicado e o autor só tem uma coisa a fazer: passar na caixa.

O concurso começará a partir do momento em que recebermos o primeiro trabalho, mas não terminará, pois êste jornal deseja estimular, por tôdas as formas possíveis, as verdadeiras vocações literárias no Brasil.

POLÍCIA JÁ ADMITE QUE HOUVE A TROCA NA MATERNIDADE

(TEXTO NA PÁG. 2)

Mensagens de Natal de D. Helder e D. José Távora

HOJE, véspera de Natal, TRIBUNA DA IMPRENSA traz aos seus leitores as mensagens dos dois bispos-auxiliares do Rio de Janeiro, D. José Távora e D. Hélder Câmara.

A MENSAGEM DE D. HELDER

"Na missa de meia-noite no Leblon, teremos oportunidade de viver um belo símbolo: o encontro dos moradores da favela da Praia do Pinto com os seus irmãos do Leblon.

Minha mensagem de Natal é precisamente esta: a da prece pela união das classes em volta do presépio do Menino Jesus."

A mensagem de D. José Távora

"Cada ano se repetem as mensagens de Natal, exprimindo os sentimentos que os homens deveriam cultivar nos seus corações mas que nem sempre cultivam.

Uma autêntica mensagem de Natal, é um apêlo à Compreensão, ao Amor, à Generosidade, sem o que não é possível uma existência pacífica na face do mundo. Para que ferir quem já está ferido?

Para que reabrir as portas por onde entraram as imagens desagradáveis?

Para que se negar sinceridade aos sinceros?

Por que não fechar os capítulos tristes de tantos livros de vida?

Mensagem de Natal é pedir aos homens que vivam o lado bom da vida.

Há quem não queira aceitar esta sugestão. Mas eu insisto nela porque aí é que está o Caminho que o Evangelho nos traça: criar, por todos os ângulos da terra uma perspectiva de boa vontade, como estilo permanente de os homens viverem como irmãos, num mundo perturbado pelos choques, pelos atritos e pelas agonias de nossas horas.

Diante do Presépio do Menino Jesus é preciso repetir: Glória a Deus, nas alturas e Paz na terra aos homens de boa vontade".

Como nos velhos tempos dos jogos de futebol entre brasileiros e argentinos, o jôgo de ontem entre os combinados Racing-Independiente de Buenos Aires e Vasco-Flamengo do Rio, terminou mal, com muita confusão. Venceu-o o combinado dos cariocas, por 3x1. Vitória limpa, justa e indiscutível, tumultuada no seu desfêcho por uma desavença entre o extrema-esquerda (paraguaio) Silvio Paródi e o médio Varaca. O desentendimento começou com algumas cotoveladas. Acabou com uma "cama de gato" de Paródi em Varaca, o árbitro expulsando o paraguaio, e o argentino deixando o campo machucado. Minutos de confusão que por pouco não se prolongaram e agitaram mais ainda, graças ao espírito conciliador de alguns dos craques. Reportagem na página 8 dêste caderno. (Foto de Fernando Bueno).

Natal de aero-moça é pertinho do céu

(TEXTO NA PÁG. 2)

Trabalhadores querem paz, prosperidade e liberdade

Adlai Stevenson, candidato a Presidência dos Estados Unidos, fala sôbre o papel do trabalho na sociedade moderna — Conversa com Carlos Lacerda — Ninguém sabe como 15 milhões de trabalhadores americanos sindicalizados votarão em 1956 para Presidente da República — O consumidor está se transformando num homem esquecido

(LEIA NA PÁGINA 3)

Êste é o último Natal que verão

SE é possível diminuir o sofrimento de um doente desenganado, que entra em agonia, por que não fazê-lo?

No asilo dos Cancerosos Incuráveis, na Penha Circular, há sòmente uma tenda de oxigênio.

Quando há mais de um agonizante sofrendo de meia-asfixia, os médicos são forçados a reunir êsses pacientes sob a mesma tenda.

Para que acabe essa promiscuidade na hora da morte, êsse estranho e improvisado acampamento de agonia, a TRIBUNA DA IMPRENSA tem a honra de estender a mão e pedir, a quem ainda fôr capaz de se comover, dinheiro para a compra de tendas de oxigênio para os cancerosos da Penha Circular.

Quem vai para êsse asilo, sabe que vai morrer.

Quem vai morrer, merece respeito, ternura, socorro, cuidado.

Quem vive tem um dever para com aquêles que o precedem no vale das sombras da morte.

Por falta de verbas, o Asilo dos Cancerosos Incuráveis não pode comprar outra tenda de oxigênio.

Se o govêrno não fêz, que o povo faça.

Se muita gente continua surda a quaisquer apêlos, que os nossos leitores dêem o exemplo.

Uma tenda de oxigênio, refrigerada eletricamente, custa Cr$ 100 mil.

Qualquer importância serve — um cheque, o dinheiro de uma sessão de teatro, de uma rodada de uisque, as economias de uma criança, a gratificação de um funcionário, os lucros de um banqueiro.

No Natal de 1955, a TRIBUNA DA IMPRENSA faz um apêlo aos seus amigos e, também, aos seus inimigos, a todo mundo, indiscriminadamente, para que contribuam, com o que puderem, para diminuir o sofrimento daqueles que não verão o Natal de 1956.

PRORROGADO O ESTADO DE SÍTIO

Mais trinta dias, a partir de meia-noite do dia 26

A AGÊNCIA Nacional distribuiu a seguinte nota: "O presidente da República assinou decreto, prorrogando por mais trinta dias a partir de zero hora do dia 26, segunda-feira, o estado de sítio.

E' o seguinte, na íntegra, o texto do ato presidencial:

"O vice-presidente do Senado Federal no exercício do cargo de presidente da República e no uso de suas atribuições legais,

Considerando que o Congresso Nacional, reconhecendo ocorrer no país uma comoção intestina grave, com o caráter de guerra civil, decretou, pela Lei n.º 2.654 de 25 de novembro último, o estado de sítio para todo o território da União;

Considerando que ainda perduram as razões que levaram o Poder Legislativo a votar a referida Lei n.º 2.654;

Considerando que ao Govêrno incumbe, precipuamente, a manutenção da ordem pública e da paz social, preservando-se contra quaisquer tentativas sediciosas;

Considerando, por fim, o disposto no art. 208 da Constituição Federal, decreta:

Art. 1.º — Fica prorrogado, a partir da hora zero do dia 26 do corrente e pelo prazo de trinta dias, o estado de sítio decretado pelo Congresso Nacional nos têrmos das Leis ns. 2.654 e 2.682, respectivamente de 25 de novembro e 13 de dezembro do corrente ano, cujas normas continuam em vigor.

Art. 2.º — O presente decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

Polícia acredita que houve troca na maternidade

(PÁG. 2)

MARTA ROCHA NÃO SAIRÁ DO BRASIL PARA CASAR

"SE EU tivesse de me casar não sairia do Brasil para fazê-lo em outro país. Nunca desprezei a publicidade e gostaria que todos que me admiram assistissem a meu casamento". Essa foi a declaração feita por Marta Rocha a respeito de notícia publicada sôbre seu casamento em Buenos Aires.

Marta reafirma que não está noiva, nem pretende ficar, ainda, conforme declarações prestadas segunda-feira à TRIBUNA DA IMPRENSA.

— "Tudo não passa de boato".

Pio XII renova o apêlo de paz

Sentido da mensagem de Natal do Papa, que será irradiada em 29 línguas

CIDADE DO VATICANO, 23 (U.P.) — Fontes do Vaticano disseram esta noite que na mensagem de Natal que dirigirá amanhã a todos os católicos do mundo, Sua Santidade reiterará seu apêlo pela paz, tema êste que tem predominado sempre, em seus 17 anos de pontificado.

O chefe espiritual dos 450 milhões de católicos do mundo sentar-se-á em seu trono dourado no Salão do Consistório, do Palácio Pontifício, para ler a mensagem.

As palavras de Pio XII serão transmitidas pelo rádio em 29 idiomas, para ambos os lados da Cortina de Ferro. As cadeias de radioemissoras de 11 países as transmitirão diretamente, ao passo que as de 18 as retransmitirão.

No ano passado, o Santo Padre teve que lutar para recuperar a saúde após uma enfermidade que estêve a ponto de ser fatal, motivo por que não pôde ler sua mensagem. Neste ano, em boa saúde, em que pêse sua idade, pois completará 80 anos em 2 de março, falará durante uns 30 minutos.

Círculos do Vaticano disseram que Pio XII reitera o seu apêlo em prol de uma paz mundial verdadeira, baseada na liberdade, na justiça e na segurança. Os mesmos círculos acrescentaram que falará sôbre a situação mundial, tal como a vê depois de se desvanecerem as esperanças que haviam sido acalentadas durante a Conferência de Genebra, da qual participaram as quatro grandes potências mundiais. Em seu apêlo, abrangerá o Oriente Médio, região onde, na opinião de quase todos os observadores, existe agora o maior perigo de guerra.

Sua Santidade rezará missa em sua capela particular amanhã, à meia-noite. A missa será transmitida pelo Rádio do Vaticano. No dia de Natal, aparecerá na sacada de seu gabinete de trabalho, donde lançará a bênção aos fiéis reunidos na praça fronteira.

O Santo Padre, com suas vestes brancas, entrará amanhã, às 10,45, na Sala Consistorial. O Cardeal Eugênio Tisserand, decano do Sacro Colégio de Cardeais, lerá a mensagem de saudação de Natal dirigida ao Pontífice, que em seguida responderá. Às 11 horas (hora local) Pio XII começará a ler sua mensagem.

Linda quer sair da Nacional

— Em entendimentos com a TV e Rádio Tupi

A CANTORA Linda Batista pediu rescisão de contrato com a Rádio Nacional. Para isso encaminhou uma exposição ao radialista Paulo Tapajós, diretor-artístico da emissora, alegando, entre outras coisas, que há mais de três anos não tem programa fixo. Linda tem propostas da Rádio e TV-Tupi.

A Rádio Nacional prometeu resolver a questão nos próximos dias. As duas partes não desejam entrar em litígio, tudo caminhando para uma solução amigável.

MELHORES OFERTAS

Em declarações à TRIBUNA, Linda Batista afirmou que não se desentendeu com a direção da Rádio Nacional. Quando pediu a rescisão do contrato, pensou apenas no futuro de sua carreira.

Acentuou que estuda melhores ofertas da TV e Rádio Tupi e que não voltará atrás na sua decisão.

DENVER (Colorado, EE.UU.) — A "árvore de Natal viva" tem sido uma característica dos festejos natalinos da West High School de Denver, desde que foram iniciados em 1939. Aqui está mais uma vez, formada pelo côro de 65 alunos da escola. (Foto "United Press", via aérea)

PRESOS OS CHEFES DA REVOLUÇÃO PARAGUAIA

BUENOS AIRES, 23 (A. P.) — Notícias procedentes de Ciudad Formosa, situada nas proximidades da fronteira do Paraguai, assinalam que se encontram detidos no quartel do Estado-Maior de Assunção o major Osta, comandante de um regimento de artilharia, que deveria prender o general Stroessner, e o tenente Cardi y Nunez, da mesma unidade, indicado como participante de sublevação no citado quartel.

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE: ARTHUR RIBEIRO JR

Em carta à TRIBUNA DA IMPRENSA

afirma o governador Arnon de Mello:

"Ary Pitombo é ladrão de dinheiros públicos"

(TEXTO NA PÁG. 3)

PREZADO LEITOR:

ODYLO Costa, filho escreveu, últimamente, dois artigos em nossa quarta página. Muita gente falou nêles. Pedimos, por isso, a Odylo que escrevesse todo dia uma crônica. Começa hoje, também na quarta página.

Você se lembra de Odylo como cronista? Aqui mesmo, durante algum tempo, êle exerceu êste duro ofício, com um brilho admirável. Veja como êle continua em forma.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

UM dos primeiros atos do sr. Deoclécio Duarte, depois de assumir a presidência do Instituto Nacional do Sal, foi demitir um cunhado do presidente Café Filho, funcionário daquela repartição.

O sr. Nereu Ramos, depois de classificar asperamente essa atitude, chamou o sr. Deoclécio Duarte ao Catete e determinou a readmissão do funcionário.

A EDITÔRA "Jornal de Letras", dos irmãos Condé, lançou, ontem, nas livrarias, uma edição de luxo de 400 exemplares do novo livro de Gilberto Freyre: "Assombrações do Recife velho". A capa é de Luis Cardoso Ayres.

A UDN de Alagoas impugnou o diploma do sr. Muniz Falcão, candidato ademarista eleito para o govêrno daquele Estado. Alegam os udenistas que das listas eleitorais não constam eleitores devidamente inscritos e em número superior à diferença entre os candidatos.

JOSÉ DO RIO

Estágio no Arsenal de Marinha

O estágio dos acadêmicos de Engenharia do Arsenal da Marinha do Rio de Janeiro, será iniciado segunda-feira.

Curso de Perspectiva na F.N.A.

SERA' iniciado dia 5 de janeiro, na Faculdade Nacional de Arquitetura, o Curso de Férias sôbre Perspectiva, que terá a direção do monitor Augusto Proença Rosa.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

"Barnabés" não terão aumento

Falta-lhes o apoio do líder da maioria — Desencantado Lopo Coelho — A tabela constante do estudo apresentado ao sr. Gustavo Capanema

"ENCERRANDO definitivamente declarações sôbre o Plano de Reclassificação de Cargos ou aumento de vencimentos, quero declarar à TRIBUNA DA IMPRENSA que, ao que tudo indica, êsse aumento não mais virá, uma vez que, para tanto, falta-lhe o apoio do líder da maioria, sr. Gustavo Capanema" — disse-nos o deputado Lopo Coelho.

Mesma rapidez

"Conforme declarei há dias — continuou — temendo um rápido andamento do aumento dos militares, sem que, paralelamente, marchasse na mesma velocidade o Plano de Reclassificação, procurei o sr. Gustavo Capanema e mostrei-lhe os inconvenientes de tal fato, já que o Plano se encontra na Câmara há quase dois anos, enquanto que o andamento dos militares sòmente há dois meses".

Estudo mais acurado

"Foi com êsse sentido que estudei a tabela que se segue e cujas despesas se elevam a cêrca de Cr$ 6 biliões e 300 milhões. Com essa concessão de aumento, puro e simples, aos servidores civis, poderíamos continuar a estudar o Plano de Reclassificação com o cuidado que merece aquêle trabalho técnico".

"De acôrdo, também, com o que já declarei reiteradas vêzes, para a conclusão final do Plano, em cálculo otimista, julgo que o mesmo levará ainda na Câmara de três a seis mêses, fôra o prazo que deverá permanecer no Senado.

"Foi por essas razões, além de que a concessão do aumento não prejudicaria o andamento do Plano, que formulei a proposta, ontem por mim entregue ao líder da maioria".

Desencanto

"De nossa conversa saí desencantado quanto ao êxito da solução por mim sugerida. Não tenho a pretensão de querer impor meus desejos ou minhas idéias. Contudo, nesta oportunidade, chamo a atenção dos servidores públicos para aquêles que se bateram contra a concessão do aumento e prometeram a confecção do Plano ainda nesses quinze dias".

Nem plano nem aumento

Finalizando, disse Lopo Coelho: "Os dias que se seguirem vão mostrar que estou com a razão, mas aí será tarde demais e os servidores não terão, então, nem o aumento nem o Plano de Reclassificação de Cargos".

A tabela

Terminadas suas declarações, ditou o deputado Lopo Coelho a tabela da proposta de aumento que apresentou ao sr. Gustavo Capanema, líder da maioria. E' a seguinte:

"O" ou 31	Cr$	16.000,00
"N" ou 30	"	14.900,00
"M" ou 29	"	13.600,00
"L" ou 28	"	12.000,00
"K" ou 27	"	10.500,00
"J" ou 26	"	9.550,00
"I" ou 25	"	8.700,00
"H" ou 24	"	7.500,00
"G" ou 23	"	6.900,00
"F" ou 22	"	6.300,00
"E" ou 21	"	5.700,00
"D" ou 20	"	5.100,00
"C" ou 19	"	4.650,00
"B" ou 18; "A" ou 17 e 16	"	4.200,00
Referências 2 a 15	"	3.600,00
Referência 1	"	2.400,00

Ainda vive o secretário de Stalin

MOSCOU, 24 (AFP) — Notícia-se em fonte digna de fé que se encontra nesta capital o general Poskrebychev, antigo secretário pessoal de Stalin. Após a morte do marechal Stalin haviam circulado no estrangeiro rumores contraditórios a respeito da "desgraça" e até mesmo da "fuga de Poskrebychev com documentos secretos".

Êsses rumores são qualificados de "pura fantasia" em fonte digna de fé, esclarecendo-se que o general Poskrebychev ficou na mesma "datcha" (casa de campo) das visinhanças de Moscou, onde se encontram as "datchas" de outros oficiais. A mesma fonte atribui à avançada idade do general a sua não participação na vida ativa.

O policiamento das barreiras

O SERVIÇO de fiscalização das barreiras da Estrada Rio-Petrópolis, apreendeu, em 19 dias, três carros roubados e 523 carteiras de motoristas obtidas irregularmente. No mesmo período foram impostas, por diferentes infrações, multas cujo montante atinge a Cr$ 281.610.

O policiamento das barreiras tem sido ostensivo, realizado pela Polícia Militar.

COMANDOS

O major Ferreira Mendes, diretor do Serviço de Trânsito, organizou "comandos" que, de surprêsa, aparecem nos diferentes bairros. Numerosas irregularidades têm sido constatadas principalmente nos bairros de Copacabana e Cascadura.

Natal de aero-moça é pertinho do céu

Maria Helena vai viajar à meia-noite — Respostas a uma rápida "enquête" — Os que ficarão no Rio

MARIA Helena é aero-moça. Maria Helena vai passar o Natal a bordo do avião em que trabalha. Estará voando a 2.000 metros de altura, à meia-noite de hoje, quando, em casa, milhões de pessoas comemoram o nascimento de Jesus.

"São os ossos do ofício" — disse-nos. "Mas, de qualquer maneira, embora comigo mesma, comemorarei o Natal. No meu avião farei com que todos os passageiros e tripulantes festejem a data".

Dinah ficará no Rio

Essas palavras da aero-moça foram ditas à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA que, em enquête, perguntou a várias pessoas o que estariam fazendo na noite de Natal. Dinah Silveira de Queiroz falou-nos:

"Passarei a noite de Natal na casa de minha filha, na Gávea, junto a minhas netinhas dois anos e seis meses). Assim, em família, o Natal se torna realmente numa festa digna de ser comemorada".

Outros que ficarão em casa

Ficarão em casa, na noite de hoje, ainda as seguintes pessoas: escritor Josué Montello, deputados Carlos Luz e Raul Pilla, Marta Rocha, Maria Clara Machado ("Pluft"), presidente Café Filho.

A vereadora Sandra Cavalcanti não pôde responder à enquête por estar em Poços de Caldas. Mas — informaram-nos — voltará ainda hoje, especialmente para o Natal.

O almirante Amorim do Vale, quando o ouvimos, não tinha ainda projetos feitos. Mas disse-nos ser quase certo permanecer em sua casa, nesta cidade.

Diplomacia & Tratados

GOA E OS ESTADOS UNIDOS

NINGUÉM foi mais nacionalista na India do que o Mahatma Gandhi. Tôda a sua vida foi oferecida à independência do seu país. Por essa liberdade, ele bateu recordes mundiais de jejum. Por causa dela, sofreu a tormenta do exílio, conheceu todos os sofrimentos, foi torturado, massacrado pelos que julgavam ainda verde a soberania do povo hindu.

Gandhi, em tôda a sua gloriosa jornada pela liberdade, nunca se referiu a Goa. Nunca reivindicou aquela terra portuguêsa para compor a nação que batalhava ardentemente pela sua independência. Jamais o mestre de Nehru teve uma palavra amarga para Portugal, por causa da pequena India lusitana plantada há tantos séculos naquela parte do Oriente, irradiando a sua generosidade, o seu amor pela paz e a sua cultura.

Agora, os discípulos de Gandhi, contrariando o seu grande guia político e espiritual, agitam êsses pedaços de Portugal espalhados pelo mundo como bandeiras de uma civilização. E agitam por agitar, sem argumentos, sem a nobreza e a altivez das grandes reivindicações.

Os americanos que libertaram outros povos e ajudaram a própria India a ser uma nação livre, compreenderam que o govêrno de Nova Delhi está apenas estimulando a desordem e fazendo de Goa um pretexto para atingir outros objetivos.

Felizmente, à vigilância e à solidariedade do mundo latino, junta-se agora a palavra de Foster Dulles tranquilizando o mundo d'além mar, tocando com isso um pouco da nossa sensibilidade, porque nós, brasileiros, também sofremos as mesmas angústias do povo português, nessa fase difícil da sua existência internacional.

C. P.

FOI-SE A MISSÃO ARGENTINA

SEGUIU ontem para Buenos Aires a missão econômica argentina que veio aqui tratar do acôrdo comercial existente, tendo em vista a mudança cambial processada após a queda de Perón.

Os entendimentos entre as autoridades brasileiras e a missão argentina tiveram seus pontos essenciais na importação do trigo e a exportação da banana. Êsses dois assuntos foram resolvidos satisfatòriamente.

Foi feita uma exposição da representação argentina sôbre a reforma cambial que ainda não está terminada naquele país.

A INFLUÊNCIA FRANCESA NO BRASIL

A CONVITE do sr. Louis Renou, diretor da "Maison Franco-Japonaise", de Tóquio, o embaixador Roberto Mendes Gonçalves pronunciou uma conferência sôbre o tema "A influência francêsa no Brasil".

MÚSICA BRASILEIRA EM COSTA RICA

NA BASE de numerosos discos oferecidos pela Embaixada do Brasil, a emissora Alma Tica, de São José da Costa Rica, está irradiando em 605 Kc., às terças e quintas, das 9,45 às 10 horas da noite, e aos sábados, das 9 às 9,30, música de Vila-Lobos. Do mesmo modo, a estação Monumental irradia em 650 Kc., diàriamente, programas de música popular brasileira.

A CAMPANHA DA ATENÇÃO PODERÁ SALVAR A PÁTRIA

O professor Nóbrega da Cunha, que lançou a Campanha da Atenção, diz que o Brasil é governado por barnabés desatentos e desatenciosos

"QUEM governa o Brasil não é o Presidente da República, e sim os "barnabés". E com muita falta de atenção". Quem diz isto é o professor Carlos Nóbrega da Cunha, inventor, introdutor e mentor da Campanha da Atenção. A campanha visa fazer com que os brasileiros, especialmente os professores e os funcionários públicos, tenham mais atenção.

"A falta de atenção" — diz o professor — "é um dos males que dificultam o andamento da máquina burocrática. Se verificarmos quanto tempo é perdido, vamos ficar abismados".

Exemplo

O professor Nóbrega da Cunha exemplifica com um caso, ocorrido quando era diretor do Serviço Nacional de Teatro, em 1946. Naquela época, deixou de ser iniciado o trabalho para construção de mais teatros no Brasil, por pura falta de atenção de um barnabé.

O exemplo justifica a tese de que são os funcionários sem grandes títulos que dirigem o Brasil.

A verba, para o serviço que dirigia, era de Cr$ 1.500 mil. Tinha que ser dividida pelos diversos títulos, e a maior parte (Cr$ 1.200 mil) iria para o auxílio às companhias teatrais. A parte fundamental era o estudo da construção de teatros, para a qual iria o resto.

O ministro da Fazenda, na ocasião o sr. Souza Costa, aprovou a distribuição e enviou para o presidente da República, general Eurico Dutra.

Por falta de atenção, porém esqueceu de levá-lo em mão — e o projeto seguiu com a papelada normal.

De acôrdo

Os secretários de Dutra leram e, como se tratava de distribuição de dinheiro, mandaram ouvir a Fazenda.

O processo começou a descer e foi bater na mão de um funcionário para informar. E êle informou: "Não me parece que seja a ocasião de se tratar da construção de teatros, agora que o Brasil atravessa uma fase de economia. A consideração superior".

A "consideração superior" era o chefe da seção, que não teve dúvidas: "De acôrdo". Do chefe de seção ao chefe de divisão, deste a um superior e foi indo até o ministro, que também não teve dúvidas: "De acôrdo". Do ministro a Dutra. O parecer não foi outro: "De acôrdo".

Pergunta o professor — "Dutra foi culpado? Esta gente tôda que fêz o projeto subir e descer, prestou atenção no assunto?"

Não e não.

Caso grave

— "Em São Paulo, o contribuinte de um Instituto de Previdência" — continua o sr. Nóbrega da Cunha — "tinha um débito. Reconhecia e queria pagá-lo. Mas era preciso que o pagamento fôsse parcelado, pois não dispunha de tudo de uma vez. O "barnabé" que informou, prestou atenção e respondeu certo — pelo parcelamento. Mas o delegado falhou, despachando com falta de atenção: "Cancele-se o débito indevidamente cobrado e arquive-se".

Como se tratava de cancelamento de dívida, o processo teve que vir ao Rio, onde o relator do Conselho do Instituto percebeu o que houvera e fêz recomeçar o vaivém.

Os apartes

O professor sabe uma porção de casos, inclusive com a Justiça e o Congresso.

"Fui cronista parlamentar durante muitos anos. Muitas vêzes vi três ou quatro deputados aparteando o que ocupava a tribuna, quando o seu pensamento era o mesmo. Tudo por falta de atenção.

"Quantos parlamentares votam contra um projeto, quando queriam votar a favor?

"No princípio não me alarmei muito. Mas as coisas se agravaram. Hoje em dia, é uma calamidade. Os nossos homens públicos não vivem na realidade, pensando nos problemas com atenção.

— "Só fiquei alarmado quando chegou ao magistério, a falta de atenção. Grandes educadores já estão desatentos. Caminhamos para o caos.

"Nossos professôres que não têm capacidade de prestar atenção, não poderão exigir atenção de seus alunos.

A campanha

O professor Nóbrega da Cunha, alarmado com a calamidade, resolveu, em março de 1954, dar início à Campanha de Atenção.

Em outubro, fêz sua primeira palestra no rádio sôbre o assunto, no programa "Carta ao Professor Primário", da Rádio Ministério da Educação. Já fêz quatro conferências. Duas para estudantes (Colégios Belisário dos Santos e Rui Barbosa) e duas para professores (no SENAI e na ABE).

Uma criação da Campanha é uma peça de teatro, passada na China Imperial. O Conselho de Sábios da China se vê às voltas com um problema de transportes e depois de horas e horas de discussão, por pura falta de atenção, toma uma resolução completamente abstrata e fora do terreno. O relator acaba enlouquecendo.

A peça é um verdadeiro "achado", principalmente para os políticos. O ex-deputado José Augusto, que a assistiu, passou o tempo todo a rir.

Para readquirir a atenção, é necessário exercício.

As adesões

Depois de cada programa de rádio ou de conferência, o professor recebe muitos telefonemas de adesão. José Augusto foi um dos que aderiram imediatamente.

Muitos professores e diretores do colégio têm apoiado a sua campanha.

O professor conclui dizendo que isso é uma campanha para ser feita pelo govêrno, mas não há nenhum chefe de serviço que queira dar atenção ao seu projeto.

Nehru quer nova reunião

LONDRES, 23 (P) — O premier Nehru, da India, se prepara para sondar as potências ocidentais a respeito de uma nova conferência entre o leste e o oeste para discutir o desarmamento e, especificamente, a proibição das explosões experimentais de armas nucleares.

POLÍCIA JÁ ADMITE QUE HOUVE A TROCA NA MATERNIDADE

"A QUALQUER momento poderão ser batizados os meninos que estão sendo objeto de disputa, sendo bastante que seus responsáveis o queiram, pois a Igreja não opõe nenhum obstáculo" — disse-nos o padre Campos Góis, pároco de São Judas Tadeu, onde deveria ser batizado Fernando (o menino branco), no próximo dia de Reis.

"Os assentamentos do batistério seriam feitos normalmente. Caso se conclua que houve mesmo troca dos meninos na Maternidade, será feita uma retificação, alterando-se os nomes dos pais".

Os nomes das crianças não poderão ser trocados, mas permitir-se-á acréscimo de um ou mais nomes, por ocasião da crisma.

Se se concretizar essa hipótese, será criada uma situação embaraçosa, pois no registro civil serão anulados totalmente os assentamentos, ao passo que na Igreja isso será feito parcialmente.

No 3.º Distrito

As autoridades do 3.º Distrito Policial, de acôrdo com as últimas diligências, crêem que se chegará à conclusão de que houve troca na maternidade. Pelo menos — asseguram — é o que indicam os elementos colhidos.

Não quer a troca

Dona Margarida mantém-se inflexível: não quer ser separada do menino branco, a quem se afeiçoou e vem tratando certa de que êle é seu filho.

"Se Fernandinho fôr afastado de mim, morrerá dentro de um mês", assegura. "Fico com Fernando ou com nenhum".

O batizado do menino foi adiado, porque dona Margarida teve receio de criar uma complicação depois do laudo médico sôbre a exclusão de paternidade, pois "um jornal disse que eu não podia batizar". Seriam padrinhos, seus dois irmãos, "internos em um colégio".

Concluindo, dona Margarida explica porque não aceitaria a pura e simples troca dos meninos: "Não tenho amor ao outro. Fui para a maternidade e dei à luz uma criança, mas perdendo Fernandinho, considero isso como uma coisa remota, mesmo inexistente em minha vida".

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA 70-72
RUA CHILE 35

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros, 724, loja — SR CARLOS.

LICENÇAS E LOTAÇÕES JOGAM A PREFEITURA CONTRA A INSPETORIA

Pretensões do major Ferreira Mendes não acolhidas na Prefeitura — Departamento de Concessões não concorda com a redistribuição das linhas de lotações — As barreiras provocam reclamações

POR causa do licenciamento de veículos e da distribuição dos lotações pelos bairros da cidade, sérias divergências surgiram entre o Serviço de Trânsito e a Prefeitura. Essas divergências ameaçam agravar ainda mais o problema do tráfego da cidade. Várias providências anunciadas pelo major Ferreira Mendes, diretor do Serviço de Trânsito, não encontraram boa receptividade por parte das autoridades municipais, que as consideraram intempestivas e contrárias às leis vigentes.

Os fatos

Numa tentativa de cobrança do milhão de multas que deixaram de ser pagas nestes últimos cinco anos, pretendeu o sr. Ferreira Mendes que a Prefeitura o auxiliasse por ocasião do emplacamento. Neste sentido, dirige ao prefeito um "memorandum" sugerindo a modificação da lei para exigir-se, de cada motorista, a apresentação, no ato do emplacamento, de um certificado de quitação com o Serviço de Trânsito.

A pretensão do major Ferreira Mendes não será atendida. Entre as razões que fundamentarão a resposta do prefeito, figuram:

1 — Impossibilidade material e premência de tempo para a realização do serviço.

2 — Inconveniência total na modificação da lei, visto que os impostos e licenciamentos de veículos constituem a maior fonte de renda da Prefeitura no primeiro mês do ano.

Lotações

Outro motivo de choque da Prefeitura com o Serviço de Trânsito, é a intromissão do S.T. em suas atribuições. Pretende o major Ferreira Mendes estudar e propor a redistribuição de lotações pelos diferentes bairros da cidade.

Considera o sr. Ferreira Mendes que os bairros de Copacabana e Leblon são altamente beneficiados. 420 lotações, além dos ônibus, ligam aquêles bairros a outros e ao centro da cidade. No Departamento de Concessões da Prefeitura, a quem cabe estudar o assunto, a pretensão do major Ferreira Mendes não está sendo vista com simpatia.

Barreira

Outro ponto de atrito: o restabelecimento do serviço de fiscalização na barreira da estrada Rio-Petrópolis. Tal serviço fôra extinto pelo coronel Côrtes, que o considerou contraproducente e desnecessário. Agora, o seu restabelecimento vem provocando numerosas reclamações.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social e a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde."

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Ele também responde
pela segurança e o confôrto das instalações hidráulicas
empregando o moderno SISTEMA DE ENCANAMENTOS
YORKSHIRE
hidrolar
Segurança! - Todos os testes já levados a efeito com a junta Yorkshire-Hidrolar, provaram que esta é mais resistente que qualquer outro ponto do tubo!
Confôrto! - Os tubos de cobre Hidrolar nunca sofrem alteração na sua constante de vazão. Suas paredes de cobre não enferrujam e, portanto, não retêm detritos e cálculos minerais. Não entopem!
Importante! autorizado pelo R. A. E. o emprêgo de tubos de cobre de diâmetro 1/2" em instalações prediais
Representantes
SIGNATARI
ADMINISTRAÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A.
Av. Rio Branco, 173 - 11.º andar - Tel.: 42-1740
Rio de Janeiro
Os tubos de cobre HIDROLAR são oficialmente aprovados e ABSOLUTAMENTE NEUTROS PARA ÁGUA POTÁVEL!
Solicite a presença de um vendedor
LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S. A.
Rua Antônio de Godói, 81 - São Paulo

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE filho

SALVAÇÃO DE UMA PÁTRIA

QUATRO dias depois dêste milagre, o tirano voltou a ver santa Agatha. Jesus, pelo intermédio de um velho, lhe restituira os seios torturados, restabelecendo-a em sua integridade de mulher, fonte da vida. Não bastou esta evidência ao tirano. Mandou preparar um leito de ferro sôbre uma fogueira, fêz desnudar a virgem e a mandou rolar sôbre o ferro ardente, como num tapete infernal de fogo e brasa.

Aquêle corpo moço, restabelecido por Deus de tôdas as torturas e mutilações, alvo e lindo como uma peça de algodão, rolava, entretanto, sôbre a fogueira sem receber o mais leve sinal do fogo ardente.

De repente, porém, um grito rouco brotou da terra, parecendo uma montanha que desabasse. A cidade tremeu em suas bases, casas caíram. Os muros da prisão se abateram sôbre os conselheiros do tirano que comandava o suplício.

Pelas ruas desfilava uma multidão enfurecida. Pagãos e judeus, amigos da fé ou inimigos de Jesus, todos se uniram, como uma só massa, na revolta contra a injustiça que se fazia a Santa Agatha. Compreendiam todos que desabava, afinal, sôbre a cidade testemunha daquele martírio, o castigo inevitável de Deus.

A sedição popular cresceu tanto que o governador recuou. Mandou retirar a santa do leito de fogo e levá-la novamente à prisão.

Agatha caiu em preces, agradecendo a Deus sua proteção. Morreu assim, docemente, como quem fecha os olhos para dormir. Os cristãos recolheram-lhe o corpo a um sepulcro.

Foi então que veio um anjo com uma tábua de mármore fechar o túmulo de santa Agatha, e assegurar, pela inscrição que trazia do céu, que ela fôra, em vida, honra de Deus e salvação da pátria. Honra de Deus e salvação da pátria continuou a ser, para a eternidade, santa Agatha, fonte de vida, exemplo fecundo contra as agressões a tôdas as fontes de vida.

Fôra uma moça muito rica. O tirano que a matou, desdenhando todos os milagres que ela fizera, com sua fé, durante o martírio, meteu-se a procurar-lhe as riquezas para apossar-se delas. Ao atravessar um rio com sua carruagem sôbre um barco, os cavalos se espantaram e jogaram-no na água. Soldados e escravos procuraram, por dias e dias, encontrar seu corpo. Nunca o acharam. A água de Catânia onde, muitas vêzes, Agatha, menina e jovem, se mirara como num espelho, escondeu para sempre o corpo do que a matara.

Depois, um ano depois, santa Agatha salvou novamente sua cidade, vencendo o Etna com a delicadeza de um chale que se transformara, pela fé que os homens depositaram em sua virtude, num dique intransponível contra a lava. Aquela cidade que protestara, em revolta, contra seu martírio, santa Agatha, fonte de vida, assegurava uma vitória contra o vulcão.

Depois, 50 anos depois, santa Lúcia lhe foi pedir que curasse os seios de sua mãe, também êles fonte de vida. Santa Agatha levantou-se do túmulo e a atendeu numa palavra.

Atende sempre. Por tôda a eternidade do mundo, quando um tirano atenta contra as fontes da vida, santa Agatha se levanta de seu túmulo, em Catânia, e vem lutar contra êle, para vencê-lo.

Pode ser o seio de uma mulher atingido pelo câncer. É uma fonte de vida que está em perigo, uma matriz que se quer matar. Com sua mão, que é um bálsamo, santa Agatha o cura.

Pode ser uma cidade, ameaçada por um vulcão. É uma fonte de vida. Nela se renovam, todos os dias, no meio da massa anônima, as esperanças de um povo. Se o vulcão a quer matar, santa Agatha se levanta, mais uma vez, de seu túmulo, toma de seu chale delicado e o antepõe ao mar de fogo que vem destruindo tudo.

Pode ser a instituição de um povo, sua carta de direitos. É uma fonte de vida. Direitos eternos estão inscritos ali, assegurando a vida livre. Se um tirano a quer rasgar, estancando a liberdade em sua marcha eterna, santa Agatha deixa, novamente, seu túmulo em Catânia, e com o bálsamo de sua mão sutil, refaz o livro sagrado da liberdade, assegurando a eternidade de tudo quanto êle contém.

Salvação de uma pátria que foi, por duas vêzes, em Catânia, santa Agatha, salvadora de pátrias, por tôdas zela, a tôdas atende em seu amor pela liberdade e pela vida.

Preces para santa Agatha.

TRIBUNA DA IMPRENSA capitalizou o prestígio de Carlos Lacerda

Comentário da revista PN através do seu "Anuário Brasileiro de Imprensa"

O "ANUARIO Brasileiro de Imprensa" (1954-1955), recém-lançado pela revista "Publicidade & Negócios" (PN), sob a orientação de Manoel de Vasconcelos e Genival Rabelo, publica na seção "Os Grandes Jonais do Distrito Federal", o seguinte comentário a respeito da TRIBUNA DA IMPRENSA:

"Jornal que se lançou capitalizando o nome de uma seção assinada por um jornalista famoso.

TRIBUNA DA IMPRENSA, que em seu próprio nome encerra a idéia de um jornal político e combativo, nasceu capitalizando o prestígio do jornalista Carlos Lacerda e adotando como título o nome da seção que êste fazia no "Correio da Manhã". Por muito tempo foi simplesmente "o jornal de Carlos Lacerda", dependendo sua circulação do maior ou menor interêsse público que as campanhas do jornalista despertassem em determinado momento. Atualmente, conservando suas características de jornal de combate, empreendendo cruzadas com que apaixona e divide a opinião pública e tendo ainda nos artigos de seu diretor a atração principal, tornou-se também um jornal mais movimentado, com dois cadernos, dividido em seções assinadas por jornalistas de projeção e seções dedicadas especialmente à mulher e ao lar, impressão cuidadosa, com o uso de mais uma côr (vermelho) no segundo caderno, mais completo na parte informativa, embora ainda deficiente na cobertura de notícias locais. Tem uma boa página de esportes, uma leve seção de humor, uma excelente seção diária feminina.

Politicamente, e, sobretudo, um jornal de posição, com linguagem forte de panfleto e desassombro e veemência nos ataques.

Politicamente, obedece a uma orientação democrata-cristã, propugnando por reformas de base que incluem, entre outras coisas, medidas radicadas de expurgo dos responsáveis por erros políticos passados, pluralidade sindical, reforma agrária, distribuição de lucros, maior liberdade de ação à iniciativa privada, participação mais intensa dos capitais estrangeiros na nossa vida econômica, cooperação estreita com os Estados Unidos da América do Norte.

Essas posições são debatidas com linguagem forte de panfletos e com maior desassombro e veemência nos debates".

Nereu fala hoje

O SR. Nereu Ramos fala hoje, às 19.30, pela Voz do Brasil, por motivo do Natal.

Falará no Catete. Estarão presentes todo o seu ministério e membros dos gabinetes civil e militar.

PINTO BASTOS
R. BENEDITINOS, 26-A
TEL. 43-4414
WHISKIES
CHAMPAGNES
VINHOS
LICORES
BEBIDAS EM GERAL
CONSERVAS FINAS
IMPORTAÇÃO DIRETA

Aos seus Clientes e Amigos
FELIZ NATAL
e
BOAS FESTAS
de
H. PORTO
Despachante Municipal e seus Auxiliares
RUA SANTA LUZIA, 336 — SOB.
TELS.: 42-2992 e 52-3021

Abgar promete a homologação de um concurso

REALIZOU-SE, em outubro, o concurso para o provimento de cargos de professor nas escolas técnicas e industriais do Ministério da Educação.

O concurso provocou protestos e, também, mandados de segurança. A sua realização é devida à comissão central que defendeu o critério do preenchimento de cargos pelo sistema do mérito.

O resultado final foi publicado no "Diário Oficial" de 8 de novembro.

No entanto, os professôres aprovados vêm aguardando a homologação do concurso, que até agora não veio.

Uma comissão de professôres, acompanhada do senador Carlos Lindenberg, foi ao gabinete do sr. Abgar Renault, atual ocupante do Ministério.

Pediram-lhe, os professôres, a homologação do concurso. O sr. Renault disse que daria solução, imediata, ao caso.

Vieram à nossa redação, prestar informações sôbre o assunto, os professôres Adriano da Gama Kury, Francisco Arabe Filho, Evaristo Ribeiro e Rosalvo do Valle.

CAFÉ CRUZEIRO EXTRA
PACHECO FERREIRA & CIA. LTDA.
cumprimenta seus amigos e fregueses, desejando-lhes um FELIZ NATAL e um ANO NOVO repleto de venturas

TRABALHADORES QUEREM PAZ PROSPERIDADE E LIBERDADE

Adlai Stevenson, candidato à presidência dos EE.UU., fala sôbre o papel do trabalho na sociedade moderna

— "TIVE uma experiência, domingo, em minha casa, perto de Chicago. Fui visitado por um sul-americano muito inteligente que me pareceu um tanto surpreendido quando lhe disse que, embora tivesse esperanças, eu não sabia como os quinze milhões de trabalhadores sindicalizados votariam, na próxima eleição".

Esta declaração foi feita por Adlai Stevenson, o político que tem mais "chance" para ser o candidato do Partido Democrata às próximas eleições, em 1956, nos Estados Unidos.

O sul-americano a que se refere é Carlos Lacerda, diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Stevenson se referiu ao fato no discurso que fêz perante a convenção da Federação Americana do Trabalho (A. F. L.) com o Congresso das Organizações Industriais (C. I. O.) — as duas centrais sindicais norte-americanas que se estão fundindo numa só organização de trabalhadores.

Stevenson afirmou ao seu visitante — e deu contas disso à convenção — estar certo de que, da fusão das organizações sindicais, "não sairia um partido trabalhista no modêlo europeu, de uma grande máquina política".

Votam por convicção

Falando perante milhares de delegados dos sindicatos americanos, sob a presidência de George Meany e Walter Reuther, Stevenson afirmou:

— "Eu disse ao meu visitante que o trabalho não era uma minoria eleitoral disciplinada, neste país e que os trabalhadores não votam obedecendo ordens, mas por convicção. Disse-lhe, também, que essas convicções, hoje em dia, se apoiam não num "status" diferente que um homem tenha por ser membro de um sindicato, mas nas suas próprias idéias sôbre o que é bom para êle e para o seu país".

Pondo em ordem a Nação

Stevenson disse que foi preciso um século e meio de lutas e dedicação para que se reunisse aquela convenção trabalhista. Afirmou que os trabalhadores sindicalizados "pondo a sua casa em ordem, estão ajudando a pôr em ordem a casa da Nação".

Referiu-se às críticas feitas, por políticos do Partido Republicano, à fusão das organizações sindicais, recomendando:

— "O que permanece bàsicamente importante é que sejam encaradas com serenidade. Não como uma desculpa para o despertar de paixões e temores mas como uma oportunidade para aumentar, ao máximo, a fôrça da democracia".

Gigantismo

Stevenson afirmou, também:

— "Muitos de nós nos temos perturbado, nos últimos anos, com as implicações da grandeza — do grande negócio, do grande trabalho, da grande indústria do grande govêrno, da massa de comunicações, da mentalidade da massa, da manipulação de massas — do gigantismo crescente, em tudo.

— "O pequeno negócio, independente, está desaparecendo como as fôlhas no outono. E, ao mesmo tempo em que o trabalho e a indústria crescem, o consumidor fica menor. Êle está, ràpidamente, se transformando num homem esquecido".

Depois de louvar a convenção por haver adotado, em sua constituição, medidas em favor dos consumidores, Stevenson declarou:

— "O funcionamento efetivo do capitalismo democrático do século vinte, na América do Norte, depende do completo reconhecimento de que o trabalho organizado é um sócio responsável e essencial na economia da comunidade, que não se interessa apenas com os problemas do trabalho como trabalho, mas se julga cada vez mais interessado nos problemas dos cidadãos como cidadãos, do povo como povo. E, que as aspirações dos trabalhadores são as esperanças e aspirações de todo o povo".

Objetivo comum

Stevenson disse que o objetivo comum — paz e prosperidade para todos — ainda está longe e condenou a política dos "slogans" como o do conservantismo progressista, o dinamismo conservador ou o liberalismo paralítico.

— "A nossa grande esperança — afirmou — "é a da paz com liberdade, sem a qual não há paz tolerável".

Declarou que a questão entre o comunismo e a democracia caminha para ser resolvida, em última análise, não nos conselhos de diplomatas ou de chefes de governos mas "nos corações, nos espíritos e nos estômagos das multidões de gente trabalhadora comum, da Ásia, da Europa, da África e das Américas".

Stevenson afirmou que o mundo está passando por um período de transição "do velho para o novo, do pequeno para o grande, do trabalho combatente para o trabalho poderoso, do isolacionismo para a participação (...) do antigo problema da divisão da escassez para o problema moderno da distribuição da abundância".

Progressos sociais

Stevenson analisou os progressos sociais, nos Estados Unidos, desde o "New Deal" de Roosevelt até hoje. Disse que duas frases na constituição das organizações sindicais — o "fortalecimento e extensão do nosso modo de vida" e o aumento da "dignidade do indivíduo" — significam, em suma:

— "Queremos que as nossas crianças cresçam, não em casebres ou pardieiros, mas em locais decentes, onde possam ver o sol e aspirar o ar puro.

— "Queremos que as nossas crianças possam ir a escola, não em salas de aula superlotadas (...) mas em edifícios confortáveis com bons professôres, conscientes das suas responsabilidades.

— "Queremos que, quando os nossos filhos adoecerem, recebam cuidados médicos e não sofram, porque a família hesita, com medo da conta do médico".

Também significam que o trabalhador deve ter a segurança de uma velhice tranquila e deve ver os seus direitos se multiplicarem.

Stevenson pediu que se tornem mais seguros os direitos do trabalho para se organizar e para contratar coletivamente "para que a democracia funcione na oficina, na loja, no escritório, na vida diária das pessoas que trabalham".

Fé no futuro

Atacou a lei Taft-Hardley e disse:

— "Devemos olhar para a frente, agora, para ver como manipularemos os novos fatôres do excitante futuro econômico da América — para a automatização, para o uso pacífico da energia atômica, para todos os milagres do progresso que estão surgindo.

— "Êles devem ser usados para levantar o nível de vida de muitos, não apenas o padrão de luxo de poucos. Devem ser usados para aumentar o lazer e não o desemprêgo".

Para isso, é preciso que, nos Estados Unidos, haja uma "liderança que tenha fé no futuro, visão e compreensão" — concluiu Adlai Stevenson.

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES NA BAHIA E CEARÁ

A sessão de ontem, do T.S.E.

A AGÊNCIA Nacional distribuiu a seguinte nota:

"Reuniu-se, ontem, o Tribunal Superior Eleitoral sob a presidência do ministro Luiz Gallotti tendo aprovado, unanimemente, o relatório apresentado pelo presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia sôbre o seguinte resultado final das eleições presidenciais naquele Estado:

Para presidente:	
Juarez Távora	149.771
Adhemar de Barros	51.061
Plínio Salgado	63.136
Juscelino Kubitschek	200.213
Para vice-presidente:	
João Goulart	233.115
Milton Campos	177.106
Danton Coelho	26.705

RESULTADO DO CEARA

O Tribunal aprovou ainda o relatório da Comissão Apuradora do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará sôbre o resultado final das eleições presidenciais naquele Estado, que é o seguinte:

Para presidente:	
Juarez Távora	175.735
Juscelino Kubitschek	135.779
Adhemar de Barros	29.974
Plínio Salgado	13.408
Para vice-presidente:	
João Goulart	153.524
Milton Campos	161.294
Danton Coelho	26.404

Unidas, as oposições escolherão seu líder

Afirma Prado Kelly à TRIBUNA DA IMPRENSA

NÃO passam de tentativas para uma simples intriga as notícias sôbre possíveis cisões nas bancadas da oposição na Câmara" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Prado Kelly, a quem o sr. Afonso Arinos, ao viajar para a Europa, entregou a liderança do Bloco Parlamentar da Oposição.

E acrescentou:

"Ninguém, nos arraiais oposicionistas, está disputando coisa alguma. Nem sequer houve ainda qualquer cogitação em tôrno dêsse assunto. Estou muito acostumado às coisas na UDN: nela, há situações de liderança que se aceitam e que se impõem, mas que nunca se disputam".

Disse-nos o sr. Prado Kelly que o deputado Afonso Arinos, realmente, antes de viajar, falara-lhe na necessidade de assumir êle a liderança do Bloco da Oposição, juntamente com o sr. Nestor Duarte, do PL.

"Mas, o deputado Nestor Duarte não se encontra no Rio. Nem tampouco aqui se acha o deputado Milton Campos, presidente da UDN. E' impossível, portanto, estar tratando do assunto, que eu ainda não examinei, simplesmente porque não me considero líder".

O sr. Prado Kelly historiou a sua designação para vice-líder do Bloco da Oposição:

"A idéia surgiu naquele dia em que falei na Câmara sôbre o govêrno do sr. Café Filho. O deputado Afonso Arinos designou-me para uma das vice-lideranças do Bloco, embora eu me recusasse e dissesse que, na hipótese da aceitação, seria vice-líder por apenas um dia.

Mas recordo-me de que o deputado Afonso Arinos me falou de que aquela designação teria conseqüências futuras.

Entendo, porém, que o Bloco deve reunir-se e escolher o seu líder. Isto só será possível depois do reinício dos trabalhos parlamentares, quando começará a convocação extraordinária".

Baixa no Exército

O EXÉRCITO vai licenciar os soldados que foram incorporados êste ano. A baixa começará a 15 de fevereiro de 1956, ficando nos quartéis, apenas, os soldados necessários à sua guarnição, os insubmissos com processos em andamento e os que estiverem cumprindo penas.

Sòmente na região militar sul e nas 8.ª e 9.ª regiões militares a baixa será mais cedo, a partir de 2 de janeiro.

A baixa, que já deveria ter sido feita, só será levada a efeito em fevereiro, por causa dos acontecimentos de novembro.

DIPLOMADOS OS SARGENTOS ESPECIALISTAS

NA cidade de Guaratinguetá, realizou-se, ontem, a entrega de diplomas aos sargentos que concluíram os cursos da Escola de Especialistas da Aeronáutica.

A cerimônia foi presidida pelo major-brigadeiro Álvaro Hecksher, diretor geral de ensino da Aeronáutica.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen. Dantas, 44, 3.º andar
Telefone: 22-3367

FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO são os votos da
CASA MARZULLO
Canetas-Tinteiro
Há 25 anos vendendo canetas
— RUA SÃO JOSÉ, 117 —

Em carta à TRIBUNA, afirma o governador Arnon de Mello:

"Ary Pitombo é ladrão de dinheiros públicos"

"DESONESTO e ladrão dos dinheiros públicos é, comprovadamente, o sr. Ary Pitombo, que, sem qualquer explicação, e muito menos constrangimento, desfalcou o Tesouro de uma renda constante do Orçamento do Estado" — é o que nos diz, em carta de 18 do corrente, o sr. Arnon de Mello, governador de Alagoas.

E acrescenta:

"Como chefe de Polícia dêste Estado, o sr. Ary Pitombo desviou do Tesouro para seu cofre a renda do jôgo, que êle estimulou em Alagoas, a qual era, ao tempo da ditadura, recolhida aos cofres públicos, sob a rubrica de **jogos e diversões**".

Queda brutal da renda

Continuando, diz o governador alagoano, que "até hoje o sr. Pitombo não explicou por que e com que direito desviou aquêle dinheiro do Tesouro do Estado, e o que fêz dêle. Não vale negar, dizendo que não o desviou, porque disso todo o povo alagoano tem conhecimento, e os números, que adiante transcrevo, do relatório do diretor do Departamento do Serviço Público de Alagoas, de 15-10-45, divulgado no "Diário Oficial" dêste Estado, falam mais alto, ao acentuar que a renda do jôgo se reduziu de mais de Cr$ 1 milhão anualmente para Cr$ 150 mil, depois que o sr. Pitombo assumiu a Secretaria do Interior e entregou a concessão do jôgo ao seu amigo íntimo, que lhe financiou a candidatura a deputado federal e estadual em 1945, 47 e 50".

Os números

Oferece-nos o sr. Arnon de Mello os seguintes dados, que, como ficou dito, foram colhidos no "Diário Oficial" de Alagoas:

1939 — Cr$ 981.686,40; 1940 — Cr$ 1.076.883,30; 1941 (o sr. Pitombo na Secretaria do Interior) — Cr$ 992.503,40; 1942 (o sr. Pitombo na Secretaria do Interior) — Cr$ 469.566,90; 1943 (o sr. Pitombo na Secretaria do Interior) — Cr$ 151.231,00.

Quem mais lucrava

Conta a carta, em seguida, que um honrado comerciante de Maceió, sr. Ulysses Patriota, discursando em praça pública (discurso divulgado na "Gazeta de Alagoas" de 18-11-52), declarou, sem até hoje ter sido contestado:

"Quem, em Alagoas, recebeu mais dinheiro de jôgo do que o sr. Ary Pitombo? O próprio Hegessipo Caldas me afirmou, tempos atrás, diante de outras pessoas, que êle era quem menos lucrava com jôgo, porque a maior parte da renda do jôgo ia para o sr. Ary Pitombo".

Ataques a Arnon

Passa o sr. Arnon de Mello a desfazer os ataques que tem sofrido de Pitombo e seu grupo, citando documentos e testemunhos de pessoas conceituadas. Demonstra que nem conhecia o homem (José Augusto Santos) acusado de dar dinheiro ao govêrno do Estado. Demonstra que a campanha que moveu contra o jôgo lhe valeu uma enxurrada de insultos dos amigos de Pitombo na Assembléia Legislativa. Demonstra que, desejando obrigar os funcionários públicos à declaração de bens, êle, Pitombo, não explica como adquiriu o que possui.

"Quanto à **pobreza** do sr. Pitombo, não é tão grande que dispense apartamento em Copacabana e automóvel, ambos de sua propriedade".

Demonstra, finalmente, o governador de Alagoas que, antes de assumir o cargo, a sua única e honesta trabalho era inferior do que hoje lhe forma o patrimônio.

Repugnância e primarismo

Estas são as palavras finais da carta do sr. Arnon de Mello:

"E' com repugnância que escrevo estas linhas, pois tenho o mais profundo desprêzo pelo sr. Pitombo, pela desonestidade das suas acusações, pelas infâmias e pelas torpezas das suas palavras, pelo espalhafato e pelo ridículo das suas atitudes, que tão bem refletem a sua falta de sensibilidade moral, de compostura, de senso de responsabilidade e de autocrítica, tão bem conhecida na Câmara Federal e dos que o conhecem, mesmo de vista.

"Deve o prezado confrade estranhar que eu seja desta vez mais contundente na resposta à calúnias de adversários meus. Mas outra linguagem não seria entendida pelo sr. Pitombo, cujo primarismo e cujo analfabetismo enfatuado se afirmam a cada instante, através das suas desastradas intervenções nos debates parlamentares".

50% menos de desgaste dos cilindros
ANÉIS DE PISTÃO
HASTINGS
1ª Linha
Projetados especialmente para a reforma do seu motor

DACTILÓGRAFO
Precisa-se de um rapaz que seja bom dactilógrafo. Tratar à rua do Lavradio n.º 98, 1.º andar, com o senhor Milton.

No momento do brinde...

— a tradicional firma Ramos Pinto, agora comemorando o 75.º aniversário de fundação une aos seus desejos de BOAS FESTAS os votos de um próspero e feliz ANO NOVO
1880 1955
75 ANOS
ADRIANO RAMOS PINTO
produtores de Vinho do Pôrto - Adriano e Quinado Ramos Pinto

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 24-25 de Dezembro de 1955
ANO VII — N. 1.821

DIA DE ESPERANÇAS

AS festas e as preces que, na noite de hoje, comemoram o nascimento de um Deus traduzirão, mais uma vez, os anseios e as esperanças da humanidade. Ano a ano, no desenrolar monótono das idades, os homens se debruçam sôbre o mesmo berço, as mulheres sorriem para o mesmo menino que não envelhece nunca, em agradecimento pelo que a data nos traz, todos os anos, e a divina criança nos promete, todos os dias.

NUNCA a humanidade, em qualquer época, precisou tanto dêste dia, como precisa hoje. Conturbada e sem rumos na mais tremenda confusão espiritual que já assinalou a civilização, a humanidade desalentada e desestimulada pelo materialismo mau que vai subindo, como que se agarra, sôfrega de salvação e de paz, nas grandes esperanças, algumas vêzes esquecidas e sombreadas, que êste dia lhe dá sempre, que êste menino sempre lhe promete.

O cristianismo é uma necessidade de hoje, uma premência absoluta dos tempos modernos. De seu conteúdo de amor, de seu conteúdo filosófico, de sua capacidade para conter e penetrar as almas, só daí é que pode vir, realmente, a salvação desta nervosa e quase doida humanidade de hoje. Porque o cristianismo contém, ao mesmo tempo, o confôrto, que é um elemento momentâneo e passageiro do presente, e esperança, que conduz ao futuro e antecipadamente o preenche

Para uma humanidade trabalhada pelo materialismo, agredida pelo desencanto, influenciada pelo ódio e pela ambição, como esta estranha humanidade do século vinte, é necessário voltar-se para a atividade do espírito, única forma de conter a catástrofe. Porque a catástrofe é um fenômeno interior em cada homem. Ela existe, sempre que existem o desassossêgo e a dúvida.

NÃO desesperemos, entretanto, da salvação.

Não abriguemos também nós, o desassossêgo e a dúvida. O cristianismo que renasce a cada hora quando o homem pela manhã, desperta para a vida, e cada ano, quando nos debruçamos, em comemoração, sôbre o berço pobre de Jesus, renasce no meio da tormenta e se refaz a todo instante, refazendo também a humanidade.

A fé está, realmente, se reacendendo, cada vez em chama mais viva e forte, no coração dos homens de hoje. Quando um velho papa, trabalhado por gravíssimas doenças, renasce, como que por milagre, de seu leito de enfêrmo para ver Jesus; quando na sede da igreja que domina o mundo o Santo Padre brilha como uma luz por ser piedoso e não por ser sábio; quando o espírito do homem vibra, num momento de conturbação e de dúvida, essencialmente pela fé e não pelo saber, quando isto acontece, como realmente está acontecendo hoje, um sinal de salvação, por certo, estará nisto tudo, nesses fenômenos de piedade e fé.

O NATAL é, realmente, um dia de esperanças, fundamentalmente um dia de esperanças. Esta noite, por um minuto que seja, todos os homens da terra se debruçarão sôbre o leito de Jesus-Menino, como se se debruçassem sôbre a própria consciência E é, no exame de tôdas as consciências que está, afinal, a salvação da humanidade.

TRIBUNA DA IMPRENSA faz aqui sua prece no dia da esperança Pede a Deus que nos ilumine, hoje, mais uma vez. Roga a Jesus que nos ajude a trilhar o caminho da vida, vencendo incompreensões e ódios. E dedica esta prece, cem a humildade com que serve sua causa, com o mesmo amor e a mesma sinceridade, a libertos e transviados para que uns se aprimorem e os outros se salvem de si mesmos.

Cartas dos leitores

O aumento do funcionalismo

DO SENHOR Luiz M. Gontijo, Rio:

"Tendo lido, na TRIBUNA DA IMPRENSA, que a reclassificação do funcionalismo civil vai sofrer outro adiamento, devido ao sr. Juscelino Kubitschek estar achando alarmante o aumento da despesa com essa medida, tomo a liberdade de pedir-lhe a fineza de informar-me pelo seu (nosso) jornal o seguinte:

1 — O aumento de Cr$ 21 biliões é só com os civis ou inclui os militares?

2 — Não cabe de ser só civil, em quanto monta o aumento dos militares?

São informações que interessam não só a mim como a todos os brasileiros (funcionários ou não) que leem a TRIBUNA.

RESPOSTA: Os Cr$ 21 biliões incluem civis e militares: Cr$ 12 biliões para os civis e Cr$ 9 biliões para os militares.

A Real

DO COMANDANTE Luciano Coelho de Magalhães (Santos) — Recebemos uma carta, que não transcrevemos pelo único motivo de sua demasiada extensão. Nela, o comandante Magalhães, depois de expor o alto conceito em que tem êste jornal (pelo que lhe deixamos aqui nosso agradecimento), faz a defesa da emprêsa de aviação Real, a propósito de uma notícia dada pela TRIBUNA DA IMPRENSA dia 14.

Diz êle, a certa altura: "Tudo que disseram da Real no passado esfacela-se diante do seu presente. Esta companhia, com pouco menos de 10 (dez) anos, adquiriu outras e a maioria quase absoluta de mais sofia companhia, podendo orgulhar-se de ser a maior organização aerocomercial da América Latina.

Será que foi com a falta de segurança como normal? Será que seus pilotos são supermens que conseguem escapar às piores situações, apesar de incentivados para comprometerem a segurança de vôo? Evidentemente que não, e estaria fazendo-lhes uma injustiça, se os julgasse diferentemente. Foi uma companhia que sempre lutou sòzinha, subvencionada sòmente pelos seus funcionários e sob a batuta e energia de um único homem, seu atual diretor-presidente, homem enérgico, muitas vêzes incompreendido, mas que iniciou essa companhia pilotando e servindo de comissário de bordo, ao mesmo tempo, nos primeiros anos".

Muito gratos

DA SEÑORITA Nilme Baptista dos Santos (Niterói): — Recebemos uma carta, que ela não deseja ver publicada, mas apenas acusado seu recebimento. Compreendemos e respeitamos os motivos que a levam a fazer esse pedido. E nos confessamos muitíssimo gratos pelo que se contém em sua carta.

Grossa marmelada

DO SENHOR Antônio Oliveira Campos, Laubari, Minas:

"A voz de V. S. é a única que se pode levantar, no Brasil, para que os depositantes do Banco Financial da Produção recebam seus depósitos.

Tudo em fôrma de fechamento dêste banco e da demora da restituição cheira a grossa marmelada.

Anonimato

DE NUMEROSAS pessoas temos recebido cartas, muito elogiosas, às vêzes, mas sem assinatura. Não podemos publicá-las. Também não podemos publicar as que trazem assinatura, vindo, porém, acompanhadas de pedido para que não se divulgue o nome no expediente. Estes devem ter motivos respeitáveis para agir assim. E' no entanto, nosso dever advertir que, embora muito gratos aos colaboradores, não publicaremos tais cartas.

"Carta ao amigo"

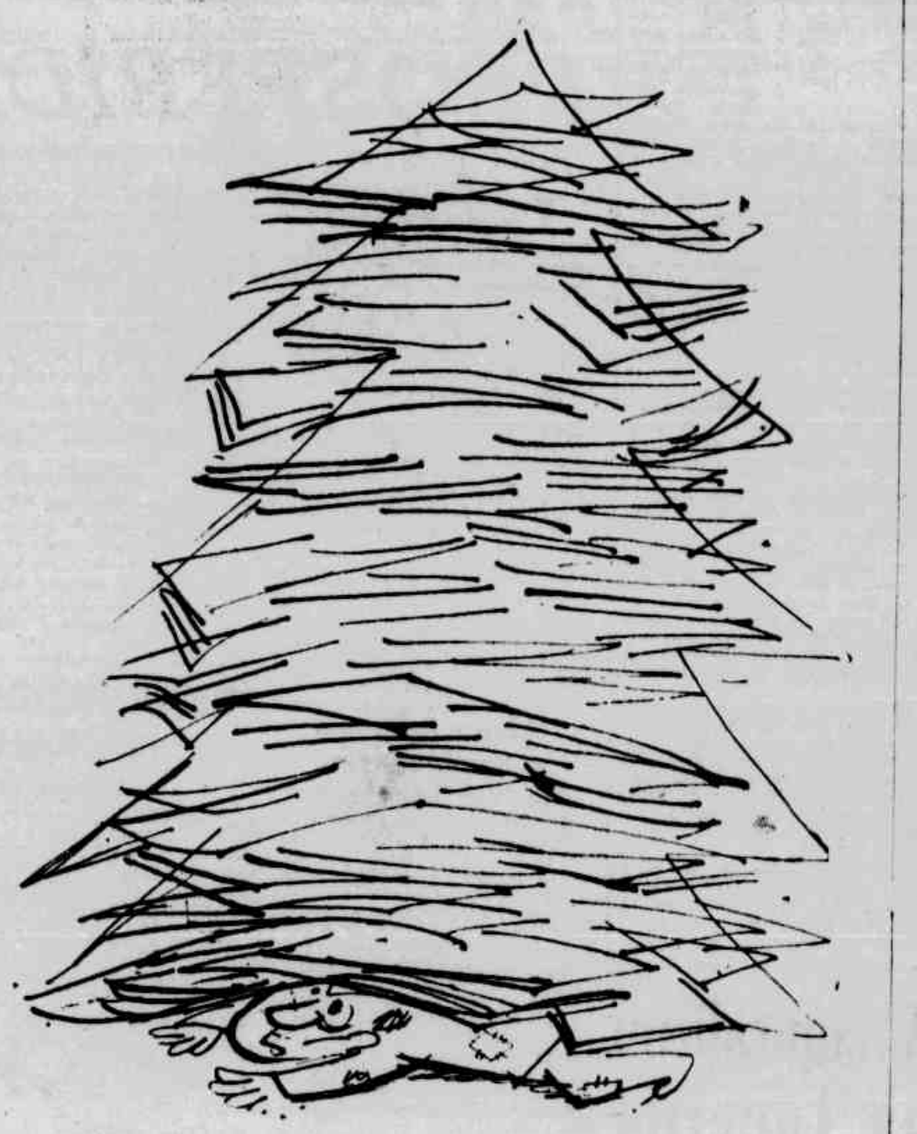
DA SENHORA Beatriz Guimarães (Juiz de Fora), no jornalista João Duarte, filho: "Este leva-lhe o meu grande abraço, molhado de lágrimas, pela belíssima "Carta ao Amigo" que o senhor escreveu por mim. O senhor escreveu por todos nós.

Tenho a glória de ter ajudado à TRIBUNA desde a idéia inicial, e de representá-la neste infeliz Norte mineiro, desde que ela era apenas uma esperança".

Carta recebida

SENHOR Carlos Ribeiro Lima — Sua carta nos chegou. Muito gratos pelas generosas palavras que ela contém.

PLANOS E TABELAS



(Desenho de HILDE)

Odylo Costa, filho

Como ia dizendo...

HESITO um pouco antes de retomar esta coluna, seus imperativos meio monótonos, que envolvem também deveres físicos: ler com atenção as fôlhas, medir com cálculo exato o espaço, emendar pouco, com a letra desajeitada, o texto datilografado.

Por que, então, retomo a experiência um dia interrompida?

Não sei. Há instantes na vida da gente em que a profissão chama — eu ia escrever convoca — com energia irresistível. Nessas horas chega a parecer que se trata, de fato, de uma "vocação", que se é "chamado". E o curioso é que não são os momentos em que se pode escrever tudo, estou encabulado de usar êste belo advérbio parnasiano: "ensolaradamente". Não é nas horas de dizer tudo, claro e exato. Ao som da média luz, como nos tangos da adolescência, há um certo prazer vital uma certa alegria em insistir, em dizer alguma coisa para que não recalemos todos no monólogo. Eu falo, o leitor ouve e me entende. Para bom leitor meias palavras bastam.

A rigor, não precisarei de meias palavras. Meus assuntos são limitados e simples, como o meu vocabulário e a minha vida: sete meninos, cinco bichos, uma casa, um quintal com algumas árvores, imagens da infância perdida, episódios arrancados de livros, que sei mais? Por vêzes, um pouco do perfume, da côr, do sentimento do vale do Parnaíba, da minha ilha de S. Luís, dos campos de Campo Maior, chegará a êste centro da página; mas o leitor perdoará de certo, porque também êle tem sua terra que ama e eu prometo não exagerar. Serei como aquêle sábio brasileiro que, numa parede da instituição que soube criar e de que soube fazer um centro de pesquisa de importância mundial, pregou um mapa da sua cidade natal de Teresina, entre dois rios. Mas não leva a obsessão ao ponto de parar os visitantes para lhes revelar os segredos que só êle e poucos outros sabemos... Enfim, digo isto como aviso. Sou delicado, mas categórico: quem não quiser ouvir falar em Piauí, Maranhões e adjacências, passe ao largo. Há muito o que ler neste jornal; e aqui mando eu.

Ousarei dizer que por motivo — e um só — me parece que esta crônica, e nesta crônica a sombra de uma vida com que, reconheço, os outros nada têm a ver, tem um sentido e uma utilidade. Não haverá mal, antes bem, em que, nesta era de "boite", alguém fale de um "lar"; problemas, alegrias, um adjetivo que sai fora do lugar porque um menino brigou com outro, um verbo interrompido por uma pedra quebrando a vidraça, o galo cantou, a galinha botou ôvo, Teresa subiu no muro, Antonia ficou de pé. E' a comunicação urgente de que aqui, neste canto de Santa Teresa, como em tantos outros lugares desta nossa querida e provinciana cidade, há ainda a vida natural, criança, bicho, planta, roupa secando no arame, cachorro do vizinho latindo de noite. Faltam-nos bananeiras no quintal. Isso me preocupa. Consolo-me com a lembrança de que o quintal não é nosso, e sim alugado. Um dia teremos nossa casa. Lá não nos faltarão bananeiras, com as respectivas rãs. (Quando eu era menino se falava "jia". "Rã" era nome de livro. Também se dizia "pererecn"). Teremos bananeiras. Será a nossa certidão de brasileirismo Uma certidão que vem do século XVII, quando Gregório de Matos voltava à Pátria, via de longe coqueiros e bananeiras:

"Coqueiros e bananeiras.
Disse comigo: Brasil".

DOR DE DENTES — **Por Oski** — **PIQUENIQUES**

— Que homem! Já é a terceira porta que derruba, e nada de sair o dente!

— Claro que eu preferia ir para o campo, mas minha mulher sempre perde a hora!

OPINIÃO

O Plano é coisa séria

E' **LAMENTAVEL verificar, certas vêzes,** como o Plano de **Reclassificação dos Funcionários Públicos** Civis da União está servindo para demagogia e publicidade.

Nem sempre se pode ver, como no caso do deputado **Lopo Coelho, que os deputados interessados** no assunto estão trabalhando com real patriotismo e desprendimento. Muitos dêles empenham-se apenas em angariar mais algumas **simpatias que lhes garantam, de futuro,** mais alguns **votos.**

Em tudo isto, a grande prejudicada é a Nação, que se esvairá **numa sangria despropositada, só porque falta seriedade na decisão sôbre uma matéria de tamanha relevância.**

Estamos vendo a demagogia e a exploração eleitoralista tomarem conta de uma matéria por todos os títulos digna da maior objetividade e realismo. E, no entanto, nenhum assunto como êste necessita de tanto amor aos dinheiros públicos.

Ninguém pode contestar que o funcionalismo público necessita realmente de uma Reclassificação que desfaça injustiças e corrija certos desníveis. Mas, infelizmente, não é disto que se cuida no momento. Trata-se apenas de uma corrida eleitoreira, na qual determinados deputados apostam para ver qual o que consegue esbanjar mais, ao maior número e no menor tempo possível.

E tudo isto à custa do Erário.

Recolhimento

ESTE não é um fim-de-semana como outro qualquer. Em vez de fazer excursões, ir ao futebol, lêr os suplementos literários, espapaçar-se na praia ou visitar amigos, todos, no lar mais humilde e no mais suntuoso palacete, estarão vivendo a Festa da Família.

E' uma excelente oportunidade para os homens públicos dêste país, no recolhimento da família, inspirados pela atmosfera cristã da mais sagrada data do mundo, meditarem no que fazem de bem ou de mal a êste cada vez mais infeliz Brasil.

Todos deverão pesar seus atos e, mais que isso, a consequência de seus atos, assim como de suas palavras e até de seus silêncios e omissões. Quantas vêzes pensaram estar salvando a pátria, quando em verdade lhe davam mais um impulso, ribanceira abaixo? Quantas vêzes falaram na hora de calar e disseram palavras às quais o silêncio seria preferível? Quantas vêzes se omitiram na hora de agir e agiram precipitada e impensadamente, quando a contemplação seria recomendável?

Os homens políticos desta nação devem recolher-se, neste sábado e neste domingo, para buscar, no Mistério do Nascimento de Cristo, a inspiração que até aqui lhes tem faltado. Que Deus os ilumine, que a santa paz do Natal os ilumine, que o aconchego da família os ilumine — e que êste pobre e infeliz Brasil venha a ser, mercê da melhoria espiritual dos seus homens responsáveis, menos pobre e menos infeliz.

Falta de atenção

INICIAMOS hoje uma campanha contra a falta de atenção. **O assunto é do professor Nóbrega da Cunha, que o esclarece em reportagem. Verificada a excelência do assunto, resolvêramos esposar a campanha em nossas colunas. Logo depois um redator pedia-nos que notássemos um exemplo de falta de atenção em nossas próprias colunas.**

O Redator de Plantão anunciava, em seu cantinho de página, que publicávamos, ontem, um suplemento sôbre o Leblon. Acontece que o suplemento foi sôbre a Gávea. E o "Redator de Plantão" foi o mesmo redator que o fêz.

Logo depois chegava-nos a notícia, da Agência Nacional, sôbre a prorrogação do estado de sítio. Dizia-se, ali, no texto do decreto, que o sr. Nereu Ramos, para decretar a prorrogação, considerara, antes, o disposto no artigo 203 da Constituição. Ora, êste artigo é aquêle que isenta de impostos os direitos de autor e a remuneração de professôres. Era o segundo exemplo de falta de atenção.

Vamos, leitor, fazer a campanha contra a falta de atenção. Ela é necessária em tôda casa.

As multas de trânsito

O *DIRETOR do Serviço do Trânsito, "em homenagem ao transcurso da maior data do cristandade e desejando proporcionar aos profissionais do volante e suas famílias um Natal Feliz", resolveu justificar as faltas aplicadas aos infratores primários.*

Ficaram, porém, excluídas dessas dispensa as infrações decorrentes de acidentes, desacato à autoridade, excesso de velocidade, recusa de passageiros, cobrança fora da tabela, avanço de sinal e meio fio e bonde.

Perguntamos, então: quais, afinal, as faltas que serão relevadas? O diretor do Trânsito fêz como na história do mercador vienense: anunciou a distribuição gratuita das mercadorias de sua loja com exceção das que se encontrassem nas prateleiras.

E só havia mercadorias nas prateleiras.

Um absurdo

NOSSA indigência cultural será cada vez maior, enquanto houver leis iníquas, que nos ponham à margem do desenvolvimento dos povos realmente civilizados.

Existe um dispositivo legal que pretende proteger o intelectual brasileiro, mas, em verdade, aniquila nossas possibilidades de progresso cultural: o que proíbe a entrada no país de livros impressos em português no exterior, com exceção para Portugal, o qual, ainda assim, não nos pode remeter traduções.

Há um caso, no momento, realmente deplorável. Como falamos aqui em tese, não vêm a pêlo os nomes. Trata-se de um brasileiro dos mais cultos e conceituados, que, desejando divulgar, para os outros povos, certo aspecto de nossa cultura, terá seu livro lançado em três edições simultâneas, em inglês, francês e alemão.

O alto padrão técnico e artístico que seu livro exige não permite seja feito com os nossos parcos recursos gráficos. Por outro lado, não pode, simultâneamente com as outras, encomendar uma edição em português, porque... seu livro estaria proibido de entrar no Brasil!

Perigo a bordo

O PERIGO que correm os passageiros das frotas Carioca e Barreto, durante o embarque e o desembarque nas lanchas, deve merecer a atenção da Capitania dos Portos, responsável pela fiscalização.

Não há uma só lancha de fácil acesso, quando o mar está ligeiramente encapelado. E, por mais que se reclame, até hoje as emprêsas não se lembraram de usar pranchas móveis entre os flutuantes e as embarcações.

O menor descuido pode custar a um passageiro a perda de uma perna, a da vida ou um banho na Guanabara.

Piorando a situação, as emprêsas estão permitindo, mais uma vez, que passageiros entrem em massa, correndo, aos empurrões, quando ainda há gente saindo das lanchas.

A Capitania dos Portos deve tomar uma providência drástica, na defesa da integridade dos passageiros.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tels.: 32-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AEREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 3,50

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º - sala 702/3 Tel.: 36-0472 End. telegr.: — LANTERNA
BELO HORIZONTE — Av. Afonso Pena, 526, sala 604
PORTUGAL — J. Leitão de Barros — Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa — Tels.: 60-1283 66-6927

PARA RECLAMAÇÕES sôbre a não recebimento do jornal, do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

AS INJÚRIAS DO SR. ARINOS

CERTA ou errada, necessária ou inútil, é lei esta que nos impede de dizer quanto pensamos sôbre a hora que passa. Há que obedecer. Seria materialmente impossível violá-la e, nesse caso, deixemos em paz os adversários, recomendo-os às palavras célebres de Cavour, a propósito da Constituição do Piemonte:

Mas quando a mão se tornou pesada pelo ofício de criticar, o remédio é buscar-se um correligionário para bode expiatório em substituição aos antagonistas em férias.

Releve-me, pois, o sr. Afonso Arinos a escolha e aceite o banco dos reus. Os líderes geralmente são tirânicos e merecem a vindita dos liderados quando as circunstâncias se tornam propícias. Vai pagar-me, nos próximos dias, a infidelidade do retrato ou, pelo menos, da interpretação de Rui Barbosa, no "Estadista da República". Temos contas a ajustar.

Por hoje, meu protesto contra as infidelidades do historiador se limita à afrontosa injustiça cometida para com a memória de Caio Júlio César em seus recentes comentários ao suposto cesarismo indígena.

Por mais abominável que seja a ditadura, ninguém poderá contestar o relêvo da personalidade impar daquele ditador genial. Raríssimos homens, no curso de séculos, podem apresentar o conjunto de qualidades de César, talvez o maior general dos tempos antigos, mas igualmente exímio como orador, escritor, estadista, homem de encanto pessoal e conquistador do mundo.

E' possível que na euforia desta hora, o sr. Arinos encontre cavalheiros que nos recordem as leviandades do jovem Júlio César na côrte de Nicodemes. E' verdade que êle se enriqueceu nas conquistas militares e no govêrno das províncias, prática perfeitamente admitida pelos costumes da época e que até hoje não foi desprezada.

Mas César, quaisquer que tenham sido seus defeitos, era sempre grande e nobre. Sua ambição desmesurada jamais condescendeu com a hipocrisia, com a traição ou com a baixeza. Por isso mesmo que era admirável orador, não gaguejava uma afirmativa hoje para desdizer-se amanhã. Escritor brilhante, não embrulhava uma oleivosia em solecismos ou pleonasmos. Soldado bravo, sua espada jamais teve tempo de enferrujar-se em longa carreira de oportunismos, enquanto outros arriscavam a vida nas lutas dentro e fora da República.

Magnânimo e generoso derrotou Pompeu, mas nunca foi à covardia de insultá-lo na ausência. "Racé" e havido como descendente de Venus e de antigos reis, jamais procedeu como um marginal, um liberto ou um daqueles bárbaros de olhos azuis que, por vêzes, integravam os quadros mercenários tolerados nas legiões romanas.

vado e insultado. Morreu na conhecida tragédia, ferido por 23 punhaladas dos senadores. O sr. Arinos vibrou-lhe a sua.

Não se ofende um morto.

Há dois mil anos, César vem sendo louvado e insultado. Morreu na conhecida tragédia, ferido por 23 punhaladas dos senadores. O sr. Arinos vibrou-lhe a sua.

Não se ofende um morto.

Há dois mil anos, César vem sendo louvado e insultado. Morreu na conhecida tragédia, ferido por 23 punhaladas dos senadores. O próprio golpe de Bruto sima quarta. Esta última cutilada, 20 séculos depois, deverá ter magoado mais a César nadores. O sr. Arinos vibrou-lhe a sua.

Aliomar Baleeiro

Tomates, bofetões e ovos podres animam a campanha eleitoral na França

PARIS, 23 (U. P.) — Dois deputados à Assembléia Nacional dissolvida pelo premier Edgard Faure desafiaram hoje, monsieur Pierre Poujade para que dissolva com seus "comandos" políticos, os comícios eleitorais que realizarão no dia de hoje.

Os adeptos de Poujade, que conduzem braçaletes com os símbolos dos piratas antigos — a caveira com duas tíbias cruzadas — vem sistemàticamente dissolvendo os comícios políticos regionais para as eleições de 2 de janeiro próximo depois de convertê-los em barafundas de insultos e depois de usarem abundantes quantidades de ovos podres, tomates, verduras, etc., como projéteis.

Mas, hoje, na cidade de Angoulême, depois que o ex-ministro e ex-deputado Felix Galimard anunciou que cancelou tôdas as reuniões políticas devido a "violência" da campanha, os deputados socials-republicanos (degaullistas) Jacques Furad e Jean Marie Bouvier Cottreau declararam aos jornalistas que "não recuaremos ante as ameaças e provocações".

Os três deputados mencionados sofreram as consequências do "tiroteio com ovos pôdres, tomates etc." por parte dos poujadistas em outras reuniões políticas.

Contudo, ontem os poujadistas se deram mal com suas táticas, sendo repelidos aos bofetões pelos correligionários políticos do candidato socialista de Montceau les Mines, sr. Pierre Fernand Mazuez.

Mazuez, depois de dar uma lição aos poujadistas, disse-lhes que não tolerara a perturbação da ordem em sua cidade, da qual é prefeito.

Deixou Lisboa a Corveta Angostura

LISBOA, 23 (AFP) — A corveta Angustura, que estêve recentemente atacada por forte temporal, partiu esta tarde, no prosseguimento de sua viagem, rumo de Dacar.

Inundações nos Estados Unidos

SÃO FRANCISCO, 23 — (U.P.) — Milhares de pessoas tiveram de abandonar seus lares nos Estados de Oregon e Califórnia, em virtude das inundações causadas pelos rios desbordados.

Até agora, sabe-se que pelo menos 10 pessoas morreram e os primeiros cálculos indicam que os danos materiais se elevam a 10 milhões de dólares.

Foram mobilizadas a Cruz Vermelha, as autoridades civis e a Guarda Nacional, a fim de atender a pelo menos 15.000 pessoas desabrigadas na Califórnia, onde o governador Goodwin J. Knight proclamou o estado de emergência nos municípios afetados.

Política Internacional

POUJADE

A CAMPANHA eleitoral na França desenvolve-se a alta velocidade. O pleito, que se realizará em dois de janeiro próximo, mesmo que não signifique uma radical mudança da atual política, deverá pelo menos, definir algumas posições.

Temos notícias dizendo que tudo está correndo animadamente. Antigos amigos, como Edgar Faure e Mendès-France processam-se por injúrias; discos "long playing" com debates entre os líderes dos partidos mais antagônicos são lançados no mercado, ao lado das sinfonias de Brahms e Bach, pois parece que existe gente que prefere a voz do Kremlin, personificada pelo gordo ex-padeiro Duclos, aos acôrdes dos compositores alemães.

A mais pitoresca aparição desta campanha, é, porém, o livreiro Pierre Poujade, que, durante os últimos anos tem liderado um movimento contra os impostos, pois estes estão subindo demasiadamente. Até o início da campanha eleitoral, Poujade conseguiu organizar algumas greves locais, sobretudo entre os pequenos comerciantes, que vivem em estado de coma, esmagados pelo fisco.

As circunstâncias políticas fizeram com que o movimento de Poujade tomasse âmbito nacional. Os impostos aumentam. Ninguém gosta de pagar impostos. Logicamente, todos deverão, pois, gostar, de Pierre Poujade, cujo programa se reduz, mais ou menos, à seguinte frase: "Abaixo os impostos!"

Confraternizando sob esta bandeira, os franceses acompanham Poujade, que de livreiro se transformou em candidato a deputado, promovendo reuniões ruidosas, onde seus partidários, subitamente chamados de "tropas de choques", arranjam simpáticas arruaças.

Há quem chame Poujade e sua turma de "fascistas". Rotular — porém — dêste modo um homem que não passa de um bonachão, constitui profunda injustiça. Afinal de contas, Pierre Poujade nada tem de fascista: Êle incarna, apenas, as aspirações do pequeno burguês, que não gosta de pagar impostos, para poder tomar uma dose suplementar de "Dubornet".

S. B.

Pulso do Mundo

EM FAMILIA — Nova Delhi. O govêrno indiano resolveu estabelecer relações diplomáticas com a Mongólia.

ESPIAO COMUNISTA — Karlsruhe. O advogado Helmuth Ditz concordou em assegurar a defesa de Otto John, préso ontem de manhã.

ROUBO — Paris. Foi saqueado o "Centro de Documentação Judaica Contemporânea", que edita a revista "O Mundo Judeu". Parece que os ladrões tentaram apoderar-se de documentos secrtos.

"SOVIET SUPREMO" — Moscou. A sessão do Soviet Supremo que se reunirá na segunda-feira adotará a revogação definitiva do tratado franco-soviético.

SARRE — Sarrebruck. O líder do Partido CDU, de tendência pró-alema, Otto Ney será encarregado de formar o novo govêrno.

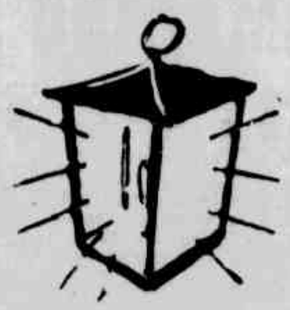
VIAGEM — Washington. A sra. Maria de Concepción de Chaves, presidente da Comissão Inter-Americana de Mulheres visitará a América Latina.

INUNDAÇÕES — S. Francisco. As inundações da Califórnia do Norte causaram, até agora, nove vítimas.

BOA NOTICIA — Roma. A Federação Italiana de Imprensa anunciou que decidiu limitar, durante o Natal, as informações sensacionais sôbre crimes.

AFRICA DO NORTE — Alger. As tropas francêsas estão perseguindo o chamado "Exército de Alá".

PERONISTAS PRESOS — Buenos Aires. Foram presos 50 peronistas que se entregavam a atividades subversivas. **(Condensado da UP AFP, IPS e FEP)**



BOAS FESTAS

E

FELIZ ANO NOVO

muitos dos nossos estão

longe do lar...

em serviço nos céus do Brasil!

Mais um Natal... Uma vez mais a grande data da cristandade congrega em cada lar os elementos aparentemente dispersos... Nem todos, porém, podem unir-se em tôrno da árvore festiva do Natal. E entre êsses estão os componentes das tripulações de elite da Real-Aerovias, em missão nos céus do Brasil.

Ao saudar a família cristã de nossa terra, a Real-Aerovias faz-se intérprete das suas tripulações em atividade neste momento, levando aos seus lares, neste novo Natal, uma mensagem de simpatia.

REAL-AEROVIAS

A MAIOR COMPANHIA BRASILEIRA DE AVIAÇÃO

JAM. 37.062

Nem tudo é paz no Natal

BELÉM, Palestina, 23 (UP) — Um sol cálido abrasava hoje esta aldeia onde nasceu Jesus Cristo e uma trégua na luta entre árabes e judeus trouxe milhares de peregrinos para Belém para orações de paz.

O espírito do Natal flutuava no ar apesar da sangrenta semana de distúrbios, greves e manifestações na Palestina, inclusive Jerusalém, a doze quilômetros de Belém.

O tempo, para o mês de dezembro, é extraordinàriamente quente. O céu está limpido e a temperatura parece a da primavera.

A aldeia de Belém tem uns 10 mil habitantes bem como 10 mil refugiados palestinos que vivem em seus arredores. Alguns dos refugiados vivem na cidade mas a maioria reside em tendas, a céu aberto, sôbre as faldas das colinas cobertas de oliveiras.

Os refugiados vivem da ajuda das Nações Unidas, que lhes fornece uma alimentação de apenas 1.500 calorias por dia.

Natal com formalidades

JERUSALÉM, 23 (AFP) — Várias centenas de cristãos — na maioria árabes de Israel e turistas — se apresentaram hoje, de manhã, à porta de Mandelbaum, que marca o limite entre a cidade velha e a cidade nova de Jerusalém, para passar as festas de Natal na Jordânia.

Como nos anos anteriores, as autoridades israelenses e jordanas concederam facilidades excepcionais por motivo das festas, mas os peregrinos — que tiveram de apresentar certidões de batismo — deverão permanecer quatro dias na Jordânia. Guiados pela Polícia, os peregrinos passam primeiro por uma tenda, onde são cumpridas formalidades. À saída da porta, policiais israelenses e soldados da Legião Árabe se defrontam numa atmosfera excepcionalmente calma, sob o "flash" dos fotógrafos.

As autoridades jordanas repeliram hoje, de manhã, sem explicação, alguns peregrinos incluídos na lista de 1.600 nomes aceita pelos dois lados.

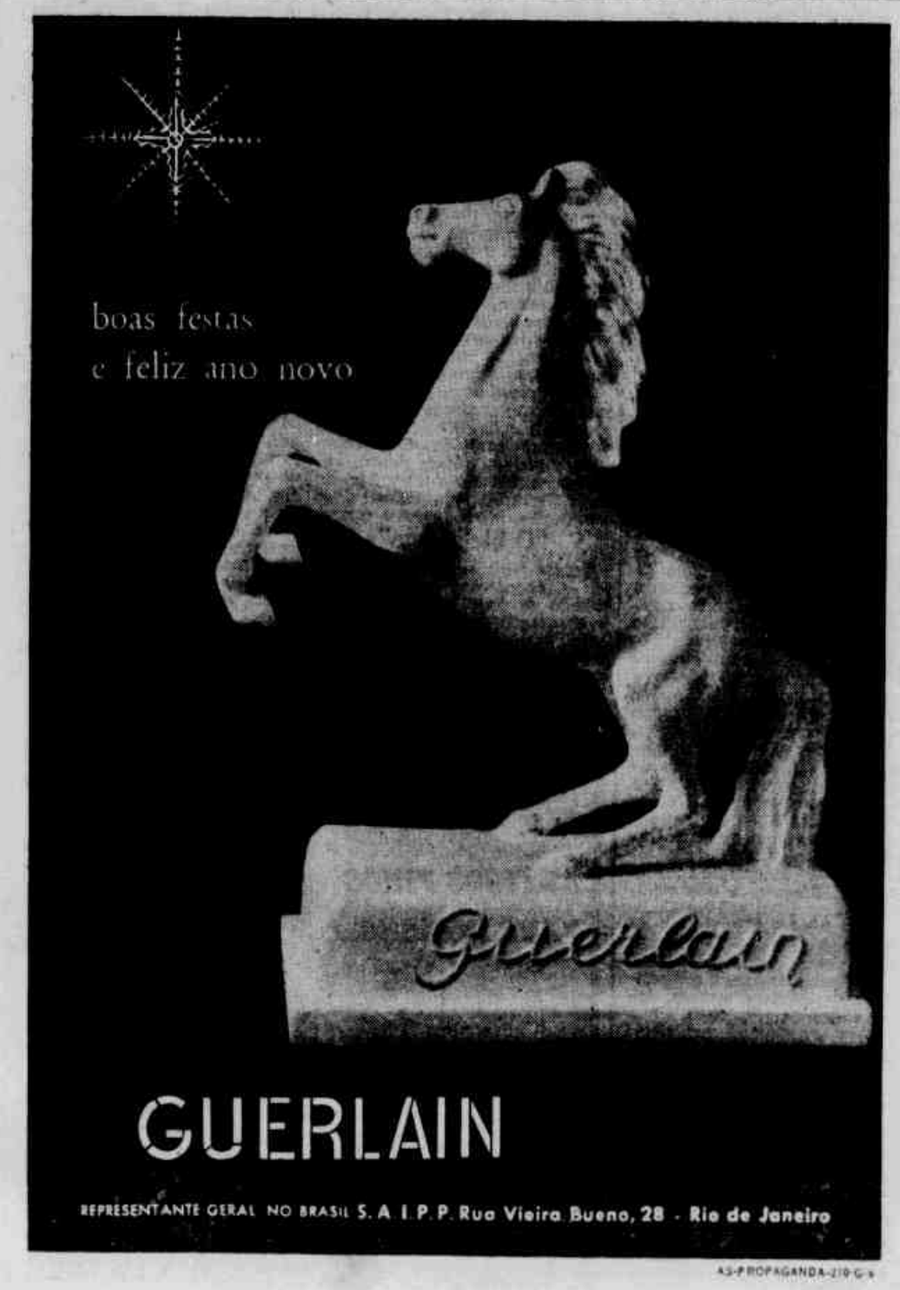
Para numerosos árabes, residentes em Israel, o período de Natal é, sobretudo, uma ocasião única de ver suas famílias do lado jordano, mas pensa-se que umas 400 pessoas que tiveram autorização desistirão da viagem por causa das recentes perturbações registradas na cidade velha de Jerusalém.

BERLIM, 23 (UP) — Os comunistas tornaram hoje mais estritas as restrições na fronteira e confiscaram presentes de Natal e outros artigos adquiridos pelos alemães orientais em Berlim ocidental.

A "Polícia Popular", reforçada por elementos escolhidos do Partido Comunista, confiscou também preciosos marcos ocidentais economizados pelos residentes do setor soviético para comprar no Oeste mercadorias que não podem ser obtidas na zona comunista. O fato de terem sido efetuadas confiscações de marcos demonstra o estrito dos registros praticados às pessoas que cruzavam a fronteira. Os próprios comunistas admitiram haver efetuado as confiscações.

O jornal de Berlim oriental "Bs Am Abend" disse, hoje, que as autoridades se apoderaram de mercadorias no valor de 3.127 marcos ocidentais em efetivo. Um marco ocidental vale uns 25 centavos de dólar, porém seu valor real para o alemão oriental é muito maior.

As confiscações de hoje significam que muitos berlinenses orientais passarão um Natal e Ano Novo tristes e em muitas casas as crianças ver-se-ão privadas dos presentes que seus pais compraram ou deviam comprar em Berlim ocidental com o dinheiro economizado à custa de tantos sacrifícios.



GUERLAIN

REPRESENTANTE GERAL NO BRASIL S. A. I. P. P. Rua Vieira Bueno, 28 - Rio de Janeiro

A3-PROPAGANDA-210-C-5

Pequeno Mundo

A mais velha canoa da Europa

HAIA, 23 (AFP) — Foi encontrada uma embarcação considerada a mais velha da Europa.

Trata-se de um tronco de árvore, de 3 metros de comprimento por 40 centímetros de largura, mais ou menos, que teve seu miolo retirado para transformar-se numa canoa rudimentar, há uns 8 ou 9 mil anos.

Foi no laboratório do Instituto Holandês de Biologia e Arqueologia que um estudo aprofundado permitiu determinar a idade provável dessa venerável relíquia.

Depois de ter passado por um tratamento especial, o mais velho barco da Europa será exposto no Museu Provincial de [illegible].

MARINHA NA PISTA DO SUBMARINO SUBMERSO

O 2.º Distrito Naval fará as investigações — Repórter e fotógrafo da TRIBUNA DA IMPRENSA no local

O ALMIRANTE Otávio Carneiro, comandante do 2.º Distrito Naval, já tomou providências para realizar pesquizas em tôrno do submarino alemão encalhado na costa norte da Bahia, conforme à TRIBUNA DA IMPRENSA, numa série de reportagens, anunciou ao país.

Êsse submarino — admite-se — teria sido posto a pique pela Marinha brasileira durante a guerra.

O almirante Otávio Carneiro afirma haver-se movimentado assim que soube da notícia, articulando-se com as capitanias dos portos de Salvador e Aracaju, com o objetivo de investigar seriamente o assunto.

Para que tudo fique inteiramente apurado, o almirante Carneiro entrou em contacto com outros órgãos da Marinha, não lhe tendo chegado, porém, até o momento, os resultados das iniciativas que tomou. Confirmada a notícia, determinará a ida imediata de uma unidade da Marinha ao local.

Depois de levar ao conhecimento de todo o Brasil a estranha aparição, TRIBUNA DA IMPRENSA enviou ao local um repórter, Calazans Fernandes, e um fotógrafo, Antônio Andrade, que se dispuseram à abordagem do casco submerso, em qualquer tipo de embarcação que a propiciasse: inclusive jangada.

O mar revôlto do ponto em que afundou o submarino (ou para onde foi arrastado pelas correntes marítimas) torna perigosa qualquer tentativa de aproximação. Motivo por que a Marinha se entrosou com a FAB, no intuito de obter fotografias aéreas, antes de organizar uma expedição que desfaça de vez o caso.

A operação tem o maior interêsse para as autoridades militares, uma vez que existe a probabilidade de serem encontrados, no bôjo da nave naufragada, segredos da estratégia nazista.

Depois de examinar três fotografias do que se assemelha extraordinàriamente à tôrre de um submarino — do tipo dos que os alemães utilizaram durante a guerra — o almirante Renato Guillobel, chefe do Estado Maior da Armada, resolveu-se pelo envio da expedição que abordará o casco imerso na costa baiana.

Atividades da Câmara do Distrito Federal

O que tem sido a atividade do legislativo carioca — Os créditos concedidos ao Prefeito para realizações de obras destinadas a beneficiar o povo — A Tesouraria da Câmara encerrou o exercício financeiro com o pagamento de todos os atrasados — Iniciará o novo período sem dever um centavo

POR vêses, espíritos mal avisados, têm procurado denegrir a Câmara do Distrito Federal, tratando-a como se a um órgão ineficiente, demonstrando desconhecer na realidade, o que é o Legislativo Carioca, tudo quanto êle produz no interêsse do povo, na sua luta constante, para a fixação das bases do próprio regime democrático. Depois de um longo período, em que o povo se viu privado do exercício democrático do voto, as Câmaras passaram a ter uma função de alta relevância, sobretudo a de reeducar o cidadão, conduzindo-o pelos ásperos caminhos da política partidária, orientando-o na escolha de seus representantes, encaminhando-o na defesa dos seus mais lídimos interêsses, defendendo-o na solução dos seus problemas básicos.

E é o que tem feito a Câmara do Distrito Federal, em todo o período de seu funcionamento, após o regresso do país às normas democráticas.

Não é comum, que o primeiro ano de uma legislatura produza algo que possa encarecer os relevantes serviços de uma casa do Congresso. A modificação de seus quadros, com o ingresso de elementos novos e inexperientes, é o motivo principal dêsse estado de apatia dos órgãos legislativos. Isso, entretanto, não se verificou com a Câmara do Distrito Federal, que pôde, no exercício que recentemente encerrou, realizar trabalhos meritórios e relevantes, em benefício da coletividade carioca.

O trabalho do Legislativo da Cidade está magnificamente ilustrado e demonstrado no Relatório que a atual Comissão Diretora acaba de apresentar, para o conhecimento de seus pares. Trata-se de uma coleta de dados do melhor teor, através dos quais se poderá conhecer tudo quanto aquela Casa Legislativa vem de realizar no último exercício.

Com relação, por exemplo, à atuação dos vereadores na tribuna da Câmara, podemos notar que nada menos de 4.386 discursos foram pronunciados, abordando os mais variados assuntos. No cômputo dos créditos, dados pela Câmara, para que o Poder Executivo pudesse realizar a obra administrativa de interêsse do povo, foram concedidos os seguintes: pagamento de abono especial tendos Empregados Municipais; porário; auxílio ao Montepio auxílio à Administração dos Estádios Municipais; Congresso Inter-Americano de Cirurgia; Museu de Arte Moderna; Fundação Getúlio Vargas; Jardim Zoológico; Escolas Municipais; Departamento de Prédios e Aparelhamentos Escolares; Escola de Educação Física; Escola Industrial Orsina da Fonseca; construção de uma Escola Normal, em Campo Grande e outra na zona da Leopoldina; Departamento de Imprensa Nacional; Desapropriações; Hospital Colônia de Curupaiti; Hospital Dispensário Miguel Pereira; Hospital Paulino Werneck; Hospital Jesus; Maternidade Fernando Magalhães; Ambulatórios; Pôsto de Puericultura; Creches; Asilos; Viaduto de Triagem; Abrigos Desmontáveis para passageiros; calçamento de diversos logradouros; Pavimentação e Obras Complementares; Construção de Conjuntos Residenciais para Funcionários Municipais lotados na Ilha do Governador; Canalização de Rios; Instalação de Bicas Públicas; abastecimento d á g u a; passagens subterrâneas; Construção de Departamentos de Limpeza Urbana; Extensão de Rêdes Elétricas e Melhoramentos da Polícia de Vigilância; Maternidade de São Cristóvão e Instalação de ônibus em vários subúrbios cariocas; construção de Túneis; Obras destinadas a resolver o problema das enchentes; Construção de uma Usina Elétrica, destinada a fornecer energia elétrica à cidade e ao Metropolitano; Obra de Saneamento das Favelas Cariocas, bem como a construção de casas populares; Construção das Avenidas Radial Oeste, Perimetral, Norte-Sul, Portuária, Copacabana, Cais do Pôrto, etc.

Dentre essas dotações, é mister salientar a que foi destinada à realização do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, conclave que reuniu, no Rio de Janeiro, mais de um milhão de peregrinos, milhares dos quais tiveram oportunidade de apreciar, nos salões do Legislativo carioca a Exposição Mariana que ali teve lugar, sob o patrocínio da Hora Azul.

O problema da autonomia do Distrito Federal, foi ardentemente defendido no Legislativo carioca, através o trabalho da Comissão Especial de Autonomia, que lutou pela conquista do interêsse máximo do povo carioca.

Aquela Comissão acompanhou de perto todos os debates sôbre êsse assunto, na Câmara e no Senado. O parecer da Comissão Especial do Senado, sôbre o projeto de reforma Constitucional, que concede Autonomia ao Distrito Federal, foi inserto em Ata. Com a aprovação obtida, êste ano, no Senado, caberá no próximo ano, o pronunciamento definitivo, da Câmara dos Deputados sôbre o assunto.

Nas suas relações com o Poder Executivo, a Câmara recebeu 59 mensagens numeradas e mais quatro sem número. Dessas mensagens, 28 foram transformadas em projetos de Lei. Com relação aos seus deveres legislativos internos, a Câmara aprovou seis projetos de Decretos Legislativos e 11 projetos de Resolução Legislativa.

No tocante ao trabalho dos senhores vereadores, a sua estatística acusa o seguinte resultado:

Foram apresentados 1.275 requerimentos, sendo retirados 13 e rejeitados 3; em andamento se encontram 349 e foram aprovados pelo plenário 910. O Prefeito respondeu a 227 requerimentos enviados pela Câmara; foram apresentadas 1.124 indicações, enviadas às seguintes comissões: Finanças e Orçamento, 1.124; Justiça, Segurança e Turismo, 3; Viação e Obras, 1 e Comissão Diretora, 14. Também no conjunto de trabalhos dos senhores vereadores, foram elaboradas, durante o último exercício legislativo, 24 Leis, entre as quais destacamos: a que autoriza a abertura de um crédito de 5 milhões de cruzeiros para a aquisição de vacina contra a paralisia infantil; a que autoriza a emissão de títulos da Dívida Pública, dispõe sôbre a arrecadação e fiscalização de tributos e concede o abono Especial e Temporário aos servidores municipais; a que dispõe sôbre a obrigatoriedade do exame abreugráfico, na Prefeitura do Distrito Federal; a que cria o Serviço de Cadastro Lipásico na Secretaria Geral de Saúde e Assistência e a que cria o Serviço de Readaptação de Cegos, subordinado ao Departamento de Assistência Social, da Secretaria de Saúde e Assistência. A Câmara vinha realizando, anualmente, cêrca de 60 sessões extraordinárias, para a discussão e aprovação de matérias de importância na pauta dos seus trabalhos. Êste ano, entretanto, como medida de economia, a Câmara realizou, apenas, 12 sessões, o que equivale ao recolhimento, aos cofres da Municipalidade, de apreciável importância, a despeito de constar a mesma do Orçamento. No último mês do ano legislativo, a Prefeitura necessitou de verbas para compensação de créditos mais urgentes da maior importância. Em seu socorro foi a Câmara dos Vereadores, que concedeu, ao Poder Legislativo, para a compensação de verbas, as seguintes dotações do seu Orçamento: — Código 8004, local 3452 — Construção de uma Garagem para a Câmara, — Cr$ 8.000.000,00; local 3453, — Sonorização do Plenário da Câmara, a importância de Cr$ 2.000.000,00; Código 8000 local 1.110, Restos da Verba de Pessoal: — 1.162.000,00. Essas verbas, concedidas pelo Poder Executivo, para compensações de créditos somam, assim, a Cr$ 11.162.000,00.

As verbas acima, constituiram economia da Tesouraria da Câmara por determinação da Comissão Diretora. Entretanto, essa economia não ficou apenas nisso. Várias verbas foram recolhidas ao erário municipal, porque deixaram de ser aplicados em face da política de compressão de despesas do órgão diretor do Legislativo da cidade. As verbas em apreço são as seguintes:

Para pagamento do pessoal do quadro da Secretaria da Câmara, — 7.913.523,20; Funções gratificadas, — 18.750,00; Remuneração por substituições, — 680.966,60; Gratificações por serviços extraordinários técnicos, — 827.980,20; Sessões extraordinárias, — 5.156.941,90; Abono de Emergência — Lei 768 — 433.533,70; Abono de Natal, Lei 552, — 25.800,00; Pessoal em Disponibilidade, — ..... 183.019,30; Pagamento aos inativos, — 1.652.258,50; Representação ao Presidente da Câmara, — 15.000,00; Representação dos vereadores — 39.500,00; Salário Família, — 806.650,00; Gratificação adicional, — ..... 2.891.785,10; Subsídios aos vereadores, — 491.000,00 (êsse saldo refere-se à parte fixa dos subsídios); subsídio dos vereadores — parte variável, — 1.061.800,00.

Um fato inédito verificou-se no presente exercício legislativo da Câmara dos Vereadores — sua Tesouraria encerrou seus trabalhos com o pagamento de todos os atrasados dos seus servidores, fazendo-o na mesma ocasião em que eram pagos os vencimentos de dezembro. Também a Imprensa Nacional, que não recebia suas contas pela edição dos atos oficiais da Câmara, desde que a mesma se instalou em 1947, teve pagos, êste ano, todos os seus débitos.

Dessa forma, aquela casa legislativa iniciará o ano de 1956 sem qualquer dívida, o que revela o espírito administrativo dos seus órgãos diretores.

(10.107)

4 ônibus apreendidos pelo Serviço de Trânsito

QUATRO ônibus foram apreendidos, diversos motoristas multados e outros notificados por inspetores de tráfego chefiados pelo tenente Antôni Bellini, do Serviço de Trânsito, durante o "comando" de fiscalização realizado ontem, à tarde, na zona norte da cidade.

Inicialmente, na avenida Brasil, o "comando" acompanhou e constatou o excesso de velocidade desenvolvido pelo autochapa 8-22-19, da Viação Estrêla do Norte. No ponto inicial da linha 130, Triagem-Leme, concessão da Emprêsa Transportes Luso-Brasileira, os ônibus chapas 8-13-01 e 8-18-93 foram apreendidos e recolhidos ao Depósito do Serviço de Trânsito, por estar violado o aparelho regulador de velocidade.

Na Penha, o ônibus chapa 8-31-56, da Emprêsa Toscana, foi também apreendido, pela mesma razão. E pequenas irregularidades foram encontradas em lotações com ponto inicial na Penha. O motorista do caminhão chapa 61-41-15 foi punido por estar em atraso com o IAPETC desde 1954, assim como o lotação 52-22-78. O ônibus chapa 8-14-23, da Viação São Luiz, foi apreendido por não ter a placa dianteira e o "stop", além da falta de matrícula do motorista.

O general Niso de Viana Montezuma foi acompanhado até seu túmulo por grande número de amigos, civis e militares. Entre êles, o general Juarez Távora.

Morreu o reformador da Polícia Militar

O GENERAL Niso de Viana Montezuma foi sepultado às 16 horas de ontem, no cemitério de São João Batista. O seu entêrro foi acompanhado por numerosos civis e militares das três armas, entre êles o general Juarez Távora.

Morreu o general Montezuma de um colapso cardíaco, durante uma reunião da Irmandade da Santa Cruz dos Militares.

Nascido no dia 26 de julho de 1899, no Rio, o general Montezuma alistou-se em 1918 e foi declarado aspirante a oficial em 1921. Foi promovido por merecimento até o pôsto de coronel.

Foi promovido a general de brigada por causa dos serviços que prestou, durante a guerra, participando da Fôrça Expedicionária Brasileira, que combateu na Itália.

Comandou o 11.º Regimento de Infantaria (Tiradentes) e, também, a Polícia Militar do Distrito Federal.

Participou das revoluções de 1922, 24, 30, 32 e 35, sempre defendendo o govêrno constituído.

Foi autor dos seguintes trabalhos: Formulário para Julgamento dos Casos de Insubmissão e Deserção de Praças, Crítica ao anteprojeto do Código de Justiça Militar, tradução do livro "Comandar", de autoria do general Legeaud, e "Diretrizes", obra escrita, especialmente, para a Polícia Militar.

Comandou a Polícia Militar de 1951 a 53. A sua administração foi, essencialmente, reformista, preocupando-se com os vencimentos das praças e com a renovação dos quadros.

Quando o seu plano de ação foi, finalmente, aprovado, já o general não se encontrava mais no comando da Polícia Militar, afastado que fôra por um enfarte do miocárdio.

Pôde, no entanto, ver, ainda em vida, o reajustamento dos cabos e soldados.

Durante a sua gestão, começou a Polícia Militar a fazer o serviço do trânsito no Rio, enquanto se iniciavam as aulas para que a corporação pudesse participar do serviço de Rádio Patrulha.

Morreu general de Exército e considerado o grande reformador da Polícia Militar do Rio de Janeiro.

Chegada de navios

CHEGAM hoje os seguintes navios: "Cabo de Horn", "San Elísio", "Japeju", "Alagoas" e "Rio Mondego".

O artista e sua exposição. Ao ar livre.

Pediatra expõe arte moderna nas calçadas de Copacabana

NA Avenida Nossa Senhora de Copacabana, em frente a um boteco que fica ao lado da nova loja da "Exposição", um moço de terno branco expõe, na calçada da rua, uma dúzia de quadros.

Muita gente carregada de embrulhos passa apressada, mas há também aquêles que param e examinam a "exposição", pedindo esclarecimentos ao artista, pois os quadros são bons, e não têm nenhum parentesco com a mercadoria de outros "pintores", que costumam fazer ponto ao ar livre.

Isto aqui, é arte moderna, e o fato é, sem dúvida, inédito.

MÉDICO PEDIATRA

O pintor chama-se Sócrates de Medeiros Rocha, médico pediatra, formado pela Faculdade de Medicina de Recife, e veio ao Rio tentar a vida. O dr. Sócrates diz que escolheu êste meio de expor seus quadros porque as galerias de arte exigiram aluguéis tão altos, que jamais podia pagá-los.

Assim, resolveu expor na calçada, sem se incomodar com os preconceitos. Já vendeu bastante (tem três dias de "exposição", mais de dez contos) e pretende continuar, para juntar dinheiro, a fim de abrir um consultório no Rio.

UM POUCO DE UMA VIDA

Sócrates, o médico pediatra, diz que jamais abandonará a pintura, continuando a expor na rua, sempre na rua, pois esta é a melhor maneira de aproximar a arte ao povo.

"O povo não precisa de realismo-socialista", diz Sócrates. "O que êle precisa, e muito, é uma arte que lhe mostra seus sofrimentos".

Começando a desenhar aos sete anos de idade (hoje tem 30), Sócrates abandonou a pintura acadêmica em 1948, quando se convenceu que a arte moderna exprime tôdas as angústias do homem moderno.

Durante seus anos de estudo, nunca deixou de pintar. Como ganha-pão, fêz muitos quadros acadêmicos, sem assinar e fez também centenas de pratos pintados, que comprava nas casas de louça, enfeitando-os com desenhos decorativos, usando uma técnica própria.

TRÊS FILHOS

Sócrates casou cedo, e é, hoje, pai de três filhos. Durante muitos anos, para sustentar a família, trabalhou num laboratório de produtos farmacêuticos em Recife. Hoje, o ordenado não dá mais para viver. Por isto veio ao Rio.

NO MUNDO DA PINTURA

"Tudo que fiz, aprendi sòzinho. Faço até minhas molduras. Gosto muito da arte de Cézanne, Dalí, Picasso, Portinari, Santa Rosa, e entre os pintores pernambucanos sinto-me atraído por Lula Cardoso Ayres e Hélio Feijo.

"Minha pintura é espontânea e visa amenizar o sofrimento do povo", arrematou o médico-pintor sua profissão de fé.

Leão marinho na Praia Vermelha pôs o caíque velho para correr

História do cação que não era cação

OLAVO Batista da Rocha e Quirino de Almeida, pescadores da praia Vermelha, tentaram pescar, ontem, um leão-marinho, pensando tratar-se de um cação.

A pescaria, a distância, ia muito bem. Piorou, porém, quando se aproximavam um pouco mais. Viram, então, que aquêle "bicho de bigodes de cação, feiura de cação, parecido com cação, não era cação: era — isto sim — um enorme leão-marinho.

E foi grunhindo furiosamente, que avançou contra o caique, com aparentes más intenções. Olavo e Quirino mal tiveram tempo para a volta. Minutos depois, estavam sentadas na amurada da praia Vermelha, junto aos velhos canhões — lugar firme e seguro.

"O bicho feio"

Quinta-feira — conta-nos Olavo — encontrava-me na praia, quando vi bem longe, perto da arrebentação das pedras do Forte de S. João, um grande "peixe". Julgando tratar-se de um grande cação, tratei com meu companheiro uma pescaria para o dia seguinte (ontem) para tentar pegar o "bicho".

"Hoje (sexta-feira), por volta das 14 horas, eu e Quirino aprontamos nosso caique para o pontão do forte. Havíamos planejado pegar o peixe logo que aparecesse, com nossas rêdes especiais, para pescarias dêsse porte. Ao nos aproximarmos do pontão o "negócio" apareceu. Não era o que havíamos pensado. Era um bicho feio, enorme, que grunhia alto e parecia enfurecido. Ao notar nossa presente, aproou para o caique. A esta altura, não é preciso dizer mais nada. Nunca, até hoje, nosso barco foi tão veloz. Num instante chegamos à praia" — diz Olavo, rindo.

E teve mais: "Pode contar no jornal, que eu tive mêdo. Lá isso tive".

Sulamar

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS

DESEJA BOAS FESTAS

AV. COPACABANA, 584

nós somos muitos com um só desejo..

Boas Festas e Feliz Ano Novo

para os nossos distintos clientes e amigos.

Organizações Novo Mundo

Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade,

é o nosso pensamento de fé e esperança na bondade dos homens e os desejos sinceros de que, quando a humanidade contrita celebra o nascimento de Jesus e um novo ano que chega, seus pensamentos devam se voltar ao Criador, antes de tudo, agradecendo o dia de ontem e confiando no dia de amanhã!

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A. • NOVO MUNDO - Cia. de Seguros Terrestres e Marítimos • MIRAMAR - Cia. Nacional de Seguros Gerais • ITAMARATY - Cia. Nacional de Seguros Gerais.

Matriz: Rua do Ouvidor, 71/73

Filial São Paulo: Rua João Brícola, 37

COLUSIANA

TRIBUNA Econômica
AMARAL NETTO

CIRCULAR CURIOSA

A DIRETORIA de Rendas Internas baixou a seguinte circular de n.º 99, cujos têrmos são bastante curiosos e de grande interêsse para a indústria.

Eis a circular: — "Considerando que os industriais de tecidos não vêm cumprindo o disposto no artigo 84, § 4.º e § 5.º, da Consolidação das Leis do Impôsto de Consumo baixada pelo decreto n.º 26.149, de 5 de janeiro de 1949, "in verbis": O fabricante é obrigado a rotular ou marcar os seus produtos ou os volumes que os acondicionarem, em lugar visível, indicando a situação da fábrica (rua e número) nome do fabricante ou da emprêsa fabril registrada na estação arrecadadora competente, ou marca fabril devidamente registrada e a expressão "indústria brasileira".

Considerando que o artigo 90 não permite assinalar, vender ou expor à venda mercadorias nacionais com rótulos escritos no todo ou em parte em língua estrangeira, salvo se contiverem êstes, em português, os dizeres exigidos pelo artigo 84, com a expressão "indústria brasileira" em lugar destacado e letras maiores do que quaisquer outras;

Recomenda aos inspetores-fiscais e agentes-fiscais do impôsto de consumo a máxima vigilância em tôrno do assunto, a fim de evitar que os tecidos de fabricação nacional sejam inculcados como estrangeiros, fazendo a apreensão da mercadoria encontrada com essa infração e instaurando o competente processo fiscal".

A circular está assinada pelo diretor das Rendas Internas, sr. Augusto de Bulhões.

Prende-se essa circular da DRI, ao procedimento de alguns fabricantes que têm usado e abusado da colocação de nomes ingleses em tecidos produzidos no país. O efeito dessa prática sôbre o consumidor é indiscutível e prejudica sensivelmente a indústria nacional de tecidos de lã que não esconde, pelo contrário, apregoa, a sua qualidade de produto nacional.

MISSA DO GALO NO LEBLON COM PASTORINHAS E PRESÉPIO VIVO

D. Helder Câmara oficiará a missa e será o narrador do presépio — Seis anjinhos ficarão junto de Nossa Senhora — As pastorinhas formarão uma grinalda em frente ao altar-mor — As moças, os rapazes e as crianças da favela da Praia do Pinto participam da festa, organizada por D. Helder

HOJE, às 24 horas, haverá missa do galo na Praça Belfort Vieira, no Leblon, oficiada por D. Helder Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro. Haverá também comunhão geral ao pé do altar-mor que foi montado num dos cantos da Praça, do lado do conjunto residencial dos jornalistas.

Após a missa, haverá adoração do Menino Jesus.

Presépio

No Presépio que foi instalado, atrás do altar, será representado o "Acontecimento do Natal", (o nascimento de Jesus Cristo), peça da qual participarão 13 figuras: 6 anjos, 3 pastôres, Nossa Senhora, São José, e um casal (que negará hospedagem aos pais do menino Jesus).

Três dos seis anjos são meninas da favela da Praia do Pinto: Arlene, Zilda e Maria Angélica (7 anos).

Vários holofotes foram colocados nos postes que ficam em frente ao Presépio, para iluminá-lo.

Depois da cena do nascimento de Jesus as lâmpadas coloridas que foram colocadas nas árvores que rodeiam a praça, serão acesas.

As figuras não falarão. Farão apenas gestos. D. Helder Câmara será o narrador. Descreverá todos os lances da vida de Cristo, de um microfone.

O "Acontecimento do Natal" terá início com a chegada de São José e Nossa Senhora a uma pousada, onde lhes é negado abrigo. Sobem, então, a longa escadaria que simbolizará as longas estradas que percorreram até chegar ao estábulo, onde um bando de anjinhos ajuda Nossa Senhora a arrumar o Presépio.

Depois então, o vigário subirá ao Presépio e receberá nos braços o Menino Jesus, e trará a criança para o povo beijar.

A Missa

A Missa do Galo celebrada no Leblon, será a única Missa Campal do Presépio os seis cortejos que será celebrada pelo cardeal D. Jaime Câmara.

Os cortejos

Antes da missa chegarão ao local do presépio os seis cortejos saídos de pontos diferentes da paróquia. São êles constituídos por rapazes, moças e crianças, todos vestidos a caráter, numa evocação de costumes e tradições do Brasil antigo. Cantarão durante todo o percurso músicas de Natal e folclóricas, enquanto o povo do Leblon irá ser incorporado ao cortejo, encaminhando-se todos para a Missa.

As pastorinhas formarão uma grinalda em tôrno do altar. Em seguida será rezada a missa.

O trânsito nas ruas San Martin, Almirante Pereira Guimarães, nos quarteirões de acesso à Praça Belfort Vieira, deverá ser suspenso a partir de 22 horas. Não será permitido estacionamento nêsses mesmos logradouros.

Os vários cortejos estarão nas esquinas das ruas San Martin e Almirante Pereira Guimarães, no quarteirão da Praça, às 23,30 hs., a fim de iniciarem, a sua entrada na Praça.

Os itinerários são os seguintes:

1.º — Cortejo: Pastorinhas da Praia do Pinto.

O cortejo virá pela rua Cupertino Durão, entrará em General San Martin e daí seguirá para a Praça Belfort Vieira.

2.º — Cortejo: Pastorinhas do Parque Proletário.

Sairá do Parque, tomará a Avenida Bartolomeu Mitre, entrará nas ruas Delfim Moreira, Almirante Pereira Guimarães, seguindo até o local do altar.

3.º — Cortejo: Pastorinhas do Anglo:

Reune-se no fim da Praia do Leblon. Passará pelas ruas Dias Ferreira, Venancio Flores, General San Martin, caminhando até à Praça do altar.

4.º — Cortejo: Pastorinhas de São José.

Reune-se na Praça Antero de Quental. Sairá pela rua General San Martin e fará o seguinte percurso: rua João Lira, Av. Ataulfo de Paiva, José Linhares, novamente rua San Martin, Almirante Guilhem, de novo Ataulfo de Paiva, entrando por fim, na rua Almirante Pereira Guimarães até o altar.

5.º — Cortejo: Pastorinhas de Nossa Senhora.

Reune-se no fim da Av. Delfim Moreira. Daí seguirá pela rua General Urquiza, Av. Ataulfo de Paiva, até Afrânio de Melo Franco, onde tomará a rua San Martin para entrar na Praça Belfort Vieira.

6.º — Cortejo: Pastorinhas do Menino Deus.

Reune-se na Igreja do Leblon, passará pela Av. Ataulfo de Paiva até o Jardim de Alá, onde fará a volta e entrará pela rua San Martin para atingir o altar.

O capitão Wilson Sellos, da Polícia Militar, chefiará o policiamento do local, e o subcomando está a cargo do sr. Archibald Mac Intyre.

O policiamento será feito por soldados da Polícia Militar e elementos da antiga Comissão de Orientadores do Congresso Eucarístico.

Haverá uma ambulância no local e também um carro do corpo de bombeiros.

São Paulo já fabrica asfalto para o Brasil

Mil toneladas por semana, para pavimentar estradas brasileiras - Cursos e palestras sôbre asfalto - Entregue ràpidamente e na temperatura adequada

SÃO PAULO (Sucursal) — Já está em pleno funcionamento, em São Paulo, a Companhia Asfalto Califórnia S. A.: mil toneladas de asfalto por semana, para pavimentar estradas brasileiras. A companhia, constituída desde março, está fabricando, beneficiando, vendendo e distribuindo asfalto. Tem um capital de Cr$ 15 milhões.

CONTRATO COM A PETROBRAS

A Companhia Asfalto Califórnia S. A. fêz um contrato com a Petrobrás. Vai receber um mínimo de 58 mil toneladas anuais de asfalto da Refinaria Artur Bernardes (Cubatão), 50% da produção de asfalto daquela refinaria.

O conjunto da Companhia Asfalto Califórnia, vizinho da Refinaria Artur Bernardes, possui uma área aproximada de 20 mil metros quadrados. Asfalto Califórnia é a única firma brasileira capacitada a distribuir asfalto em grande quantidade.

CURSOS E PALESTRAS

Nos seus escritórios centrais em São Paulo (alameda Glete, 934) a Companhia Asfalto Califórnia dispensa assistência técnica gratuita aos interessados na compra de asfalto. São ministrados cursos, palestras, assim como haverá projeções de "slides" sôbre o asfalto e sua aplicação.

Há também um bem montado laboratório, com aparelhamento modernissimo, para análise de terrenos. Nesse laboratório é escolhido o melhor tipo de asfalto para cada terreno.

TRANSPORTE DO ASFALTO

O asfalto refinado em Cubatão e distribuído pela Califórnia é constituído de 75% de óleo asfáltico e apenas 25% de resíduos, alto teor de asfalto.

Para distribuição aos consumidores, a companhia possui 10 caminhões, de 8, 10 e 15 toneladas. Esses caminhões entregarão o asfalto ao cliente já na temperatura adequada à aplicação. Para isso os caminhões possuem pequenos fornos.

TÉCNICOS BRASILEIROS

Asfalto Califórnia é subsidiária da International Betumen Emultions, que, por sua vez, é subsidiária da Standard Oil Co. of Califórnia.

O diretor-presidente da firma é o sr. M. A. Ernst. O sr. A. E. Ojeda é o vice-presidente. Os técnicos da Califórnia, quase todos brasileiros, têm cursos especializados em refinarias dos Estados Unidos.

Cia. de Seguros Confiança
FUNDADA HA 81 ANOS
Capital e reservas: Cr$ 37.500.000,00
Faça da "CONFIANÇA" a sua companhia de confiança
TELEFONES 22-1900 — 22-1908 — 22-1909 e 32-4701
Diretoria: OCTAVIO FERREIRA NOVAL — Presidente
JOSE AUGUSTO D'OLIVEIRA — Superintendente
OCTAVIO F FERREIRA NOVAL JUNIOR - Gerente
RENATO FERREIRA NOVAL
SEDE PROPRIA — RUA DO CARMO, N.º 43
(Esquina da rua 7 de Setembro, 8.º e 9.º pavimentos)

TIBIRIÇÁ BARBOSA
REPRESENTAÇÕES
AV. RIO BRANCO, 91 — SALA 9
TEL.: 43-8542
Agradece a preferência, e deseja aos seus fregueses e amigos, um FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO, continuando ao seu completo dispor.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 1.º Tel. 42-2992 e 52-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEITE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907-11
Tel. 22-6870.

inicie sua temporada de banhos de mar começando pel' O CAMIZEIRO

que lhe oferece os mais belos maillots e todos os artigos de praia indispensáveis ao seu confôrto e à sua elegância.

Maillot "King" de lastex - Lilás, Royal e Verde	Cr$ 590,00
Maillot lastex "Netuno" - Faille, modelo California	Cr$ 830,00
Maillot "Jantsen" - "Cloqué", com saco plástico	Cr$ 380,00
Barraca de praia, armação Ferrini, côres vivas	Cr$ 250,00
Barraca de praia, armação Ferrini, côres vivas	Cr$ 325,00
Sapato de borracha, para praia. Verde, azul e vermelho	Cr$ 72,00
Esteira "Haval", p/praia. Tams.: 1,50 x 0,50	Cr$ 85,00
0,90 x 0,50	Cr$ 34,00
1,80 x 1,00	Cr$ 95,00
Bôlsa para praia em lonita, debruada á couro. Côres diversas	Cr$ 208,00
Bola para "Volley" - "Scratchman", oficial	Cr$ 198,00

E, para pagar, utilize o Sistema V.P. de Vendas a Crédito, onde o seu Valor Pessoal é a grande credencial.

O CAMIZEIRO
A LOJA DO RIO AMIGO
Rua d'Assembléia, 28 a 38

"O CAMIZEIRO, ante a decisão do Club de Diretores de Lojas a Varejo, do qual faz parte, manter-se-á fechado no dia 2 de Janeiro até às 12 horas, para descanso dos seus prestimosos auxiliares.

Até o Natal, aberto aos sábados, até às 18,30 horas".

1955 SOFIL 1956
CONSTRUTORA "SOFIL" LTDA.
agradece a preferência que seus amigos e fregueses lhes vêm dispensando e aproveita para desejar-lhes um feliz NATAL e próspero ANO NOVO
RUA MÉXICO, 11 — 7.º FONE: 42-4379 (RÊDE INTERNA)

Boas Festas
Feliz Ano Novo
e absoluta segurança com pneumáticos da
AUTO-IMPORTADORA LTDA.
Importação - Exportação Representações
Rua Benedito Hipólito, 10 - Tel. 43-5403

VITÓRIA CATEGÓRICA DO COMBINADO VASCO-MENGO

Racing-Independiente não deixaram boa impressão

Pinga (camisa do Flamengo) entrou na área. Estava em excelentes condições para finalizar. Mas na hora decisiva assustou-se com a presença do zagueiro Anido. Errou o chute imediatamente.

COM uma vitória categórica do combinado Flamengo-Vasco sôbre o combinado Racing-Independiente por 3x1, iniciou-se na noite de ontem, mais um Torneio Quadrangular Internacional.

Quem foi ao Maracanã esperando ver aquêle belíssimo futebol praticado pelos argentinos; aquêle "association" vivo e penetrante, veloz e objetivo, voltou para casa decepcionado.

De argentino aquêle combinado que vimos ontem, quase só e principalmente mostrou a valentia, a raspidez e o espírito brigão.

E' bem verdade que não estava em campo nenhum jogador do quadro campeão platino, mas, convém não esquecer que estavam no gramado craques do vice-campeão e do terceiro colocado do certame portenho.

Não há exagêro se se disser que o quadro carioca foi sempre o senhor absoluto das ações, não permitindo sequer que os argentinos chegassem a aproximar-se déles.

Iniciou-se a partida, e logo nos primeiros minutos notou-se o desencontro, uma certa incompreensão no setor defensivo do combinado Vasco-Flamengo. Os seis homens não se entrosavam perfeitamente e isso dava oportunidade aos argentinos de se infiltrarem e chegar até as proximidades do arco de Hélio para ameaçá-lo com certo perigo.

Por outro lado, enquanto isso acontecia, o ataque formado em sua grande maioria por elementos jovens e que agora alcançam lugar de destaque no futebol metropolitano, levava de cambulhada aquela defesa formada de homens experimentados como Garcia Perez, numa demonstração real de poderio, fazendo vibrar o punhado de gente que, apesar do mau tempo, foi até o Maracanã.

Eram realmente impressionantes as tramas armadas pelos excelentes atacantes Dida e Paulinho, que êste ano vêm despontando na equipe titular do Flamengo. Eram de fato desconcertantes as jogadas por êles arquitetadas e oferecidas a Joel, Pinga e Parodi para a finalização.

Não andava bem a defensiva do combinado, mas a atuação excepcional do quinteto avançado redimia todos os erros e fazia com que esquecessemos a insegurança de Pavão, o pouco entrosamento do sexteto recuado.

Do lado argentino, pouca coisa boa se podia observar. Jogava mal a defensiva e o ataque também não conseguia acertar embora se mostrasse bem superior.

Dominguez o goleiro que veio precedido de um cartaz enorme não conseguiu convencer. Fez, de fato, algumas defesas boas, seguras. Mas andou se mostrando indeciso e teve, pelo menos uma falha, naquele pulo atrasado no lance do tento de Paulinho que inaugurou o marcador.

Dos seis elementos do setor recuado, Anido, o zagueiro central, foi o que mais impressionou pelo acerto com que se conduziu.

No ataque, embora abusando do jogo individual, Grillo, o meia esquerda, apresentou o melhor trabalho. Bonelli é muito lutador e Michelli tem bôa visão de goal, e se desloca com facilidade, dribla bem.

OS GOALS

Os goals da partida foram conquistados assim:

1.º — PAULINHO — Aos 9 minutos da etapa inicial. Paulinho recebeu um centro longo. Controlou a pelota, olhou a brecha e, de fora da área, desferiu um petardo violento que venceu a Dominguez, mais pelo inesperado.

2.º — MICHELLI — Aos 20 minutos. Foi uma falha lamentável de Pavão que deu a Michelli a chance de receber de presente uma bola que Bonelli chutara. O atacante argentino não teve outro trabalho senão o de aninhar a pelota no fundo das rêdes.

3.º — DIDA — Aos 27 minutos. Foi o maior goal da partida. Uma trama bem arquitetada por Paulinho e Dida. Paulinho cedeu ao seu companheiro na hora exata e Dida, sem perder um segundo entrou em grande estilo, para marcar o tento mais bonito do jôgo. Um goal cerebral.

4.º — PARODI — Aos 10 minutos do período final. O ponteiro recebeu a bola na intermediária e investiu pela esquerda do gramado. Depois de driblar três defensores argentinos e estar frente a frente com Dominguez que abandonara o seu arco, Parodi, ao invés de ceder a Pinga que estava bem colocado no bico da área, preferiu dar um chute torneado. A bola saiu rápida e cheia de efeito. Descreveu uma parábola e foi colocar-se no fundo das rêdes. Foi mais um goal de aventura que propriamente de classe.

Pinga de novo. Como sempre assustado, com a presença do argentino, que, por sua vez, parece também muito apavorado.

Parodi pulou muito. Mas, nesta, o goleiro Dominguez não dormiu. Saltou bem, afastou o perigo, livrandose da carga do ponteiro.

OS FATOS DO DIA

1) *O CONGRESSO Sul-americano Extra, de Futebol, será instalado no dia 19 de janeiro, em Montevidéu. Foi o que a AUF mandou dizer à CBD, não tocando na possibilidade do campeonato não ser efetuado, por causa dos embargos judiciais contra os bens da AUF e 10% dos ingressos vendidos.*

* * *

2) *A "SPORT PRESS" avisa que não haverá futebol em S. Paulo, amanhã. Jogos pelo campeonato: Santos x Jabaquara, em Vila Belmiro; XV de Jau x Guarani, em Jau; S. Paulo x S. Bento, no Pacaembu; e Ponte Preta x XV de Piracicaba, em Campinas, estão todos marcados para a tarde de hoje.*

* * *

3) *EZZARD Charles, ex-campeão mundial de box, ainda não desistiu. Diz a "France Press" que Ezzard derrotou a Albright, aos pontos, em luta de dez assaltos efetuada em S. Francisco.*

* * *

4) *OS CRAQUES do Nautico e do Sta. Cruz de Recife, vão passar a véspera de Natal concentrados. E que amanhã domingo, haverá a decisão do título do 3.º turno. O vencedor lutará em "melhor de três" com o Esporte pelo título de campeão pernambucano.*

* * *

5) *ESQUERDINHA continuará rubronegro. Pelo menos o Flamengo já mandou aviso à FMF que se interessa pela renovação do seu veterano extrema.*

* * *

6) *O CONSELHO Nacional de Desportos concedeu duas licenças ao futebol: pode disputar o sul-americano extra (Uruguai) e panamericano (México).*

* * *

7) *O PERU ofereceu 18 mil dólares ao River Plate de Buenos Aires, para jogar três partidas em Lima, com todos os titulares. O convite, porém (explica a "United Press") não poderá ser aceito, pois muitos titulares estão à disposição do Selecionado da Argentina, que vai ao Sul-americano Extra.*

* * *

8) *GIULITE Coutinho foi a São Paulo, tratar de negócios particulares. Voltará hoje, no entanto, e vai dar duro nas funções de presidente do América. Carlos Chagas, que é homem ativo no basquete (vice da CBB) vai ser chamado para 1.º vice-presidente dos rubros. Ivan, que já foi "capitão" dos profissionais, vai ter novos entendimentos para continuar no América.*

* * *

9) *EM FORTALEZA também só haverá futebol na tarde de hoje. Jogarão América x Ceará e Ferroviário x Calouros do Ar. Esse telegrama da Sport Press" lembra que os craques estarão livres para consoar com as respectivas famílias.*

* * *

10) *DIA 29, à noite, jogarão neste capital Fluminense x Guarani, em pagamento do passe do médio Clóvis. Ontem chegou telegrama do clube de Campinas confirmando a data.*

11) *OUTRO jôgo para dia 29, à noite: Vitória x Bonsucesso. O local, todavia, será a capital do Espírito Santo.*

* * *

12) *A Sucursal da "Sport Press", em Vitória, sugere que a CBD convide 4 jogadores para a Seleção da CBD: zagueiro Abner (Vale do Rio Doce); centro-médio Alcione (Rio Branco); médio Fontana e o atacante Nilson Flores (ambos do Vitória).*

* * *

13) *OUTRA informação mandada à CBD pelos uruguaios: primeira rodada do sul-americano extra de futebol será efetuada no dia 21 de janeiro. Essa é a quarta alteração na tabela antes do campeonato ser iniciado.*

* * *

14) *COISAS do profissionalismo. Depois de muitos entendimentos o São Cristóvão foi para o Rio Grande do Sul cumprir uma temporada que ocuparia tôdas as Festas de Natal e Ano Novo. Agora, porém, houve o regresso inesperado, e todos foram liberados.*

* * *

15) *RUBENS foi passar o Natal com os seus familiares, em São Paulo. Voltará na terça-feira, para submeter-se a extração dos meniscos.*

* * *

16) *ARGENTINOS e espanhóis jogaram ontem na cidade peruana de Guayaquil. Ganhou o Barcelona por 3x2 sôbre o Huracan, de Buenos Aires. (U. P.).*

* * *

17) *EM Três Rios haverá interestadual na quinta-feira. O América, local, receberá a visita do Bangu, que deverá formar com o quadro titular.*

18) *"BOM NATAL para Vocês e até terça-feira". Foi o que disse Zezé Moreira, ontem, liberando os jogadores alvinegros para que fiquem com suas famílias. Aliás, com exceção do Vasco e Flamengo, todos os outros técnicos de clubes cariocas dispensaram seus jogadores até terça-feira.*

* * *

19) *OUTRO Estado onde o Natal será de concentração para os jogadores: Bahia. Diz a "Sport Press" que Vitória e Bahia jogarão a 2ª da "melhor de três" que apontará o campeão de 55. Como o Vitória venceu a primeira por 3x0, haverá "bicho" de 5 mil cruzeiros para novo sucesso.*

* * *

20) *AS Olimpíadas continuam servindo para defender os interêsses políticos. Diz a "U.P." que um cronista do "Daily Mail", de Londres, atacou o sr. Avery Brundage, norte-americano, presidente do Comitê Internacional, porque êste fêz um apêlo para que os jogos não se transformem em competições de países. Para o cronista do "Daily Mail" isso é prova de que os Estados Unidos perderão em 56.*

Goleada portuguêsa (4 x 0) no Egito

Dois tentos de Portugal provocaram invasão e surra nos egípcios — Depois do terceiro tento a polícia agiu

CAIRO, 23 (AFP) — Portugal derrotou hoje, o Egito, no jôgo de futebol, por 4 x 0.

Foi uma partida fértil em incidentes. Com efeito, no fim do primeiro tempo, o público invadiu o campo, em sinal de protesto contra a equipe do Egito, que permitira fizessem os portuguêses dois pontos.

Os primeiros minutos do jogo não foram assinalados por fato algum saliente, embora a equipe portuguêsa logo se tivesse imposto senhora do campo. Martins, aos nove minutos, marcou o primeiro ponto, que foi recusado por ter sido feito fora de posição. Um minuto mais tarde, Travassos passou para Aguas, em excelente posição, mas a bola saiu de lado. O primeiro ataque perigoso dos egípcios ocorreu aos 20 minutos, quando Diba, dianteiro, se apresentou sozinho diante do arco português, mas Costa Pereira, num mergulho, tomou a bola. Somente aos 32 minutos, Portugal obteve o primeiro ponto válido, de modo inédito, por ação conjunta de Aguas e Martins, enfrentados pela defesa egípcia, que, entretanto, desorientada, concorreu para mandar a bola para o seu próprio arco. Cinco minutos depois, Matateu, por um passe de Travassos, marcava o segundo ponto dos portugueses.

O terceiro ponto português ocorreu aos 42 minutos, ainda por Matateu, passe de Germano, tendo ainda a defesa egípcia concorrido para a marcação do ponto, dada infeliz atuação. Portugal estava vencendo por 3 x 0.

Então, a multidão egípcia, indignada, invadiu o campo, havendo generalizada confusão, enquanto a polícia entrava em ação para desimpedir o terreno, repelindo os espectadores furiosos, que ameaçavam os jogadores egípcios.

No segundo tempo, iniciaram os egípcios duros ataques, e Costa Pereira teve de agir em atitudes verdadeiramente maravilhosas. Pouco a pouco, Portugal retomou o domínio, concretizado aos 89 minutos, quando Aguas marcou o quarto ponto, por um passe de Martins, conquistando assim a equipe portuguêsa a merecida vitória de 4 x 0. (AFP)

Adiados os Sul-americanos de voleibol

FORAM adiados para abril os campeonatos sul-americanos de voleibol (masculino e feminino) que terão como sede a cidade de Montevidéu.

O sr. Dennys Hathaway, presidente da CBV, recebeu ontem a comunicação da Federação do Uruguai. Os principais motivos são as dificuldades de alguns países para confirmar a inscrição e as verbas. Acreditam os uruguaios que tudo estará perfeitamente regularizado para que os campeonatos sejam efetuados na segunda quinzena de abril.

No momento, porem, não haverá dispensa das moças e rapazes que formam as seleções brasileiras. Na tarde de segunda-feira, a CBV estará reunida para estudar o assunto e tomar deliberações.

Aceitou o pedido corintiano

SAO PAULO, 23 (Asspress) — A Federação Paulista de Futebol aceitou o pedido formulado pelo Corinthians, creditando em sua conta a importância de quatro mil cruzeiros, que foi o montante da indenização por estragos verificados em sua praça de esportes, durante o encontro entre Vila Primavera e Açucena.

Pormenores

LOCAL: Maracanã.
RENDA: Cr$ 861.615,60.
PRELIMINAR: Centro Israelita Brasileiro 1 x Oliveira A. C. (de Niterói) 1.
1.º TEMPO: Combinado Carioca 2 x 1 (Paulinho, Michelli e Dida).
FINAL: Combinado Carioca 3 x 1 (Parodi).
QUADROS: Combinado Carioca: Hélio, Paulinho e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho (Ademir), Dida (Vavá), Pinga e Parodi.
COMBINADO ARGENTINO: Dominguez; Anido e Garcia Perez; De Vicente (Varacka e depois Fernandez), Cap (Britos) e Sivo; Micheli, Juarez (Blanco), Bonelli, Grillo e Cruz.

NÃO se pode precisar ao certo quem começou. De repente os dois — Silvio Parodi e o grandalhão e louro Varacka — apareceram aos empurrões, gesticulando muito, trocando notadas. O árbitro (inglês), Davis chamou a atenção de Parodi e obrigou à reconciliação. Quando tudo parecia calmo, Parodi armou e executou, com muito estilo, uma "cama de gato", na hora do salto do argentino. Quando Varacka beijou o chão, o árbitro já tinha apontado o chuveiro a Parodi. Houve um corre-corre geral, mas os homens acabaram se entendendo e o jôgo pôde prosseguir. Foto: retirada de Varacka do campo, apoiado por dois companheiros de delegação.

PROCESSO JUSTO

O SR. RENATO Santos é sócio proprietário do Fluminense, e faz uso desta credencial no telegrama-protesto que nos dirige, contra declarações feitas pelo sr. Benicio Ferreira Filho, vice de futebol do Fluminense, a este jornal.

Diz o sr. Renato Santos no telegrama-protesto: "Benicio mal informado pt 6x1 favor São Cristóvão não foi 1941 e sim 1942 ano Fluminense perdeu campeonato e Flamengo iniciou série culminou tricampeonato pt Perdoe imodestia retificação porem ando mais calado e tenho mais memória que Benicio pt Cordialmente".

Não há como fugir à evidência. Realmente a memória do sr. Renato Santos é realmente muito boa, muito melhor do que a do sr. Benicio. E a sua colaboração deve ser recebida com respeito e simpatia. Afinal o sr. Renato é um homem que só fala o necessário e quando necessário.

CORRESPONDENCIA

CONTINUAM chegando pelo Correio, sensibilizando a quem as recebe. São mensagens de boas-festas de amigos, conhecidos, leitores, companheiros, gente do esporte. Que devem ser registradas. Hoje, temos as de Leony e Silvio Pirilo; do Jocafra, do "Diário de Notícias"; da Federação Metropolitana de Remo; do Jequiá Esporte Clube, da ilha do Governador; do pessoal (bom) da Agência Sport Press; do Adolpho Cheskys; do sr. e sra. Jayme Soares Alves; de Icaro Braile França; de César de Iriarte; de Artcino da Silva; do Carioca Esporte Clube.

Obrigado a todos.

RODAPÉ

ARAUJO NETTO

★

TORNEIO CONDENADO

A IDEIA foi boa, louvável. Mas a época escolhida não poderia ser pior: véspera de Natal, véspera de Ano Novo, Papai Noel caro, dinheiro minguado, o povo querendo comer castanhas em vez de assistir futebol.

Por tudo isso, esse Torneio que está aí em plena execução, com dois brilhantes hóspedes (o Racing e o Independiente) está ameaçado de ter um desfécho melancólico e mediocre, com um fracasso financeiro para os dois clubes mais poderosos e populares do Rio.

O resultado de ontem não poderia ter sido pior: a esperada renda de Cr$ 1 milhão e 500 mil só chegou aos Cr$ 800 mil.

DIDA

O CORPO não ajuda e não recomenda. E' um corpo pequeno de filhote de pau-de-arara, desajeitado e fraco. Mas não atrapalha. Até o corpo êle vence. Não adianta, êsse rapaz nasceu condenado a ser craque.

Como se diz lá pelo seu sertão (de Alagoas): "é desaforado como diabo". Menino brabo. Jogador que já pode pensar em seleção, jogador que não treme, não tem mêdo de cara feia.

Joga qualquer jôgo, como se ainda estivesse na pelada.

COLOSSO DE ANO

"DEPOIS do que vi ontem à noite — Ademir com a camisa do Flamengo, aplaudido pela torcida do Flamengo — não duvido mais. Este ano de 1955 foi mesmo um colosso de ano.

Agora, só falta para completar a coisa o Bonsucesso ser campeão carioca de 1955."

O velho Ernesto Santos, que já viu tudo em matéria de tudo, principalmente de futebol, não se consava de repetir.

FUTEBOL ARGENTINO

COMENTARIO de Ademir, no chuveiro: "Ainda jogam bem os gringos. A bola continua correndo sempre mais do que êles no tapete. Ainda continuam a não gostar das derrotas".

APRENDEU A JOGAR NUM QUINTAL O CRAQUE QUE OS INGLESES CONSIDERARAM O 3.º DO MUNDO

NO BASQUETE É CESTINHA NO EXÉRCITO UM CAPITÃO

Com esta camisa rubronegra, Alfredo da Mota participou dos cinco títulos que levaram o Flamengo ao Pentacampeonato. Das 96 partidas efetuadas, estêve ausente apenas em meia dúzia. Ficou de fora 1 vez em 51 e 1 vez em 52; jogou todas as partidas de 53 e 54; e faltou a quatro jogos em 55. Nessas 86 vêzes em que estêve em ação, marcou 1.483 pontos, com a boa média de 17,2 por encontro. Um índice magnífico e consagrador.

ALFREDO hoje mora lá. Foi na casa número 23 da Rua General Padilha, em São Januário, que o carioca Alfredo Rodrigues da Motta pegou pela primeira vez numa bola de basquete. Naquela época, (1938), contava apenas 16 anos e não imaginava que viria a ser um dos mais completos jogadores de bola ao cesto que se tem conhecido, sendo considerado, pelo jornal "La Prensa", de Assunção, como um dos integrantes do "trio de ouro" de jogadores que intervieram no Sul-Americano de Quaiaquil (1945) e como o terceiro jogador do mundo na Olimpíada de 1948 (Londres).

Hoje, prestes a completar 34 anos, Alfredo da Motta ainda entra numa quadra e chama a atenção do público pela maneira firme com que atua — preciso nos arremessos e orientando seus companheiros mais novos.

O "CLUBE DOS 21"

O dr. Eduardo de Sousa Aguiar sempre foi um "apaixonado" pelo basquete. Como possuisse um bom quintal no fundo de sua residência, resolveu fazer uma quadra de basquete onde os garôtos da vizinhança pudessem jogar as suas peladas. Sem muito esfôrço, o dr. Sousa Aguiar reuniu 21 rapazes, organizou um clube que se dedicaria apenas à prática do basquete e — como homenagem aos primeiros sócios — resolveu denominá-lo "Clube dos 21". Entre êles estava Alfredo da Motta que, desde logo, mostrou-se um dos melhores jogadores entre os seus companheiros. Durante dois anos (até 1940) Alfredo jogou pelo "Clube dos 21", quando recebeu um convite para defender o América.

SEMPRE EFETIVO

Aceito o convite, foi diretamente para o primeiro time do clube da rua Campos Sales. De lá até o presente, sempre estêve nos quadros de cima, quer no Vasco ou no Flamengo, quer nas seleções cariocas ou brasileiras. No seu primeiro ano como defensor do América, Alfredo foi convocado para a seleção brasileira que participou do Campeonato Sul-Americano em Mendoza, na Argentina. Era o princípio de uma ascensão vertiginosa.

"NÃO SOU TEMPERAMENTAL"

Alfredo possui um ponto de cada um na forma como joga. Algumas vêzes é apupado pela torcida porque não se conforma com a marcação do juiz ou porque entra ríspido sôbre um adversário e, conquanto seja um "gentleman", fora da quadra, muitos o consideram temperamental e indisciplinado.

Mas é o próprio Alfredo quem refuta as acusações:

"Não me julgo temperamental. Apenas quando entro na quadra não tenho amigos. A maior prova de que não sou indisciplinado, é que nunca fui suspenso pela Federação".

ALFREDO MILITAR

A vida do famoso jogador não é totalmente dedicada ao basquete. Ele divide as suas atividades de "craque" da bola ao cêsto com a vida na caserna, pois é oficial (capitão) do Exército. Muitas vêzes tem saído de um jôgo difícil para exercer as funções de "oficial de dia" no Batalhão da Polícia do Exército, onde serve. Por isso, mesmo sendo um grande jogador, Alfredo julga que nunca pôde alcançar o melhor de sua forma.

PORQUE SAIU DO VASCO

Desde 2 anos de idade que Alfredo da Motta faz parte do quadro social do Vasco da Gama, já tendo passado por quase tôdas as categorias de sócio dentro do clube: proprietário, remido e atleta. Ainda engatinhava quando o seu pai — sr. João Rodrigues da Motta — "vascaíno doente" — o inscreveu no clube. Não é de se estranhar, portanto, que Alfredo viesse a defender o pavilhão cruzmaltino. O que o reporter procurou saber foi o motivo de sua transferência para o Flamengo, em 1947. Alfredo explicou:

"Tudo originou-se de uma desinteligência havida entre mim e o sr. Gaspar Nunes, então diretor de basquete do Vasco. Como não concordasse em trabalhar sob suas ordens, resolvi sair".

Sem alusão ao fato, Alfredo comenta:

"Não sei bem qual o motivo, porém, tenho sofrido campanhas injustas dentro do basquete".

NOVAMENTE O "CLUBE DOS 21"

O "Clube dos 21" ficaria marcado como um capítulo indelével na vida de Alfredo da Motta. Foi lá que êle iniciou a sua brilhante carreira esportiva. Foi lá também (na casa onde funcionava o Clube) que conheceu aquela que viria a ser a sua companheira para o resto da vida: D. Eda Motta, filha do dr. Eduardo de Souza Aguiar — fundador do "Clube dos 21" e "fan" ardoroso do jogador.

Casado há 9 anos, Alfredo possui duas lindas garôtas (Eliana e Eliete) que fazem questão de afirmar serem torcedoras do Flamengo. As duas meninas, juntamente com mais 14 primos, fazem a alegria das casas que ficam na esquina das ruas Gal. Padilha e Tuiuti, em S. Januário.

FIRME NA POLÍTICA

Nas últimas eleições Alfredo da Motta candidatou-se a vereador. Não foi influenciado por ninguém. Era um ideal próprio.

Foi infeliz mas nem por isso desistiu:

"Voltarei a insistir e, agora, com mais experiência..."

TÉCNICO TAMBÉM

Além de jogador de basquete, Alfredo vem se dedicando últimamente à atividade técnica, dirigindo a equipe feminina do Flamengo. Pretende aprimorar-se neste setor, fazendo o curso rápido de técnico que será instituído pelo C.N.D., muito embora já seja diplomado pela Escola de Educação Física do Exército. Convidado há pouco tempo para ser treinador no Ceará, declinou do convite em virtude de seus afazeres militares.

INVENCÍVEIS OS AMERICANOS

"Quando julga que poderemos vencer os americanos?"

Alfredo sorriu, antes de responder:

"Vencer os americanos não é para o nosso tempo. Para que os brasileiros suplantem os campeões do mundo ainda falta muita coisa: altura, aprimoramento nos arremessos e mais noção de conjunto, para não citar outros fatôres".

ALEGRIA E DECEPÇÃO

Seis vêzes campeão carioca, quatro vêzes campeão brasileiro, campeão (invicto) Sul-Americano na campanha memorável de Guaiaquil, duas vêzes olímpico, participante de dois campeonatos mundiais e um Pan-Americano, é natural que Alfredo tenha vivido grandes emoções nestes seus dezessete anos de basquete. Mas, ao contrário do que se poderia supor, não foi em Guaiaquil ou Londres que sentiu com mais vibração uma vitória, nem teve o seu coração contraído pela mágoa de um revés. Foi aqui mesmo, no Rio de Janeiro, que Alfredo conheceu o seu grande momento de alegria e a sua maior tristeza. E' êle quem conta:

"A maior satisfação que o basquete me proporcionou foi a vitória que o Flamengo obteve em 48 (na Gávea), sôbre o famoso quadro norte-americano da Universidade de Utah. Por outro lado, não consigo esquecer a derrota sofrida contra a Atlética do Grajaú, quando perdemos o campeonato carioca de 50".

MELBOURNE À VISTA

Perguntamos a Alfredo, se pretendia continuar jogando por muito tempo:

"Não — respondeu. Pretendo iniciar um período de treinamento intensivo, a fim de poder integrar a seleção brasileira nas Olimpíadas de Melbourne e, caso realize o meu desejo, encerrarei a minha carreira ao regressar".

Na opinião de Alfredo, Kanela é o melhor técnico brasileiro. Faz também o elogio de Ruy de Freitas, a quem considera um elemento de valor. Entre os jogadores coloca Algodão em primeiro plano:

"Sem dúvida, é o mais completo jogador do Brasil".

O CAMPEÃO

Com 1,78 de altura, 90 quilos e muito basquete, Alfredo Rodrigues da Motta sintetiza assim a sua brilhante vida de atleta:

1938 — "Clube dos 21"; 1940 — América F.C. — Sul-Americano de Mendoza (5.º lugar); 1941 — Inscrito pelo Tietê (São Paulo), aonde não chegou a jogar; 1942 — Inscrito pelo Vasco (3.º lugar) — campeão brasileiro; 1943 e 1944 — Vice-campeão pelo Vasco nas duas temporadas; ainda em 1944, transferiu-se para Pôrto Alegre, onde sagrou-se campeão gaúcho pelo Cruzeiro e campeão Sul-Brasileiro, defendendo a seleção gaúcha num Torneio que contou com a participação do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná; 1945 — Vice-campeão pelo Vasco — campeão invicto Sul-Americano (Guaiaquil) — campeão brasileiro, pelo Distrito Federal; 1946 — Campeão carioca (Vasco); 1947 — Vice-campeão Sul-Americano; 1948 — Integrou a seleção brasileira, 3.ª colocada nas Olimpíadas de Londres — transferiu-se para o Flamengo; 1949 — Campeão carioca e brasileiro com o time do Flamengo (que representou o selecionado carioca) — vice-campeão Sul-Americano — integrante da equipe que se sagrou campeã de lance-livre, em Assunção; 1950 — Vice-campeão carioca — 3.º colocado no Pan-Americano realizado na Argentina; 1951 — Campeão carioca — 4.º lugar no I Campeonato Mundial (na Argentina) — Campeão brasileiro (com o Flamengo representando mais uma vez os cariocas); 1952 — 6.º lugar nas Olimpíadas de Hensinki — Campeão carioca (bi); 1953 — Campeão carioca (tri) — Campeão brasileiro (tri), com o Flamengo representando os cariocas; 1954 — Campeão carioca (tetra) — vice-campeão do Mundo; 1955 — Campeão carioca (penta); 1956?

POR causa de seu posto (capitão do Exército) Alfredo não pode, nunca, chegar à forma física e técnica que gostaria de ter chegado para jogar o basquetebol. Nem por isso, no entanto, Alfredo da Mota esquece o basquetebol dentro de sua Unidade. Joga na equipe de oficiais e ainda colabora nas competições militares. Alfredo tem o Curso da E.E.F.E., pretende fazer o Curso Especial de técnico e ainda exercerá as funções.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.821 — SÁBADO-DOMINGO, 24-25 DE DEZEMBRO DE 1955

BATE-BOLA

DON ROSSÉ CAVACA

Cinco horas diárias de mau humor, inteiramente entregues ao humorismo

NOTÍCIAS

BATE-BOLA inspirado no seguinte monólogo:

Secretário — Como é moço! Todo mundo aqui no Jornal traz notícias da rua e o senhor vive com essas piadinhas! Jornal é coisa séria, moço! Vê se cava notícia!

XXX

1) — No momento em que encerrava êste noticiário o combinado Vasco-Flamengo (a seleção do ódio) entrava em campo para enfrentar os argentinos.

Com isto estou noticiando que o Bate-Bola é feito de véspera, portanto terça-feira vocês lerão alguma coisa sôbre êste jôgo, uma vez que as seções de segunda-feira são entregues às sextas também.

2) — Ontem, como aconteceu um suplemento em homenagem a Minas Gerais, o secretário me deu ordens expressas de escrever alguma coisa no meu jeitão, sôbre Minas Gerais. Não me disse entretanto onde a bibliotecária do jornal colocou as poesias de Carlos Drumond de Andrade.

Estou noticiando que Carlos Drumond de Andrade vive me plagiando.

3) — Ricardo Galeno deixará de ser meu cronista de bolso no dia que repetir que José Amádio (O Cruzeiro) é o seu crítico cinematográfico de bôlso.

Estou anunciando que Décio Vieira Otoni ("Manchete" e "Diário Carioca"), simples ou com água tônica ainda é uma grande pedida.

4) — Acabo de saber que aquela linda Vitória Régia que enfeita a "boite" Plaza, não é originária do Amazonas mas sim do Maranhão. Estou noticiando que na "boite" Plaza há uma Vitória Régia de cabelos negros até aqui, que vai estrear no Folies dia 30, haja lagoa ou não.

5) — Agora uma pergunta: Se a gente encher o sapato dágua de hoje para amanhã, ele amanhece com uma Vitória Régia dentro?

Estou anunciando que um par 43 numa janela de Ipanema, vai confundir Papai Noel.

ARQUIVOS INTRAGÁVEIS

FOTO de Ibrahim Sued no momento em que implorava o papai aqui.

— "Cavaca! Já não digo em meu nome pessoal mas em nome da solidariedade entre colunistas..."

E quase chorando (vide foto):

— "Deixa eu citar seu nome na minha coluna, nem que seja duas vêzes, só, por semana!"

Apanhei imediatamente meu cachimbo pra manter a pose britânica de quem não quer mesmo ser citado na coluna do Ibrahim e êle já então chorando copiosamente:

— "Puxa! Foi-se minha última chance! Você era a única criatura xangai que eu tinha pra citar."

QUE sobremesa você vai pedir?

— Pra teu govêrno eu nem sei! Eu sou esquesito pra comer. Eu gosto de gêlo picadinho só, mas é um vexame pedir isso ao garçom!

— Vexame nada. Pede salada de frutas e diz que quer sem mamão!

(Colaboração dos dois fregueses que almoçaram ao meu lado ontem no Restaurante ....).

Nota — Preencha com o nome de qualquer restaurante, sem mêdo de ganhar inimigos. Isto não é piada não. E' fenômeno inflacionário que os políticos asseguram que desaparecerá com a próxima emissão.

CARTA DE KANELA DESFAZENDO DÚVIDAS

"GOSTEI do que vocês disseram de mim. Guardarei a reportagem numa gaveta de recordações. Mas sinto necessidade de fazer alguns esclarecimentos a respeito de pequenos equívocos que deparei na leitura da página que a TRIBUNA DA IMPRENSA dedicou a êste seu criado no dia 22, quinta-feira passada. Vamos a êles.

Em primeiro lugar, o Olímpico Club foi campeão carioca de basquetebol, sob a minha direção, em 1938, filiado à Federação Metropolitana de Basquete ainda viva. E não disputando um certame promovido e fiscalizado pela finada Associação Metropolitana de Esportes Atléticos, como foi dito.

O Botafogo de Regatas, em 1933, dirigido por mim, foi vice-campeão carioca de basquetebol. Equivocadamente, vocês escreveram que tinha sido campeão. Portanto, vamos diminuir êste título na contagem dos que já ganhei.

Com referência ao tópico que fala sôbre a renovação de valores que, no futuro, garantirão novas vitórias ao Flamengo, duas palavras:

1 — Existem realmente, em boa quantidade. Valores novos, perfeitamente capacitados e aptos a continuar a trajetória brilhante dos pentacampeões cariocas. Estou satisfeito com êles, sinto-me tranqüilo, contando com essa gente para trabalhar pelo Flamengo.

2 — Isso não quer dizer, entretanto, que os "velhinhos", êsses que já deram tantos campeonatos ao Flamengo, serão desprezados. De modo nenhum; pelo contrário, ainda espero contar com êles na próxima jornada. Só que, para o futuro, êles talvez tenham que descansar no banco de reservas um pouco mais. Mas, nas horas decisivas e críticas, estou certo de que êles me serão muito úteis e não me faltarão. Vocês precisavam ver, por exemplo, com que entusiasmo vem treinando o Mário Hermes, dessa geração de "velhinhos campeões". Parece um menino, que agora está começando.

Dito isso, quero também comentar aquêles que vocês intitularam os "15 maiores". Quando vocês me perguntaram quais os maiores jogadores que tinha conhecido e orientado, respondi, dei o nome dêles sem me preocupar em classificá-los em ordem crescente ou decrescente. Só fiz questão de destacar entre êsses 15, para não ser desleal com ninguém, nem comigo mesmo, os nomes de Guilherme Algodão, Amauri e Wlamy. Os outros, na minha opinião, estão no mesmo nível, são igualmente grandes e inesquecíveis.

Por último, o mais sério e importante para mim. Vocês disseram que eu, do Botafogo, nunca recebi nada. É verdade. A única vez que o Botafogo quis pagar os meus serviços como seu chefe do Departamento Técnico a coisa acabou mal. Durou um mês. Terminou em briga com um cartola.

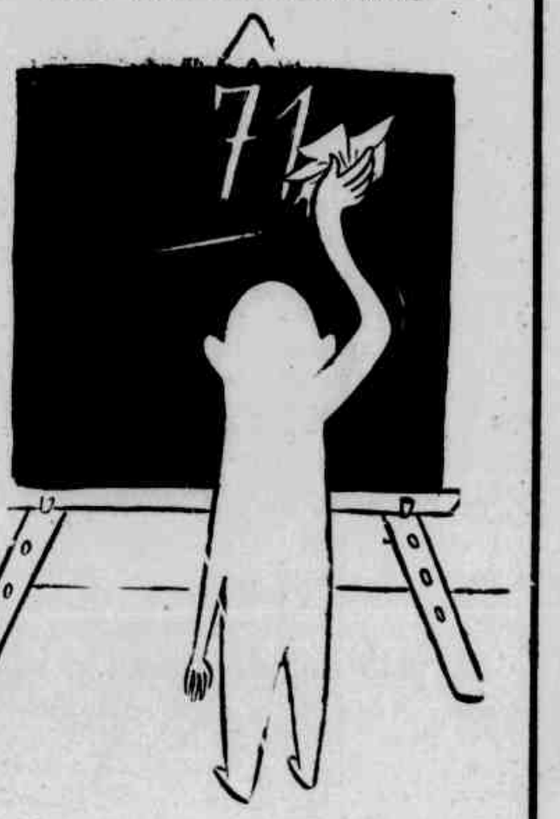
Mas o mesmo não se aplica ao caso do meu grande amigo dr. Adhemar Bebiano, homem bom e grande do Botafogo. Dêle não recebi apenas alguns retalhos, mas uma grande amizade, demonstrações de simpatia e solidariedade que nunca poderia esquecer ou desprezar. Que não se manifestaram em apenas alguns retalhos, mas em muitos retalhos que por muito tempo me deram tranqüilidade econômica, em muita estima e muito confôrto, que sempre vinham nas horas mais difíceis.

O mais, está certo, perfeito. Não merece nenhuma restrição. Só, mais uma vez, o meu muito obrigado.

Disponham sempre dêste "solteiro, intranigente e campeão".

O paraibano Togo.

GIULITE COUTINHO



(Charge de BORJALO)

A CBD abrirá mão dos mineiros

O PRESIDENTE da CBD falando à nossa reportagem informou que abrirá mão dos jogadores de Minas para não sacrificar o campeonato local. Pela mesma razão, agradecerá o oferecimento do Bangu e do América. Adiantou que convidou o presidente da Federação Gaúcha para assistir à reunião do Conselho Técnico, quarta-feira, quando será estudado o seu oferecimento. Não será de extranhar, assim, que tôda a responsabilidade, inclusive o técnico, fique à cargo dos gaúchos. E' pensamento da CBD que até o treinamento seja feito em Pôrto Alegre, atendendo às conveniências de clima e alimentação. Desta forma, teríamos no México, para disputar o Pan-Americano, a seleção gaúcha.

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

O LEITOR, que não quis dar seu nome, mandou o recorte da "Cidade de Barbacena" com o evidente intuito de ironizar a matéria ali publicada. Acontece, porém, que ela nos comoveu. Fazer jornal no interior, fazer discursos no interior, fazer festas no interior, fazer qualquer coisa no interior do Brasil é ato de heroismo. Conhecemos muito bem o meio e sabemos quantos sacrifícios custa tudo aquilo, que arranca um sorriso superior ao homem da cidade grande. Se o jornal é cheio de chavões, se o discurso é um único lugar comum, se as festas têm seu ar de arraial enfeitado, tudo isso é sonho de gente boa, que pensa (ou sabe) estar fazendo o que a nossa falta de pureza jamais fará.

A notícia (muito longa para ser dada na íntegra) começa assim:

"Consoante noticiamos em nosso último número, dia 19 do corrente, sábado, teve lugar a entrega de diplomas aos alunos que concluiram o curso no Jardim de Infância anexo ao Asilo dos SS. CC. de Jesus e Maria.

Foi uma linda festa, que deixou agradável e profunda impressão em todos quantos tiveram oportunidade de assisti-la.

Exatamente às 15.30 horas, foi aberta a sessão pelo dr. Altair José Savassi, especialmente convidado para êsse fim pela revma. irmã Joseja Lemos, ilustrada diretora do estabelecimento.

Constituida a mesa dos trabalhos, foi observado o seguinte programa:

I — Música, pela eximia pianista conterrânea senhorita Neide Gonçalves, dileta filha do nosso diretor;

II — Discurso do paraninfo, revmo. padre Symphronio Augusto de Castro, que pronunciou belissima e significativa oração, por vêzes interrompida por vibrantes aplausos. Ao terminar sua admirável peça oratória, as palmas prolongadas que reboaram por todo o recinto bem atestaram o quanto os barbacenenses sabem apreciar o erudito e notável tribuno."

Modéstia

OS POETAS, essas criaturas angelicais, também têm seus momentos de maldade. Foi o que verificamos no episódio seguinte, o nome de cujos participantes fica aqui oculto, não por eclipse, mas por conveniência das partes.

Comentava-se, numa roda, a excessiva modéstia de certo poeta da nova geração. Participando da roda, outro poeta, também da nova geração, aparteou, com ar muito inocente:

— "Êle tem razão de ser modesto".

Quem sabe

HÁ uns dois dias, precisamos falar ao arquiteto Henrique Mindlin e demos um pulo ao seu escritório, ao qual numerosos "mobiles" de Calder dão um ar macio e festivo.

Como Mindlin não nos pudesse receber logo, ficamos um pouco na sala de espera, onde se deu o "desfile". Discando para determinada pessoa, um dos auxiliares do arquiteto percebeu, pelo que lhe disse quem atendeu o telefone, que o número não estava certo. Fêz a pergunta clássica:

— "Que número é aí?"

E uma voz de mulher, rispida, do outro lado da linha:

— "O senhor, que discou, deve saber".

CASAMENTO

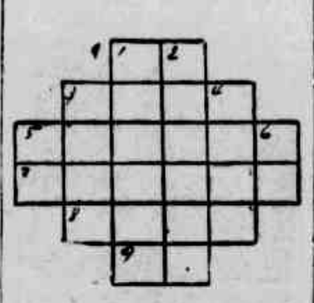
REALIZOU-SE dia 17, na igreja dos Sagrados Corações, o casamento da srta. Wilma Cardoso, filha do sr. e sra. José Cardoso, com José Augusto Guimarães, filho do sr. José Joaquim Guimarães, chefe da Expedição da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Foram padrinhos da noiva, no religioso, o sr. José Cardoso e sra. Iris Cardoso e, por parte do noivo, o dr. Roberto Bittencourt e sra. Helena Bittencourt.

Depois dos cumprimentos, o casal seguiu para Petrópolis, em lua-de-mel.

Passatempo

DIOFRAN



Problema n.º 1428 em 20-12-1955

HORIZONTAIS
1 — aqui
3 — estirpe
5 — rebanho de gado grosso
7 — pequeno cabo para alar (pl)
8 — cidade e porto no N. da África
9 — fisionomia

VERTICAIS
1 — que canta harmoniosamente
2 — respeitar
3 — pouco espêsso
4 — porto da Arábia
5 — ruim
6 — artigo

—:0:—

CHARADAS CASAIS

Nesta invernada não é raro encontrar-se certa espécie de mamífero carnívoro da Costa Ocidental da África — 2.

O vento que sopra do lado da ilha de Marajó não consegue dobrar a palmeira dos sertões — 3

—:0:—

SOLUÇÕES

Problema 1427 — N. e V. — Calor — agora — lotar — orago — raros.

CHARADAS

MANOEL, MANOEL — MARAJÓ, MARAJÓ

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Festa de Natal na Divisão de Assistência Social do IAPM

A Divisão de Assistência Social organizou para hoje às 8 horas, no Hospital Central dos Marítimos, missa e comunhão dos doentes. Das 9 às 11 horas haverá uma Hora de Arte, com colaboração de diversos artistas e depois um lauche para todos os presentes.

Domingo, no Hospital dos Marítimos de Niterói, será celebrada missa às 8 horas, seguindo-se distribuição de brindes aos doentes daquele hospital assim como aos internados marítimos da Colônia Leprosário Tavares de Macedo e outros hospitais.

FORMATURA

POR ter concluído o curso de bacharel na Faculdade de Direito da Universidade Fluminense, o sr. Arquileu Mesquita, membro do Conselho Deliberativo do Olympico Clube, tem sido alvo de inúmeras homenagens por parte de seus amigos.

Faz cem anos hoje

COMPLETA, hoje, 100 anos de idade, o sr. Manoel João da Silva. Por êsse motivo, vai ser homenageado com um almôço, que se realizará na rua Frei Caneca, 9 - sobrado.

Parentes e amigos estarão presentes à reunião.

— Faz 4 anos, amanhã, a menina Júlia, filha do sr. Francisco de Azevedo e sra. Maria da Glória Azevedo. Em sua residência, será realizada uma festinha, para comemorar a data.

BOAS-FESTAS

RECEBEMOS e agradecemos os votos de Boas-Festas que nos foram enviados por: Anne e Tom Kerney; Joaquim Luis Fagundes; Angela Maria; Agente de Turismo no Brasil; União Brasileira de Compositores e Alcir Pires Vermelho; Anisio Alegria; Arnaldo Garai; Ada Pereira; Ney Pinto Viana; Paulo Leitão Junior; José de Morais Veras; Revendedor Texaco; Remington Rand do Brasil S. A.; E. B. Monteiro & Cia. Ltda.; V. R. Cerqueira; B. Herzog Comércio e Indústria S. A.; Rádio Três Rios S. A.; Noêmia Afonso Pires; Ionyr Morais Bastos; "Cardal" Cia. Industrial de Sabão e Adubos; Irmãs e pobres do Dispensário e Ambulatório da Medalha Milagrosa; Hélio Machado de Bittencourt; Oswaldo Silveira; Panair do Brasil; Associação dos Rádio-Ginastas; Italcable; Albert J. Krohn; Maritza F. Fonseca; Bandeira Filho; Vera Alves Regal; Airton Renato de Almeida; Maru Ltda.; Otto; Parsons Export (Hamburgo); Agência Alvimar; Emmie e Tom Curran; Domingos; Oscar Flues & Cia. Ltda.; Manoel José Oliveira; Elza Rodrigues de Carvalho; Marcos Eduardo Carvalho; Eduardo de Carvalho; Anna Maria R. de Carvalho; A. Eduardo de Carvalho; Editors Press Service, Inc.; Joaquim Couto de Souza; Joaquim Coutinho; Lúcio de Senna; Sindicato Nacional da Indústria do Cimento; Jayme da Silva Corrêa.

NASCIMENTOS

NEIDE, filha do sr. Demerval Barreto de Souza e sra. Nalir Barreto de Souza.

FESTAS

HOJE, das 20 às 23 horas, estarão abertos os salões do Bangu A.C., para a realização de mais uma "soirée" dançante.

HOMENAGENS

POR motivo de sua nomeação para o cargo de desembargador do Tribunal de Justiça, o Automóvel Clube vai homenagear, hoje, o sr. Alberto Mourão Russel, com um almôço, que se realizará às 13 horas, na sede do clube.

Natal dos ex-combatentes

A ASSOCIAÇÃO dos Ex-Combatentes do Brasil promoverá, hoje, no Jardim Zoológico, o Natal dos Mutilados de Guerra e dos filhos de Ex-Combatentes.

Haverá distribuição de brinquedos, refrigerantes e, na ocasião, serão realizadas diversas competições esportivas.

VIAJANTES

DESIGNADO para servir na Circunscrição de Recrutamento, seguiu para S. Luís do Maranhão, o tenente-coronel Sebastião Ferreira Chaves.

Reunião de Natal

A DIRETORIA Regional da Associação Brasileira de Assistentes Sociais promoveu uma reunião de Natal na residência de Iiza e Odete Gomes, em Santa Tereza. Como conferencista foi convidada a senhorita Vera Jacoud, da JEC, que transmitiu a todos a mensagem de Natal. Após a conferência houve debates sôbre o tema, Natal em Marcha, sendo frisada a necessidade de mais silêncio e mais paz e de uma preparação desde o advento para uma maior aproximação entre a família durante o Natal. A reunião contou também com a presença de Miss Catherine Jennings, da assistência técnica americana.

Um Giro em Sociedade

A MANHÃ será dia de Natal. Grandes e pequenos, pobres e ricos, falando tôdas as línguas, pedem a mesma coisa que, no fundo, é felicidade. E' o que desejamos aos nossos leitores de "Um Giro em Sociedade".

PETER

JÁ se encontra no Rio, desde domingo, a sra. Marise Graça Couto, que, em companhia da sra. Graça Couto e de sua mãe, andou fazendo compras de verão e de Natal. Deve ter feito, realmente, mil e um negócios, e voltou contando, sempre com aquela sua simpatia, uma porção de coisas e casos. Contou-nos os maus momentos que passou com o avião perdendo gasolina. Mas isto já é outra história.

Mesmo de gravata, o sr. Eduardo Tapajós inventa os banhos noturnos de piscina que a srta. Raquel dos Santos Jacinto enfeita

SACHA Gordini (diretor e produtor de "La Ronde") vai produzir "O Sertanejo", de Lima Barreto, que o Banco do Brasil não achou bom negócio financiar. Gordini fêz os maiores elogios das instalações da Vera Cruz, dizendo que não existem iguais na Europa e que seriam das melhores na América. Vinícius de Morais ficou entusiasmado com a história de Barreto.

NO dia primeiro de janeiro, o "Clube 36" iniciará o ano de parabéns, pois estará exaltreando naquela casa Dorival Caymi, de quem já temos saudades.

PORFIRIO Rubirosa, que está sempre às voltas com os tribunais, parece que vai ser novamente processado. Desta vez, coube à jornalista inglêsa Ethel Paige.

DIA 29, o diplomata italiano Luiz Bolla oferecerá um coquetel de despedida, pois, dentro de dois ou três meses, deverá deixar o Brasil. O simpático sr. Bolla servirá no Cairo.

O SR. e sra. Joaquim Monteiro de Carvalho, o casal que mais viajou êste ano, embarcou para a Europa, onde deverão fazer esportes de inverno.

EM princípios de fevereiro, o Teatro de Arena do Hotel Glória, que tantos elogios vem recebendo, reabrirá suas portas para o público e em caráter permanente. "Assim é, se lhe parece", também de Pirandello, será a próxima peça a ser encenada pelo grupo paulista que tem a direção de José Renato.

JUAN Perón, através de seus agentes, estaria tentando comprar uma casa perto de Roma. O ex-ditador se mudaria tão logo a situação política da Argentina sofresse modificação. Os mesmos comentários acrescentam que êle continuará a viver só.

O BANHO noturno de piscina reuniu as srtas. Lúcia Cortez, Margaret Hutt, Helena Mota, Gilda Filadélfio de Azevedo, Lygia Coutinho, Olga Maria Gonçalves, Lenita Pinto, Maria José de Faria de Paula, srs. Abelardo Coimbra Bueno, Luis Carlos Thedim, Virgilio Pires de Sá, Jeff Thomas, Gil de Ouro Prêto e James W. Marcum. O sr. Eduardo Tapajós foi o anfitrião.

AO sr. Alfredo Canongia Barbosa agradecemos e retribuímos os votos de Boas Festas.

COM uma bonita e simpática dedicatória, recebemos o último livro do conselheiro Humberto Bastos. Estamos lendo com cuidado. Transporte e assunto número um no Brasil.

E, POR hoje é tudo. Este colunista tem um encontro com Papai Noel e já está atrasado.

ARMANDO TRANI & IRMÃO

apresentam os melhores votos de FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO

1955 — 1956

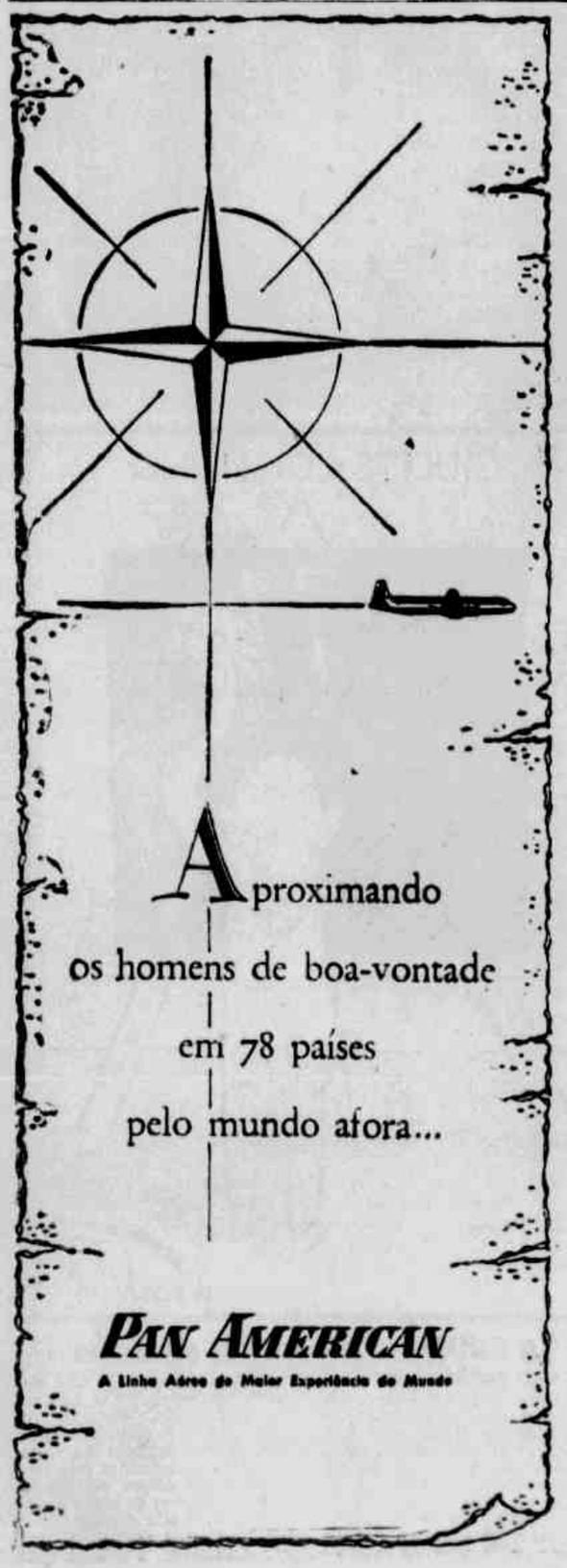
R. ESTACIO DE SA, 153 — T. 32-1066 — RIO DE JANEIRO

TELEVISÃO DE 21"

Admiral — Invictus — Semp — Stromberg — G. E. — RCA Victor, etc., de mesa e conjugados, com garantia e instalados com os dois canais.

Os melhores preços da praça.

ARCA DE NOÉ — R. Sete de Setembro, 54



CASA LUCAS

CASA D. R. MOURA ELETRICIDADE LTDA

RUA MIGUEL COUTO N.º 34

52-6882 — 52-9555

Refrigeradores, Bebedouros, Ventiladores de mesa e pedestal, Liquidificadores, Enceradeiras e Material elétrico em Geral. Fios magnéticos de todos os números e grande estoque de material isolante.

AVISO À PRAÇA

TRANSPORTES RODOVIARIOS REUNIDOS LTDA., sediada em Teófilo Otoni — Estado de Minas Gerais, comunica que por motivo de Balanço e transferência de seus armazéns, não mais funcionará na Rua Carmo Neto, n.º 99. Oportunamente avisaremos o nosso novo endereço.

Agradecendo a preferência, deseja aos amigos e clientes, um Feliz Natal e um próspero Ano Novo.

JOSÉ MARIA PORTUGAL
Diretor-Gerente

TELEVISÃO DE 21"

PREÇO A PARTIR DE Cr$ 32.000,00

Importados com garantia, instalados, com antena para os dois canais. Marcas: Admiral, Emerson, Invictus, R. C. A. Victor, Semp, Windsor, Stromberg, G. E. etc. — Rua Ramalho Ortigão, 12 — sobreloja — Ed. Joalheria Imperial.

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Indo a Belo Horizonte:

HOTEL SUL AMERICANO

RIGOROSAMENTE FAMILIAR

AVENIDA AMAZONAS, 50 — FONE 2-1600

AGUA FIGARO

Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho

AGUA FIGARO

MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA

CASAMENTO

CASAM-SE hoje, às 11 hs., na igreja de N. S. da Glória do Outeiro, a srta. Marúzia, filha do sr. e sra. Armando Duarte Rabelo, com o sr. Renato Jobim, da redação do "Diário Carioca".

ARMAZÉM DE COUROS E ARTIGOS PARA SAPATEIROS

Casa Rocha Lima S/A

FUNDADA EM 1845

Vendas por atacado e varejo
158, Rua Buenos Aires, 160

Tels. Armazém 23-4922
Escritório 23-3984

End. teleg. ROLIMA
RIO DE JANEIRO

1955 1956

Cumprimenta seus amigos e freguêses, desejando um FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO

Toda hora É HORA DE TOMAR

VIC-MALTEMA

DE MANHÃ — o estômago está vazio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "enche" o estômago, alimenta de verdade

UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL

RUA JOSÉ PAULINO, 727 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

CINEMA

ELY AZEREDO

"SENHORITA JÚLIA"
("FROKEN JULIE")

ANITA BJORK

COM Anita Bjork, Ulf Palme, Martha Dorff, Anders Henrikson, Lissi Alandh, Ak Claesson, Inga Gill. Escrito e dirigido por Alf Sjoberg, sobre a peça de Strindberg. Fotografia de Goran Strindberg. Música de Dag Wirén. Cenografia de Bibi Lindstrom. Produção Sandrew, Suécia, 1950. Em prêto-e-branco. "Dublado" em francês.

☆ ☆ ☆

ALF Sjoberg tem alternado a atividade teatral e a cinematográfica, mas não é, no cinema, um diretor teatral. O velho problema da cinematização do texto teatral é resolvido com originalidade em "Froken Julie", no qual passado e presente, sonho e realidade, causa e consequência convivem num todo orgânico, onde o tempo é uma ilusão e o espaço uma invenção dos físicos. O filme pertence a Sjoberg, não é mera transposição. Pode-se discutir a interpretação do cineasta, mas é impossível negar-lhe bases legítimas no texto, cujas raízes psicológicas e sociais domina inteiramente.

O ato único de Strindberg (1888) transcorre na cozinha do castelo, com duas personagens principais — Julie, a filha do conde, e Jean, o criado — e a figura secundária da cozinheira. É o dia de São João, que divide ao meio curto verão nórdico. O vinho, a dança e o amor temperam a euforia dos camponeses, aos quais Sjoberg dá as funções de um côro selvagem e debochado, que contrasta com a tragédia de Julie. Sua entrega ao criado, na embriaguez dessa atmosfera, é sugerida e comentada pelo crescendo erótico das danças.

Ao amanhecer, a tragédia se desenha com nitidez: Jean revela sua alma em libré e só vê em Julie a varinha de condão que o transformará em hoteleiro burguês; Julie — cuja personalidade se desenvolveu sob a influência masculinizante da mãe (plebéia), à sombra da tragédia do pai, orgulhoso, mas fraco, em conflito involuntário com sua camada social — não poderá resistir aos dois impactos e só na "purificação" pela morte encontrará solução.

Sjoberg — observa Forsyth Hardy — "viu o drama como um estudo de antítese, um choque entre dois mundos: Julie, símbolo da aristocracia feudal, na trilha descendente para a destruição, Jean, o servo, tendendo para cima". "Se Strindberg — escreve Sjoberg — quis retratar a lei da selva e a sobrevivência do mais apto, Jean, êle se aproximou inconscientemente de Julie. Ao surgir o drama, ela aparece, cada vez mais, como representante de uma humanidade inocentemente sofredora".

Estamos ante um filme complexo, rebelde a qualquer análise de fôlego comum. Um filme que se apresenta superior à atualidade do cinema e promete conservar a altivez ante o futuro, mesmo quando recorre a recursos abandonados ao passado. Um filme tão lúcido e organizado, mesmo ao elevar a tragédia a uma intensidade de caos, faz crer em Feuder e Eisenstein, quando propugnam reduzir à linguagem cinematográfica Montesquieu e Marx "O Espírito das Leis" e "O Capital".

Cinema São José. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Proibido até 18 anos.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES:

* **Recomendamos os filmes com asterisco**

Scope = Cinemascope
A = Filme americano.
B = Britânico
F = Francês.
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional.
Casos especiais: FI (franco-italiano), IB (italo-britânico), etc. A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades por extenso

HORÁRIOS ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

☆ "Amanhã Será Tarde Demais" (I) — Art-Palácio (1,40 — 3,20 — 5 — 6,40 — 8,10 — 10,20); Maxa e Pera Todos (2 — 4 — 6 — 8 — 10); Pathé (meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10); Palácio Higienópolis, Santo Afonso, Cassino e São Jorge (Olinda).

"Caçado Como Fera" (A) — Maracanã, Mem de Sá, Tijuca, Rian, Bonsucesso e Oneon-Niterói (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20).

☆ "Cinco Pobres Num Automóvel" (I) — Copacabana, Icaraí (Niterói), Miramar, Abolição, Avenida e Vitória (2 — 4 — 6 — 8 — 10).

"Hienas Humanas" (A) — Carioca, Rex, Monte Castelo e Rian (2 — 4 — 6 — 8 — 10).

☆ "Império do Crime" (A) — Coliseu (2 — 3,50 — 5,40 — 7,30 — 9,30); Presidente (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20); São Pedro (2,30 — 4,15 — 6 — 7,45 — 9,30); Imperator, Rivoli e Danúbio.

"O Renegado Impiedoso" (A) — Alaska, América, Leblon, Odeon, Botafogo, Madureira, Leopoldina, e Capitólio (Petrópolis).

"O Sapatinho de Cristal" (A) — Meio-dia (Metro Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Metros Tijuca e Copacabana); (2 — 4 — 6 — 8 — 10).

☆ "Papai Pernilongo" (A-Scope) Central-Niterói, Madrid, Palácio, Roxy e Santa Alice (1 — 3,20 — 5,40 — 8 — 10,20).

* "Qual Será o Nosso Amanhã?" (A-Scope) — Astoria (2 — 4,40 — 7,20 — 10); Caruso (2 — 4,45 — 7,30 — 10,15); Pax (2 — 4,45 — 7,30 — 10).

☆ "Sangue Aventureiro" (A-Scope) — Cine Metro Meio-dia (Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Tijuca e Copacabana).

☆ "Senhorita Júlia" (Sueco, falado em francês) — São José (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20).

"Tarzan e as Sereias" (A) — Astória, Olinda e Ritz (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20); Plaza (Meio-dia — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20); Colonial (com "Balas da Vingança"); Haddock Lobo e Mascote (com "O Guia Rural"); e Primor (com "Roubo no Rancho")

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — "Caçado Como Fera" (A).
METRO-PASSEIO (22-6490) — "O Sapatinho de Cristal" (A).
ODEON (22-1503) — "O Renegado Impiedoso" (A).
PATHÉ (22-8795) — ☆ "Amanhã Será Tarde Demais" (I).
PALÁCIO (22-0838) — ☆ "Papai Pernilongo" (A/Scope).
PLAZA (22-1097) — "Tarzan e as Sereias" (A).
REX (22-8327) — "Hienas Humanas" (A).
RIVOLI — ☆ "Império do Crime" (A).
VITÓRIA (42-9020) — "Cinco Pobres num Automóvel" (I).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6034) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (43-8513) — "Tarzan e as Sereias" e "Balas da Vingança" (A).
FLORIANO (43-9074) — "Renegado Impiedoso" (A).
IDEAL (42-1218) — "A Outra Face do Homem" (N).
IRIS (42-0763) — "Barnabé Vira Mulher" (I).
MARROCOS (22-7979) — "Um Dia de Vida" (M) e "O Time Maravilhoso" (A).
MEM DE SÁ (42-2232) — "Caçado Como Fera" (A).
OLIMPIA (42-4963) — "Flexas em Chamas" e "Fraude" (A).
POPULAR (43-1854) — ☆ "Beau Geste" (A), "O Primo do Cangaceiro" (N) e "A Grande Audácia" (A).
PRESIDENTE (42-7138) — ☆"Império do Crime" (A)
PRIMOR (43-6681) — "Tarzan e as Sereias" e "Roubo no Rancho" (A).
RIO BRANCO (42-1629) — "O Rei da Confusão" (A).
SÃO JOSÉ (42-0502) — ☆ "Senhorita Júlia" (Sueco, falado em francês).

ZONA SUL

ALASKA — "O Renegado Impiedoso" (A)
ALVORADA (27-2936) — "Por Ordem do Csar" (franco-alemão)
ART-PALÁCIO (37-2795) — ☆ "Amanhã Será Tarde Demais" (I).
ASTORIA (47-0466) — "Tarzan e as Sereias" (A).
AZTECA (43-8843) — ☆ "Qual Será o Nosso Amanhã?" (A-Scope)
BOTAFOGO — "O Renegado Impiedoso" (A).
CARUSO — ☆ "Qual Será o Nosso Amanhã?" (A-Scope)
COPACABANA (37-5134) — ☆"Cinco Pobres Num Automóvel" (A)
FLORESTA (26-6257) — "O Monstro da Lagôa Negra" (A).
GUANABARA (26-8239) — "Mator que o Odio".
IPANEMA (47-3806) — "O Renegado Impiedoso" (A)
LEBLON (27-7895) — "O Renegado Impiedoso" (A)
LEME (37-6412) — "A Bandeira Negra" (A).
METRO-COPACABANA (37-9797) — "O Sapatinho de Cristal" (A).
MIRAMAR — ☆"Cinco Pobres Num Automóvel" (I)
NACIONAL (26-6072) — "Com o Céu no Coração" (A-Scope)
PAX (37-8621) — ☆ "Qual Será o Nosso Amanhã?" (A-Scope)
PIRAJÁ (47-2668) — "Sinfonia Carioca" (N).
POLITEAMA (28-1143) — "A Bésta Negra" (A).
RIAN (47-1144) — "Hienas Humanas" (A)
RITZ (37-7224) — "Tarzan e as Sereias" (A)
ROXY (37-8345) — ☆ "Papai Pernilongo" (A/Scope).
ROYAL — Sessões Passatempo
SÃO LUIZ (25-7679) — ☆ "Papai Pernilongo" (A-Scope)

OUTROS BAIRROS

AMERICA (43-4519) — "O Renegado Impiedoso" (A).
AVENIDA (43-1607) — ☆ "Cinco Pobres num Automóvel" (I).
BANDEIRA (28-7575) — "Eu me Vingarei" (A).
CARIOCA (28-8178) — "Hienas Humanas" (A)
CATUMBI (22-3081) — "Os Misterios de Marrocos" (A)
ESTÁCIO DE SÁ (32-2923) — "Obrigado, Doutor" (N) e "A Malaguenha" (M).
HADDOCK LOBO (48-9610) — "Tarzan e as Sereias" e "O Guia Rural" (A)
MADRID (48-1184) — ☆ "Papai Pernilongo" (A/Scope).
MARACANÃ (48-1910) — "Caçado Como Fera" (A).
METRO-TIJUCA (43-9070) — ☆ "O Sapatinho de Cristal" (A)
OLINDA (48-1032) — "Tarzan e as Sereias" (A)
SANTO AFONSO — ☆ "Amanhã Será Tarde Demais" (I)
TIJUCA (48-4318) — "Caçado Como Fera" (A).
VILA ISABEL (38-1310) — "Projeto M-7" (I) e "Um Lar em Rebolico" (A)

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — ☆ "Cinco Pobres num Automóvel" (I).
ALFA (29-8315) — King-Kong" (A)
BANDEIRANTES (29-3282) — "O Reino da Traição" (A) e "Os Filhos de Ninguém" (I).
BANGU (Bangu 468) — "A um Passo da Glória" (N).
BARONESA (JPA 823) — "Sublime Obcessão" (A).
CACHAMBI (29-4717) — ☆ "Minha Espada, Minha Lei" (A).
CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Carnaval em Caxias" (N).
COLYSEU (29-8753) — ☆"Império do Crime" (A)
ENGENHO DE DENTRO (29-4136) — "Tanganica, o Inferno da Selva" e "Tentação dos Trópicos" (A).
MADUREIRA (29-3733) — "O Renegado Impiedoso" (A).
MARABÁ (29-5038) — "A Valsa Eterna" (B).
MARAJÁ (28-7394) — ☆ "A um Passo da Eternidade" (A).
MASCOTE (29-0411) — "Tarzan e as Sereias" e "O Guia Rural" (A)
MEYER (29-1222) — "Todos os Irmãos Eram Valentes" (A)
MOÇA BONITA — "Hienas Humanas" (A).
MODERNO (Bangu 842) — "Bandoleira por Vingança" (A).
MONTE CASTELO (29-8250) — "Hienas Humanas"
NATAL (48-1480) — "Os Tiranos Também Morrem" (A).
PALÁCIO VITÓRIA (48-1971) — ☆ "O Morro dos Máus Espiritos" (A).
PARA TODOS (29-5191) — ☆ "Amanhã Será Tarde Demais" (I)
REAL (29-3467) — "O Laço do Carrasco" (A).
REALENGO (Bangu 472) — "Dominado Pelo Crime" (A).
ROULIEN (49-5691) — ☆ "O Cangaceiro" (N)
RYDAN (49-1638) — "Caçado Como Fera" (A).
SANTA ALICE (38-9993) — ☆ "Papai Pernilongo" (A/Scope).
SÃO JERÔNIMO — "Dominado Pelo Crime" (A) e "Projeto M-7" (B).
TODOS OS SANTOS (49-0300) — "A Revolta do Desespero" (A) e "Mentira Salvadora".
VAZ LOBO (29-9198) — "A Selva Nua" (A).
YPIRANGA (JPA 242) — "O Capitão Kidd e a Escrava" (A)

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Caçado Como Fera" (A).
LEOPOLDINA (38-9993) — "O Renegado Impiedoso" (A).
MAUÁ — ☆ "Amanhã será tarde demais" (I)
ORIENTE (30-1131) — "O Chicote da Vingança" (A).
PALÁCIO HIGIENÓPOLIS — ☆ "Amanhã será tarde demais" (I)
PARAÍSO (30-1060) — "O Caminho dos Elefantes" (A).
PENHA (30-1121) — "O Tesouro Perdido do Amazonas" (A).
RAMOS (30-1094) — "O Rei da Confusão" (A)
ROSÁRIO (30-1889) — "A Historia de Três Amores" (A)
SANTA CECÍLIA (30-1823) — ☆ "A Grande Noite de Casanova" (A)
SANTA HELENA (30-2666) — "Tanganica, o Inferno da Selva" (A)
SÃO GERALDO (30-9363) — ☆ "O Cangaceiro" (N)
SÃO PEDRO (30-4181) — ☆ "Império do Crime" (A)

NITERÓI

CENTRAL (3307) — ☆ "Papai Pernilongo" (A/Scope).
ICARAÍ (3348) — "Almas em Desespero" (A).
IMPERIAL (3120) — "Tarzan e a Montanha Secreta" (A).
ODEON (2-2707) — "Os Tiranos Também Morrem" (A).
PALACE (6285) — "Companheiro Querido" (A).

RÁDIO

FERNANDO LOBO

ARANHA

ENTÃO existe a chamada "gente de rádio", os que cantam no rádio, os que escrevem para o rádio, os que trabalham no microfone e são classificados de radialistas. Mas, o rádio é a mesma coisa que uma mercearia, uma quitanda ou uma casa de modas. Tem as suas figuras de balcão, de vitrine, mas lá dentro tem seus homens curvados sôbre livros enormes, puxando a alavanca das máquinas de somar, saindo para a rua com papéis selados para receber dinheiro, para depois dar à gente de rádio o seu ordenado mensal. É uma equipe sempre de boa classe e de bom humor que, apesar de não aparecer nas revistas especializadas, nem distribuir fotografias, é gente que forma como estímulo ao lado dos que fazem trabalho de arte e arte mesmo.

Estive em São Paulo ganhando o meu dinheirinho na Tupi paulista. Tudo começou bem e pelos canais competentes. Teófilo de Barros é o meu patrão primeiro lá por volta de 1942. Êle é culpado de estar eu metido nisso. Está lá fazendo do bom e do melhor. Êle que me disse que Edmundo Monteiro era boa praça. Vi o jovem e assinei em baixo, testemunhando e sentindo a sua camaradagem sem máscaras. Depois, lá dentro da Tupi o velho Túlio, Aurélio Campos, Monteclaro, Alves Teixeira, e mais gente, tudo em bom-tom de amizade sem ùlho grande. Mas fui me esbaratar logo de saída nas teias do sr. Aranha.

O moço é zangado e nos recebe com o cartão de visitas de um revólver, na gaveta escancarada. Não foi com a minha cara e achando que eu estava ganhando muito, brecou o que pôde os meus níqueis. Diabo dêsse meu temperamento de cangaceiro — igual ao do sr. Chateaubriand — me fêz pedir saída rápida. Nunca por causa dos bons que lá encontrei, nem por desrespeito a Cassiano Gabus Mendes que tem idade pra ser meu filho, mas que tem talento sobrando. Pena não ter tido oportunidade de trabalhar ali na TV. Mas o tempo é longo e o sr. Aranha não está pago pra perseguir sòmente a mim. Êle vai acabar dando uma mancada e acertar em alguém que conhece o delegado e vai acabar entrando bem. Mas, no final foi tudo bom. Paguei tôdas as "minerais" que bebi no hotel, voltei pro sol de Copacabana e só resta mandar daqui boas-festas e feliz Ano Novo para todos os velhos cupinchas da Tupi paulista e uma dose de "metionina" para o fígado do sr. Aranha.

FESTINHAS

DEPOIS da eleição dos "melhores", há várias festinhas programadas. Antes da eleição, promessas aos potes. Agora só se sabe ao certo de uma feijoada oferecida pelo Dalvan Lima e uma rodada de uísque por Luiz Jatobá. O resto, só depois da medalha.

O samba "Mulambo"

SIVUCA

SIVUCA, que acaba de ser eleito o "melhor de 1955", vai aparecer na Tupi carioca num programa bem montado. Nada se sabe quanto ao título, pois a idéia vem de J. A. D'Ávila que está levando aquela emissora para uma boça tôda nova. Bem que eu poderia anunciar o novo "tiro" que o D'Ávila acaba de dar. Mas êle pediu segrêdo. A verdade é que a estrêla já assinou...

SAMBA

ESTE é o ano de Ataulfo Alves. Já na rua um outro samba em que êle faz cantando uma petição ao "doutor para que lhe dê algumas tábuas do congresso para construir seu barracão". Carnaval está aí e Ataulfo com êle. Pois é.

Quando no meio da valsa o cantor começa a recitar...

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Aos companheiros da

TRIBUNA DA IMPRENSA

e ao nosso LÍDER

CARLOS LACERDA

os votos de FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO

(Mensagem de 157 amigos)

CLAUDIO CORREA E CASTRO vai ao tio Vania do Tablado! — Hoje, porém, não haverá espetáculo. Dirigido por Roberto de Regina, o côro do Tablado cantará canções de Natal, às 22 horas, no Patronato da Gávea. Logo em seguida haverá a missa do Galo. A direção espera o comparecimento dos amigos do Tablado.

"Esquina Perigosa"

ESTA' sendo cogitada para apresentação pelos Artistas Unidos, "Esquina Perigosa", excelente peça de J. B. Priestley, e que o Teatro de Amadores de Pernambuco apresentou tão bem no Teatro Duleina (então Regina).

"Glória a Deus nas alturas...
Paz na terra aos homens de boa vontade".

A TV-RIO, canal 13, uma das Emissoras Unidas, saúda seus amigos tevendos, anunciantes, a crônica especializada de rádio e tv, bem como a todos quantos lhe emprestaram sua colaboração, augurando-lhes um feliz Natal e um venturoso Ano Novo!

TV RIO CANAL 13

TEATRO

CLAUDE VINCENT

Viagem dos Estudantes do Duse

RECEBEMOS notícias de Paschoal: os estudantes que viajam pela Europa estão em Hamburgo, sede do teatro dirigido pelo grande Gustav Grundgens. Paschoal passará Natal com êles, voltando a Milão no dia 26, para ir a Londres estar com os estudantes, nos princípios de janeiro, e viajar com a caravana, para Paris.

No começo de dezembro, depois de 40 dias na Itália, os estudantes estiveram em Viena durante 3 dias, de acôrdo com o programa elaborado pela Sociedade Austria-Brasil, com colaboração do Ministério de Educação da Áustria, do Ministério de Relações Exteriores, e da Embaixada do Brasil em Viena.

Foram hospedados na Casa do Estudante, visitaram a "Modeschule", Escola de Modas da cidade, fundada por Alfredo Kunz em 1947. Também foram ao Museu Etnológico, onde existe uma imensa coleção de máscaras do Brasil.

Tiveram ensejo de assistir a "Turandot" no Burgtheater reconstruído. O espetáculo foi apresentado pelo Seminario Dramatico Max Reinhardt, e depois do espetáculo houve festa de confraternização entre os alunos.

O segundo dia foi ocupado pela apresentação de espetáculo na Biblioteca Teatral, pelo teatro de marionetes de Richard Teschner. É muito raro ter ocasião de visitar êste pequeno teatro que tem palco de vidro circular, mas a Sociedade Austro-Brasileira conseguiu que os estudantes do Brasil tivessem contato com as célebres marionetes.

Os estudantes foram recebidos pelo embaixador Alencastro Guimarães e senhora, pelo ministro Amilcar Dutra de Menezes e senhora. Foram à Exposição Internacional de Teatro, onde puderam apreciar uma série de maquetes, de cenários, de quadros, de gravuras de artistas, de bailados, e naquela noite, assistiram a um espetáculo de dança na Opera do Estado. Embarcaram no dia seguinte, para a Alemanha.

"Message for Margaret"

ESTA peça de James Parrish, cujo texto está com Madame Merineau, tendo sido traduzido para ela, e também, com José Renato, para o Teatro de Arena, estreou na Inglaterra com Flora Robson e Marion Spencer, há vários anos.

Lê-se com surprêsa, numa revista belga, que uma nova peça americana, "Message pour Margaret", de James Parish foi levada no teatro "Galeries" de Bruxelas com Renée Faure, Claude Génia e Bernard Dhéran, com Raymond Gérôme. Parish é inglês, e sua peça tem quase 10 anos.

Teatro no palco da Urca

ÀS terças-feiras, a começar no mês de janeiro, Adolfo Celi vai apresentar para a TV Rio, teatro de verdade, às 21 horas, no palco que outrora via os shows resplandescentes do Cassino da Urca. A primeira peça será "Um Deus dormiu lá em casa" de Guilherme Figueiredo, com Tônia Carrero, Paulo Autran e Ana Beatriz.

Hoje no Copacabana

HOJE, récita única às 20 horas, de "Folha de Parreira" para que todo o elenco possa passar o Natal com a família.

O Teatro de Arena

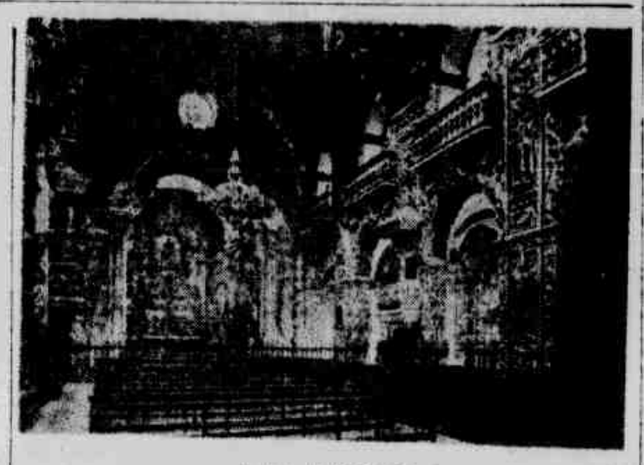
NÃO se sabe bem porque mas "Não se sabe como" de Pirandello, tão bem apresentado no Teatro de Arena dos srs. Brandi e Tapajós, no Hotel Glória, não chamou o grande público. Ainda não era conhecido, o teatro e o elenco é paulista. Mas o ponto é ótimo, e a idéia muito feliz, e a direção do Hotel não deveria perder esperança.

Soubemos que há uma possibilidade — que um grupo de jovens atores de talento, alguns dos quais estudaram nos Estados Unidos, na Europa, na Inglaterra, tomassem conta do teatro, para ali montar peças de valor. Esperemos que a idéia se concretize.

"O Sedutor", no cartaz do Ginástico até o dia 8

CONTINUARÁ em cena no Ginástico até o próximo dia 8, de janeiro a comédia de Diogo Fabri, "O Sedutor", que tem como intérpretes Maurício Barroso, Celia Biar, Elivabeth Henreid e Nathalia Timberg e que foi dirigida por Eugenio Kusnet.

Está prevista para o dia 11 a estréia do próximo espetáculo do T.B.C., a peça de Marc-Gilbert Sauvageon, "Os Filhos de Eduardo" com Cacilda Beker à frente de um superelenco.



UM LIVRO

"O MOSTEIRO de S. Bento do Rio de Janeiro" é um dos últimos lançamentos da Livraria Agir: um volume belíssimo, com variada e excelente ilustração. Conta 64 imagens em "off-set" do mosteiro, fotografias de Rosembauer. O prefácio é de D. Marcos Barbosa, OSB, traduzido em francês e inglês.

O próximo livro da coleção "Igrejas e Mosteiros do Brasil" será dedicado à igreja da Glória do Outeiro.

No cliché, reprodução de um aspecto geral da igreja de S. Bento.

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HÉLIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14 - 3º andar - Tels. 42-3166 e 26-0218

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica — Aparêlho digestivo — Av. Graça Aranha, 206, s/1008 — Têrças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel. 32-1721 — Res. 26-5978

Cirurgia

DR. JOSÉ HILÁRIO
Docente da Faculdade Nacional de Cirurgia — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração - Cirurgia geral
Hora marcada - 42-9772 — 32-2220 — 47-4638

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas 20 - salas 707-8, das 8 às 17 horas Tels.: 32-1065 e 42-9085

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada, das 9 às 12, na cidade, Rua Luzia 799 - 2º sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 17 em Copacabana Tel. 57-3380

Oculista

DR. MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 27, 5.º andar Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-6376 e 52-2575.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupciais — Rua da Assembléia, 98, sala 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinarias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar — Diàriamente Tel. 22-2367

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffree Guinle — Cons. Praça Floriano 31, Ed. Glória, sala 301 — 14 às 17 horas Tels. 22-7247 e 25-3849

Doenças dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diariamente de 12 às 20 horas — Rua dos Limoeiros 176, apto. 204 — Tel. 47-0408

Câncer

DR. RONALDO NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico e tratamento do câncer e das lesões pre-cancerosas — Segundas quartas e sextas-feiras, das 8 às 12 horas — Av. Rio Branco, 257 14.º andar sala 1413 — Tel.: 22-1229.

Clínica Geral

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Frieza — Rua Senador Dantas, 76 — 4.º andar — Tel. 32-5990 — Diariamente das 14 as 18 horas — Atende à noite, no consultório, com hora marcada

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anorretais das colites e retocolites emorragias — Hemorroidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2º andar — Tel. 22-0696.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257, salas 912-13 — Tels. 22-8757 e 37-1531 Hora marcada

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons.: Alvaro Alvim, 37 - 13 andar, apt. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel. 32-1079.

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels. 42-1065 e 25-0709

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS-NARIZ-GARGANTA
3as 5as SABADOS-15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5-1º and. SALA 101
TEL. 22-0707 e 37-1512

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Cancer — eczema — Varizes — Espinhas — Furunculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 45 — Fones 42-1153 Residência, 58-1899 — Das 14 às 18 horas

Urologia

DR. IVO JOANNA
Av. Franklin Roosevelt, 35, 6.º andar — Tel. 22-0040 — Residência: Rua Gustavo Sampaio, 650, apto. 201 — Leme — Tel. 57-1948 — Hora marcada

BÔAS FESTAS
e
FELIZ ANO NOVO

CIA. DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO LTDA.

Teatros e Boites

TEATRO DE BÔLSO

Reservas: 27-1037, a partir das 13 horas

COMPANHIA NICETTE BRUNO

Hoje, sessão única às 20 horas

"BIFE, BEBIDA E SEXO"

De H. Herbert — Trad. de R. M. Junior

com NICETTE BRUNO, Paulo Goulart, Luiz Davila

Conv. especial — LUIZ TITO
Direção de PAULO FRANCIS
Cenário de ANISIO MEDEIROS
E' PERMITIDO TRAJE ESPORTE

CIRCO

TEL. 42-6442 — AR REFRIGERADO

Cia. Internacional de Marionetes
ROSANA PICCHI

"No Mundo das Marionetes"

Um espetáculo para tôdas as idades.
VESPERAIS DIARIAS AS 16 HORAS, E DOMINGOS MATINAIS ÀS 10 HORAS DA MANHÃ
HOJE, 2 VESPERAIS AS 16 E AS 18 HORAS

TEATRO COPACABANA

RESERVAS PELO TEL.: 57-1818 — RAMAL TEATRO
AR REFRIGERADO PERFEITO

Os ARTISTAS UNIDOS apresentam

"A Fôlha de Parreira"

(LA FEUILLE DE VIGNE)

GRAÇA MELO, MARIA SAMPAIO, IRACEMA DE ALENCAR e LAURA SUAREZ A FRENTE DE UM ELENCO DE 15 ARTISTAS. Direção de ADOLFO CELI — Modelos de Jacyra. — Diàriamente, às 21,30 horas. Vesperal às quintas-feiras (preços reduzidos. Amanhã e domingo, às 16 horas. Hoje, vesperal às 16 horas e à noite, sessão única, das 20 às 22,15 horas

FOLLIES

27-8216
Cole E SUA CIA.
NA REVISTA VERY KAR...
VERY GOOD CARNAVAL
com LILIAN DANIEL FIS Fernandes
ALMEIDINHA · DALILA · F. SERRANO · AURY CAHET

ESTREIA DIA 30, AS 21 HORAS

QUINTA DA BOA VISTA

PRESÉPIO AO VIVO

HOJE E AMANHÃ, DAS 20 AS 23,30 HORAS

Promovido pela Prefeitura, através do DEPARTAMENTO DE TURISMO E CERTAMES

ENTRADA FRANCA

No TEATRO GINÁSTICO

Av. Graça Aranha, 187 — (Reservas tel.: 42-4521)

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

Atenção: Hoje vesperal às 16 horas, e à noite, sessão única, às 20 horas
Amanhã, não haverá espetáculo

Da comédia de Diego Fabri, em tradução de Jacobbi e Luiz Giovannini

"O SEDUTOR"

Com o elenco permanente do T.B.C.

Direção geral de EUGENIO KUSNET

BÉGUIN

apresenta

o show folclórico

Boite do Hotel Glória

"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"

de SILVEIRA SAMPAIO
Música: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA
com o GRUPO FOLCLORICO BRASILEIRO

Auditório da
FEIRA DE AMOSTRAS
ESPLANADA DO CASTELO — AS 16 E AS 20 HORAS

PARQUE INFANTIL
"SHOWS" PARA CRIANÇAS

HOJE, AMANHÃ, 30 31 E 1º DE JANEIRO

Oferecidos pela Prefeitura através do Departamento de Turismo e Certames

COMPLETAMENTE GRÁTIS

TRIBUNA DAS LETRAS

AS MEMÓRIAS

SERGIO MILLIET

DEPARO no segundo volume das memórias de Gilberto Amado, ("Minha formação no Recife") com uma frase que mereceria ser analisada permanentemente nos cursos de literatura: "escrever difícil não é difícil". E' apenas pernosticismo. A exibição satisfeita de um vocabulário selecionado no sentido da raridade das palavras, e não de sua eficiência ou fôrça expressiva, revela unicamente falta de gôsto e desejo de brilhar pela erudição, o que constitui sem dúvida meio mais barato e superficial de fazê-lo.

No caso de Gilberto Amado, a ojeriza ao estilo empolado, à chapa, ao abuso perdulário do adjetivo, às originalidades forçadas, à grandiloquência, aos efeitos de tôda espécie, caracteriza uma concepção inteligente e sensível da arte de escrever. E' mesmo, neste seu volume rico de fatos curiosos, por vezes instrutivos e quase sempre úteis à compreensão do papel desempenhado na política brasileira pela geração que hoje se vai perdendo no passado, é mesmo, essa arte de escrever com eloqüência discreta e precisão, o aspecto mais interessante e atraente do livro. Direi mais, sem receio de exagerar: poucos escritores, ou antes, só os nossos melhores escritores se exprimem com a naturalidade, a leveza e a riqueza expressiva de Gilberto Amado.

No primeiro volume de suas memórias, ao recordar episódios da infância com uma vivacidade sedutora, de grande conversador, observava-se por vezes a presença algo insistente do adulto, e principalmente do intelectual. Censurei-lhe então essas intromissões, que a meu ver nada acrescentavam ao interêsse dos episódios e perturbavam mesmo a homogeneidade da obra. No período que rememora nêste segundo volume, o da adolescência em Recife, vivida nos meios estudantis e jornalísticos, já não nos choca, antes nos agrada, essa participação do homem maduro, analisando e criticando a própria formação, as próprias leituras, apontando, no amontoado dos livros lidos, o essencial, o que ficou ou marcou. E' que o adulto interpreta algo arbitràriamente a infância, mesmo quando se trata da sua: vê nos gestos inconscientes, espontâneos, não mais a pureza e a realidade inocente — admirável poesia já fora de nosso alcance — porém a sua explicação psicológica: procura compreender a criança, ponto de partida, pelos resultados alcançados no decurso da existência: aplica a lógica árida ao que nos comove exatamente pelo alogicismo criador.

Recordo-me sempre de certa reflexão que Colette pôs na boca de uma criança, eu não me lembro qual de seus livros: "os grandes são feitos de tal maneira que é preciso tudo lhes explicar, sem que compreendam". A criança é, com efeito, um mundo proibido ao adulto, ainda que êste venha a tornar-se o resultado daquela. Mas o adolescente já bem pouco tem da criança: está talvez mais longe dela que o adulto, e êste, entendendo melhor a juventude do que a infância, com mais penetração a encara e enxerga. O adulto recorda a infância e tem saudade da adolescência. Esta é a idade em que gostaria de ter parado. A alma adolescente é a que houvera com alegria conservado intacta.

Tudo isso talvez se revele demasiado pessoal. Outros dirão o contrário. Na verdade, o que desejo frisar é a bela homogeneidade de espírito e estilo de "Minha formação no Recife", lido e relido por mim com um prazer que há muito não me oferece a produção literária nacional.

De uma feita alguém me perguntou se, quando via um quadro ou lia um poema, os achava bons ou ruins de acôrdo com minhas opiniões estéticas. Respondi que primeiro gostava ou não; comovia-me. Depois justificava as razões de minha emoção. E, francamente, creio que assim procedia por necessidade de escrever a respeito da obra, tão somente. Hoje, que nenhum dever me força a opinar, prescindo de quaisquer justificações. Gosto ou não gosto, e arrenego os que justificam. Desconfio deles até, como Peguy, que dizia de certo adversário político (injustamente aliás): "êle explica demais, não tem razão".

Pois do livro de Gilberto Amado eu gosto. Eis tudo. Entretanto, há páginas nessas memórias que valem como apreciações críticas de grande alcance e merecem leitura atenta. Meditem os jovens tudo o que diz da língua e dos escritores, em particular de Euclides, muito bem situado, na minha opinião. Ou de Camilo, cujo gênio se desbaratou no provincialismo de nossa língua: "era preciso muito amor à língua portuguêsa para poder ler Camilo na minha idade"... "Camilo contemporâneo de Tolstoi, Nietzsche, Ibsen". Meditem ainda, como sinal dos tempos, na comparação entre a moda de então, que consistia em ser darwinista, monista, romântico ou clássico, e a de hoje, em que se é do Flamengo ou do Corintians, do samba ou do baião.

Ademais, neste momento de literatice, tão distante e, tão próximo das "preciosas ridículas", em que até o Diario Oficial" registra as chapas mais desmoralizadas (fôrças vivas da Nação, precioso líquido, etc.) é confortador encontrar ainda quem fale e escreva sem artifícios batidos. Nesse momento em que a reação à estultícia literária, arcaica ou demagógica, assume formas nefelibáticas, a saúde estilística de Gilberto Amado espanta agradàvelmente.

Gilberto Amado, senhor do Direito Internacional

CAIO PINHEIRO

CONHECI Gilberto Amado em Paris, por ocasião da VI Assembléia Geral da ONU. E conheci de longe, numa tarde de intensa atividade no Palais de Chaillot. Acompanhava uma das reuniões da Comissão Jurídica. Todos os delegados já se haviam manifestado sôbre a matéria em discussão. O Presidente, homem sisudo e severo, de olhar internacional e cheio de si, parecia encerrar os debates. Mas não! Êle fêz uma pausa. Anunciou que os delegados já se tinham pronunciado, todavia... faltava a última palavra: a palavra do embaixador Gilberto Amado.

E ela veio fluente e fulminante. Era realmente a última palavra sôbre o assunto. A matéria se esgotava no francês sergipano do delegado brasileiro. Depois dêle, ninguém mais ousaria emitir uma opinião. Dissecara implacàvelmente o projeto.

* * *

RELENDO a "Minha Formação no Recife", compreendi melhor Gilberto Amado quando êle resolve dominar qualquer setor da inteligência. Agora entendo porque o Presidente da Comissão Jurídica da ONU deixou para o fim a sua palavra. Revejo o embaixador Gilberto Amado na Assembléia de Paris tal como descreveu a sua arrancada para o Direito Criminal no Recife, conquistando a cátedra dois anos depois de um exame fraco na Faculdade.

* * *

DEPOIS, conversamos no Restaurante da Avenue Montaigne num jantar memorável. Contou-me como tinha reconquistado o Direito Internacional nos seus mínimos segredos, quando precisou dêle na sua carreira diplomática. Alugara uma casa na Flórida. Metera-se nela com todos os bons livros que tratavam do assunto. Refizera e atualizara a matéria, aprofundara-se, dominara-a, garroteando tôdas as suas nuances, as suas interpretações, as suas facetas mais variadas. Pouco tempo depois, era senhor absoluto dêsse Direito.

* * *

AGORA êle volta de mais uma jornada internacional. Volta vitorioso porque a ONU resolveu comemorar a data da sua fundação no mesmo dia em que Sergipe festeja a sua emancipação política.

Volta com êle, felizmente, o Direito Internacional, êsse Direito que dá liberdade aos povos, assegura a existência das minorias, garante a glória do menino de Itaporanga.

Presença de Gilberto Amado

BAPTISTA DA COSTA

POUCAS vezes um homem de letras marcou tão bem sua passagem em uma literatura, como Gilberto Amado. Homem de personalidade recheada de "múltiplos aspectos", no dizer de Sérgio Milliet, sua contribuição para a nossa escassa literatura política e sociológica, se não tem a vastidão de outros gêneros é de qualidade excelente em tôdas as suas linhas.

Ao aproximar-se da casa dos 70 anos, eis que o embaixador Gilberto Amado avoluma-se diante de seus patrícios como um memorialista de primeira água. Somente o "Infância" bastaria para marcá-lo como um artista da revivescência, um mestre da minúcia retirada do cotidiano lúgubre desde Estância, sua terra natal, no fim do Século XIX.

Para falar de Mestre Gilberto Amado, porém, um difícil caminho encontra quem escreve. E aí entra a interrogação angustiante a perseguir-nos: por onde começar? Onde encontramos mais o Autor? Afinal, que é êle? Poeta, político, sociólogo, memorialista, diplomata?

Se em "As Instituições Políticas e o Meio Social do Brasil" Gilberto Amado logrou uma análise marcante de tudo aquilo que nos ocorre nestas searas difíceis que são a Política e a Sociologia, êle não foi menos um grande poeta, como aquêle do livro sentimental, meio parnasiano, que é "Suave Ascensão". Outro estudo que não pode ser olvidado é "A Dança sôbre o Abismo", cujo título vale pelo conteúdo analítico, pelo poder de seu espírito, sempre lúcido, vivendo os problemas, espiritualizando as situações, num estilo sóbrio, mas elegante e pleno de substância.

Tal qualidade inata revela-nos Gilberto Amado desde seus primeiros escritos: possui o dom de criar no sentido mais refinado. Nota-se que seu espírito é povoado de vivências que fervem na sua pena transformando-se em trabalhos que serão, dentro em breve, fontes preciosas para pesquisas.

Como Alberto Tôrres e Oliveira Viana, Gilberto Amado cultiva o dom de descobrir atrás do irreal, como já foi dito certa feita, os elementos em que plasma suas obras. Seu realismo não chega a assustar porque tem êle o senso da justa medida em todos os momentos. Analista de problemas políticos, seu partido é o estudo imparcial dos fatos, com uma conclusão perfeita do fenômeno. O estilo direto, marginando um realismo discreto, é a arma de que se serve êsse homem de sete fôlegos para contar verdades e arranjar os dados precários de nossa formação. Sente-se que o homem Gilberto Amado elabora sua obra dentro de um clima de preocupação para com a verdade. Só depois de atingir o âmago do fato é que êle se lança à tarefa de estudá-lo. Não se nota, em qualquer de seus livros, aquilo que podemos denominar "pressa literária".

O pensador que se deu à aprofundada busca da realidade política e sociológica, é o mesmo que a atinge em verso ou ficção. Em "Inocentes e Culpados" e em "Os Interêsses da Companhia", êle é sempre o mesmo criador. Sabe jogar, como em um mecanismo sincronizado, com todos os elementos da equação apresentada.

Suas "Memórias", que deverão atingir dentro em breve o terceiro volume, são o documento mais seguro de que Gilberto Amado estará sempre presente no nosso espírito.

PERFIL DE JOÃO DO RIO

GILBERTO AMADO

(Especial para TRIBUNA DAS LETRAS)

Só há um Gilberto Amado

Terceiro volume das memórias: "Mocidade no Rio"

Apontamentos de um repórter tímido, entrevistando um dos mais profundos pensadores da América — Um título, um subtítulo e duas epígrafes — A singular figura de João do Rio — "Considero uma felicidade não ter entrado na Academia" — Entrevista de STEFAN BACIU

"DENTRO de alguns dias entregarei o terceiro volume das minhas memórias ao editor José Olympio" disse Gilberto Amado, durante a conversa que mantivemos com êle, poucas horas após a sua chegada dos Estados Unidos.

Conversa, é um modo de dizer, pois enquanto o repórter, súbitamente transformado em "foca", tomava seus apontamentos, Gilberto Amado soltava fogos de artifício e lançava sugestões entrecortadas de pensamentos profundamente vividos. Foi, êste, um dos mais brilhantes monólogos a que assistiu o repórter, que já teve oportunidade de entrevistar gente como Emil Ludwig, Ignazio Silone, Herman Hesse, Thomas Mann, e uns tantos outros medalhões da mesma importância.

Gilberto Amado, não, é, porém, nada disto. E — apenas — um homem vivo, o que é, em última análise, a mais importante conquista.

"Este livro será intitulado "Mocidade no Rio", e terá o sub-título "Primeira viagem a Europa", devendo abranger a época de 1910 a 1914.

"Minha primeira viagem a Europa, realizada em 1912, tão profundos traços deixou em mim, que o título exigia uma completação.

"Além da viagem, o livro contará meu encontro com o meio literário do Rio. Serão apresentados todos os escritores com os quais convivi, destacando-se a figura de João do Rio.

Relembrarei, depois, o ano de 1911, isto é, minha volta a Pernambuco como professor de direito, e, finalmente, o ano de 1913, o encontro com Pinheiro Machado, o primeiro esbôço de minha vida pública, e minha candidatura a Academia, onde perdi por um voto".

UMA FELICIDADE

Continuando a faiscar, disse Gilberto Amado: "Considerei uma felicidade não ter entrado na Academia, onde, aliás, nunca me apresentei. Foi Afrânio Peixoto quem me apresentou em 1913, e, desde então nunca mais atendi aos apelos dos meus amigos para me apresentar de novo.

Para um homem que gosta de morder a carne sumarenta do fruto da vida, a Academia, por mais respeitável que seja, sempre representará uma transigência com a crosta das aparências, e, em suma, uma revogação da minha maneira de viver.

Depoimento de Luís da Câmara Cascudo

EM CARTA enviada a um amigo, residente nos Estados Unidos, Luís da Câmara Cascudo, "o homem gordo e universal do Rio Grande dos jerimuns" — escreveu as seguintes palavras sôbre "Minha Formação no Recife":

"Leu o "Minha Formação no Recife"? Esse Gilberto Amado é realmente o "saco de espantos". Milagre que êle conservasse puras as fontes mais vivas da sensibilidade através do tempo, batalhas e amarguras entre piolhos e lacraus. Maravilha ainda êste equilíbrio entre as imagens do rapaz e as imagens do homem veterano de livro, viagem e vida. Nenhum volume conheço capaz de rivalizar em intensidade evocadora, fôrça de saudade construtiva, felicidade de memória, precisão vocabular inexcedível. Lembre-se você como Joaquim Nabuco descreveu a "Minha Formação" dêle, recebendo os leitores apenas em sua sala de visitas. Não permitiu intimidade, sombra fresca de camarinha, réstia de corredor deserto, cheiro de cozinha, aragem de quintal. Gilberto Amado abre tôdas as portas e janelinhas antigas e, vez por outra, encontro-me lá dentro, com as mesmas conclusões, livros e tendências. Saboroso sentir-se o clima de ternura, de compreensão e alegria humana com que êle ambienta seu mundo pretérito. Tudo aquilo é vivo, lógico, "finito" na quarta dimensão, desde o perfil senhorial do velho Rosa e Silva até Nascimento Grande, famanaz, derribando polícias e famas vastas E o registro das leituras, a recepção de Comte, Spencer, Nietzche (sic), as conferências literárias, os arrabaldes, as repúblicas, os tipos, Souto Filho, Soutinho, que ainda conheci, fino biliento, vivaz. Noutra edição Gilberto precisa acertar dois pequeninos enganos. Gervásio Fioravanti não morreu em 1911, e sim depois de 1940 Foi meu professor em 1927. João Suassuna foi assassinado em outubro de 1930, no Rio de Janeiro, na rua Riachuelo. Soberbo livro. E também decepcionante. Quem vai agora recordar andanças de estudante no Recife depois dêste volume claro, ágil, luminoso? Verdade é que a fase 1924-1930 dava e merecia recordação. Mas falta o Lancelote do Lago para o arrôjo. Bem. Vamos almoçar? Meio-dia. Sol, calor, fome..."

Gosto tanto dos amigos que tenho lá, que me é profundamente constrangedor recusar-lhes a companhia".

CONVERSANDO

Contou ainda Gilberto Amado que seu livro terá duas epígrafes: Uma do Padre Vieira, a segunda de Manuel Bandeira.

Atualmente está ocupado com a redação de seu discurso de paraninfo no Instituto Rio Branco e a preparação dos textos para a reedição dos seus três livros fundamentais de ensaios, "A chave de Salomão", "Grão de Areia" e "Dança sôbre o Abismo".

SÓ HÁ UM GILBERTO AMADO

"Olha, meu filho", disse o jovem embaixador ao velho repórter, "quero lhe pedir um favor".

Diga aos leitores que aproveito esta oportunidade para protestar contra os críticos apressados que não leram minha obra e consideraram que os livros de memórias são a revelação de "um novo Gilberto Amado".

Só há um Gilberto Amado. O homem é o mesmo, o assunto é que é diferente", arrematou êste sergipano universal, sumindo pela porta de sua biblioteca.

O repórter ficou só no quarto. Mas no ar faiscavam as palavras dêsse homem, nunca loquaz, por ser sempre original. E profundo.

SINGULAR destino o de João do Rio! Como desapareceu na cidade transformada o animador da sua transformação! Seu nome nenhum eco desperta nas gerações de hoje. Pouco tempo depois da morte, já não se falava nêle. Entre os literatos não surge sequer um só que o tome para assunto de crônica ou de simples reminiscência da vida da cidade que êle encarnou mais do que ninguém. Com efeito, de 1910 a 1921, data em que se finou, estêve êle sempre presente nos jornais, nas ruas, nos teatros, nos restaurantes, em gabinetes de ministros, às vêzes na Câmara e no Senado. Sua passagem pela rua do Ouvidor, sua parada na Avenida, atraía atenção e comentários. O sarcasmo, a pilhéria, o dichote, a malevolência acompanhavam os seus passos. Os amigos, numerosos na aparência, o abafavam em abraços, à porta da "Gazeta de Notícias", onde êle "dava audiência" tôdas as tardes.

Quem era João do Rio? Que idéia posso dar hoje da estranha figura tão cedo sumida da memória pública? Do que pensava eu a respeito do intelectual, têm os leitores notícia no artigo de 1911 que se acha na "A Chave de Salomão". Não há uma linha desta página, que eu renegue hoje. Ele foi, de fato, no meu espírito, tudo aquilo que eu disse. Na modorra e rotina jornalística do país, iluminada a vela de sebo, João do Rio acendeu lâmpadas elétricas de alto poder voltaico crepitando em coruscações multicores. Seu estilo, de frases curtas e tônicas, como tinidos de crótalo, quebrava, na coluna do jornal, a crosta das empadas açucaradas dos folhetins literários. A "futilidade" de João do Rio é tôda aparente: o fundo dos seus escritos é sério; a erudição do homem que tudo leu esgarça-se em filigranas, propositadamente aligeiradas, para adequar-se à capacidade do público e atrair-lhe o olhar.

Comparada com a produção dos contemporâneos, a novidade das suas crônicas correspondia à novidade do automóvel para o carioca. Sentia-se nelas, em vez do ranger de rodas da madeira, o chispar de lâminas de metal, a faísca irrompendo da máquina. A modernidade que prosseguia e de que fazia praça, era genuína, natural, e não imitada apenas dos franceses, como dizam. Nas crônicas pelo menos. Nos contos e fantasias é que se esforçava por transferir para a nossa babilônia pacóvia de alcovas mortiças e de alcouces baratos, zumbentes de mosquitos, satanismos e diabolismos arremedados de Jean Lorrain e outros, assim como pretensos paradoxos à maneira de Oscar Wilde.

Seria generosidade estulta ocultar aos leitores o que a mim não oculto. O artista em João do Rio degenerou cedo. Sua fôrça de caráter era nula. Sua necessidade de aplauso, incrível em homem de tão verdadeiro talento. Eu não podia compreender o desperdício em que êle gratuitamente esfiapava um feixe de sensibilidade como a sua. Fazia-me pena. Minguava-lhe de todo a faculdade de resistir à sedução da hora fácil, ao desbarato e esbanjamento da riqueza interior. Era certas vêzes para mim doloroso testemunhar as momices inúteis, os exibicionismos escusados em que êle, inconsciente do mal que fazia a si próprio, sacrificava na côrte dos imperadores do momento, como um escravo da decadência, a nobre humanidade que lhe forrava o ser.

Tendo adquirido sôbre êle, logo desde os primeiros tempos de convivência, uma autoridade que me surpreendia, procurei mais de uma vez significar-lhe o meu desgôsto por vê-lo descer, sem vantagem, à toa, da altura onde devia se manter. Eu o via abarregar-se com a popularidade como masoquista a uma amante cruel. Puía-se, sem se aperceber, no uso indigno dos seus dons.

O resvalar de João do Rio dos primeiros livros, do belo "Dentro da Noite" até o "Pall-Mall", crônica mundana similar ao "Binóculo", de Figueiredo Pimentel, constituiu espetáculo triste para mim. Eu queria-lhe bem. Devia-lhe o acolhimento fervoroso, o entusiasmo excessivo com que me festejou logo às minhas primeiras produções. Da "A Chave de Salomão", em artigos escandalosamente exaltantes, diz êle, no "Ramo de Louros", ao evocar, anos depois, a primeira impressão que recebeu dêsse livro: "Cada página rumorejava como uma colméia de idéias douradas. Insensìvelmente, eu ia do paradoxo que arranha à imagem que cintila, da frase indelével à visão de um sonho. São, decerto, raros os artistas que conseguem agir assim irresistìvelmente sôbre a minha imaginação. Aqui, no Brasil, é talvez o único, Gilberto Amado. A cada choque de emoção dá um arranco e ascende. Tem análises que parecem fúria de ave de rapina esfomeada, e sonhos que se confundem com o corte espalmo dos milhares da África quando fixam a presa. Não lhe vemos a formação das idéias. Por isso parece leve, e julgamos que as adivinha. Subitâneo, instintivo, é um cérebro-animal carnívoro". E por aí vai João do Rio a meu respeito, num crescendo. 'Sabe consolar, sabe dar esperanças, brinca com o perigo, despreza o próprio dom, tendo dêle, aliás, um desmedido orgulho, anima e fere, seduz os outros por estar apenas de si próprio seduzido, joga o jôgo perigoso da fascinação, pelo prazer de mostrar idéias que são imagens e imagens cheias de idéias de um poder irresistível. Foi ontem isto. Eu julgava-o Alcebíades, D. Juan do espírito, na prosa feita de fascinações..." Da "Suave Ascenção", meu livro de versos aparecido em 1916, disse: "Nunca na língua portuguêsa o lamento da fatalidade foi ouvido como nesse dilacerante poema da "Melancolia", nunca a fôrça espiritual do sonho palpitou tão dolorosamente como na "Solidão"; nunca se evocou tão gloriosamente a glória da inteligência como na "Musa Transfiguradora". São dessas belezas supremas que comovem os gênios e os simples com o poder prestigioso do milagre que faz tangíveis os pensamentos e cria nas imagens roteiros de mundos desconhecidos. Nunca a poesia do Brasil e de Portugal teve assim essa feição espiritual, cortando o infinito no remigio imenso da dor pensante, ecoando nos céus o abismo da vida na angústia do soluço. Há na nossa língua livros que não morrem, livros em que a poesia é esplendidamente humana, livros de amor carnal, livros de desalento terrestre, epopéias de conquistas, de ambições, de destruição, lavores de doçura amorosa. A nenhum dos poetas preclaros elevou a Musa à contemplação, criando, assim, a miragem de um mundo através a amargura". Ocupando-se de outro contemporâneo, diz ainda João do Rio no "Ramo de Louros": "Diante da alta espiritualidade de Gilberto Amado, talvez a mais alta espiritualidade das letras brasileiras..." E cito apenas o "Ramo de Louros". Haveria a colecionar em artigos esparsos centenas de aclamações semelhantes mostrando a generosidade do louvador a meu respeito.

Este lava-se em outros fundamentos ainda a minha afeição. Eu sentia que a minha presença lhe era estimulante. Espantava-se êle, olhando para mim, que alguém pudesse ser tão diferente, precisar tão pouco do que êle precisava, pedir tão pouco a quem pedia, êle, tudo. Minhas atitudes o surpreendiam, algumas o chocavam. Vendo-me um dia virar as costas para não ser apresentado a um figurão diante de quem se derramava êle em amabilidades, voltou-se para mim assim que o homem desapareceu, a bôca escancarada, num descoroçoamento sincero: — "Por quê?" Ignorava êle, na sua facilidade aberta e extensiva, que, na minha opinião, já àquele tempo, a escolha de amigos, mesmo de relações, constituía dever melindroso do homem para consigo mesmo. — "Eh, Paulo!" Soltavam ao passar diante dêle, numa familiaridade absoluta, inteiramente destituída de aprêço, todos, como se êle fôsse uma res communis a que todos tinham direito, de que todos podiam dispor. Ao fato não atribuiria eu maior alcance se não soubesse, como sabia, que nada desejava êle mais do que ser considerado e respeitado. Esse homem que gostava de proclamar-se cínico, acima de considerações de ordem moral, descrente da nobreza da essência humana, era, na realidade, um venerador das categorias sociais e dos preconceitos do Mundo.

(Fragmento de "Mocidade no Rio")

A poesia de Gilberto Amado

VITTO SANTOS

O POETA pretendeu um dia conquistar "tôdas as coisas ageis do planeta". E hoje, de posse da mais ágil delas, a glória, exibe os seus troféus de grande conquistador. Gilberto Amado é, talvez, o intelectual brasileiro que na contemporaneidade mais integralmente se realizou. Nas letras, na diplomacia, no Direito, ascendeu aos cumes do êxito através de uma obra de excepcional valimento dentro dos nossos quadros culturais. É um pensador. A sua poesia, portanto, não pode refletir angústias menores, intimistas, sentimentalismos, visões particulares do mundo. Tem, necessàriamente, que possuir a marca da universalidade, daquela universalidade legítima que não provém das atitudes postiças de uma arte politicamente participante, mas que decorre, inelutável, da altura e da nobreza do pensamento. É, pois, uma poesia de idéias, apesar do seu conteúdo lírico. Realizada, entretanto, por um artista que não conheceu derrotas, que dominou o meio amesquinhado pela fôrça do talento e do saber, é também uma poesia viril. Nos poemas mais românticos, naqueles próprios em que canta a mulher amada, naqueles mesmos que a tristeza e o sofrimento parecem ter inspirado, como os belíssimos "Melancolia" e "Solidão", o poeta não desce a lamentos e acalantos, entoa sobranceiro os hinos da vitória. Poder-se-ia dizer até que há um certo didatismo nessa poesia, em que as emoções nascem do alto, em que sentimos, magnetizados, a presença de um espírito superior.

Universalidade e fôrça conduzem, por sua vez, ao terceiro vêio da poesia de Gilberto Amado, a beleza. Este é o pôrto que êle deseja atingir com as naus inquietas e perscrutantes dos largos anseios de infinito. Ele quer a beleza lúcida, integral. Daí a constância nos seus poemas, como motivações oníricas, do glauco mar, da Grécia antiga, da formosa Helena. No mar, que a musa evocadora transfigura, êle descobre o canto secular dos argonautas, dos heróis visionários das epopéias. No mar êle encontra, deslumbrado, "a harmonia da ressonância universal das coisas". Na Grécia heráldica que sabia sonhar e sabia criar vê o mito da perfeição. Helena é o seu molde imperecível da beleza. Ora, essa temática, essa simbologia, tendem para o equilíbrio da cultura ocidental. O sergipano rende-se às solicitações da civilização européia: "Da planura das almas leves / Das aventuras externas, seus movimentos espontâneos, seus apetites fàcilmente saciáveis. / Sonho contigo, Europa côncava, cheia de conteúdo. / Amago, núcleo, polpa, substância, Europa estuante de prodígios. / Bazar dos brinquedos do espírito. / Minas dos diamantes do gênio. / Hospital dos agonizantes imortais. / Fonte borbulhante de ânsias comprimidas / Do desejo voraz!"

E que linguagem poderia ser o veículo de poesia tão alta? Forçosamente uma linguagem cuja virtude primeira fôsse a limpidez, pois não se chega às clareiras do espírito por estradas pedregosas. E assim é. A sonoridade, a fluência, a propriedade extrema da poesia de Gilberto Amado são imperativos da pujança das suas idéias. E por ser essa linguagem tipicamente pessoal, preservou a poesia do artista de maiores compromissos com as modas literárias. Ali, apesar de um outro poema em que se percebe a intencionalidade das vestes modernistas, não se irão buscar modelos de escolas ou movimentos. Podemos, sim, debruçando-nos sôbre essa poesia, procurar desvendar alguns dos segredos da técnica expressional do escritor, cujo estilo poderoso e único fêz nascer em prosa e em versos páginas das mais belas da literatura brasileira.

Já se falou, com muita felicidade, no sensualismo verbal de Gilberto Amado para definir aquela sua extraordinária capacidade de construir a frase, dentro da maior adequação semântica, com aquêle sabor, com aquêle ritmo, que imantam o leitor, enquanto a ousadia das idéias golpeia de surprêsa. Essa arte decorre, naturalmente, do perfeito conhecimento da língua e da intuição verdadeiramente mágica, que só o talento explica, da utilização vocabular.

Mas são múltiplos os seus recursos poéticos. Um dêles, se bem observamos, é o amparo musical que dá ao verso com os plurais e as palavras datílicas. Um dos seus sonetos tem tôdas as rimas no plural e nêle se encontram onze vocábulos esdrúxulos. Se quisermos, entretanto, acessíveis exemplos da sua técnica apuradíssima e da sua manipulação acrobática com as palavras, para transformá-las, elas próprias, em fontes poéticas, citemos o último poema da sua coletânea de poesias, "Canção das águas claras", todo construído de versos curtos, de difícil manejo, e transcrevamos a pequena obra prima que são êstes quatro versos de "Solidão": "Rosas e rosas, roseiral de rosas... / Eis o fundo do mar desfeito em rosas. / Eis o infinito — um roseiral de estrêlas. / Eis a face de Deus, por entre rosas".

Não avancemos, porem, nesse terreno. Afinal não é preciso provar que Gilberto Amado é seguro conhecedor da técnica poética. A sua bela e sedutora poesia convida a análises mais profundas, que investiguem sôbre a grandeza e a fôrça do seu pensamento. Quem quiser conhecer tôda a obra do mestre talvez encontre a senha reveladora na sua espantosa fidelidade à poesia, não obstante a intensidade de sua vida pública, onde obteve dourados galardões.

O POLÍTICO

MURILO MELO FILHO

OUTROS falarão, nesta página, sôbre o diplomata e o escritor Gilberto Amado. Eu falarei do *político*, que nasceu em 1914, com sua primeira eleição para a Câmara, e morreu em 1930, com a revolução. Viveu, pois, uma idade de adolescente: 16 anos, apenas.

Na chapa oficial, organizada pelo govêrno de Sergipe, a eleição foi fácil, ao contrário do que acontecera três anos antes, quando êle fôra candidato à Câmara pela oposição e vira seus votos escandalosamente transferidos para outros nomes. A fraude foi processada sob as vistas do próprio candidato, inerme e inerte.

Por isto mesmo "e dotado de um forte espírito de realismo" — como êle mesmo confessa — Gilberto ligou-se ao partido dominante, largando a oposição. Aí, sem maiores dificuldades, foi eleito e reeleito deputado federal várias vêzes, até 1924, quando, por assim dizer, o promoveram ao Senado.

Esta sua passagem da oposição para o govêrno deveu-se, em grande parte, à simpatia que Pinheiro Machado lhe devotava, chamando-o "o gênio do partido".

Na Câmara, o atual embaixador Gilberto Amado foi escolhido para a Comissão de Diplomacia e logo depois para a de Finanças, onde relatava anualmente o anexo do Orçamento do Itamarati. Apesar de pertencer ao partido oficial, tomou êle sempre atitudes da maior independência, que poderão ser verificadas fàcilmente nos anais do Congresso.

Ainda na Câmara, foi presidente da Comissão de Diplomacia. Mas, em 1925, os sergipanos o elegeram para o Senado, onde também participou da Comissão de Finanças.

Aí foi colhê-lo a Revolução de 30.

Certa vez, contou-me êle que, dessa data em diante, não querendo aderir ao regime vitorioso, mas não se sentindo com fôrças para combatê-lo, literária e isoladamente (como o profeta da Gávea), pois viu que o regime ia durar muito — aceitou representar o Brasil em conferências internacionais, a primeira das quais foi a Pan-Americana, em 1933, juntamente com Afrânio de Melo Franco e Francisco Campos. A aceitação dêsses convites só foi possível, entretanto, depois de grandes resistências de sua parte.

Até 1930, êle acreditou sinceramente na possibilidade de atuar na vida pública e na atividade política do país. Mas a falta de acústica do meio-ambiente o emudeceu, afinal. "Falar, para não ser ouvido, cansa. A falta de objetividade no Brasil me paralisou" — confessa êle.

Mas, por isto mesmo, ficou o sr. Gilberto Amado muito à vontade para fazer, como fêz no livro "Eleição e Representação", uma análise perfeita sôbre os partidos políticos no Brasil Disse, aí, que êsses partidos se haviam constituído marginalmente, pois quem diz partidos diz sobretudo chefes e elites, conscientes dos problemas, dirigindo a massa.

O Gilberto Amado político estará presente no quarto volume das suas notas autobiográficas, que êle prefere chamar de recordações, em vez de "memórias", e cujo terceiro volume já vem por aí.

LIVRARIA SAL

SÃO PAULO
Praça da República, 180
5.º andar — Fone 35-0899
Caixa Postal, 9.199

RIO DE JANEIRO
Augusto Mello Saraiva
Rua do Russel, 388
Sala 1.001 — Fone 25-0382

LIVROS DE CULTURA RELIGIOSA

Filosofia — Teologia — Espiritualidade — Literatura

MENSALMENTE RECEBEMOS NOVIDADES DA FRANÇA

Atendemos pelo Serviço de Reembolso Postal - Peçam catálogos

L'Inconnú, fôrça do Prêmio "Criadores Nacionais"

Excelente o programa de amanhã — Cabral e Ernani de Freitas com grandes possibilidades — Montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

TENDO como prova principal o Prêmio "Criadores Nacionais", na distância de 2.000 metros e dotação de Cr$ 100 mil, o Jockey Club Brasileiro fará disputar, amanhã, na Gávea, um excelente programa de oito páreos.

Programa e informes para amanhã

1.º PÁREO — 1.800 METROS — AS 14.30 HORAS — Cr$ 45.000,00

		Kg.	Ct.	
1—1	Arataú, M. Silva	54	20	Inimigo perigoso.
2	Prado, A. Portilho	56	40	Sempre fracassando.
3—3	Bôca Calada, E. Castillo	54	30	Adversário temível.
4	Cabanel, Js. Baffica	56	50	Bom azar.
5—5	Tio Pepito, J. Tinoco	52	30	Muita chance.
6	Ibiaí, U. Cunha	58	20	Melhor na areia.
7	Romântico, F. G. Silva	52	60	Nada.
8—8	Zig-Zag, D. Moreira	54	20	Tinindo.
9	Quiroga, J. Lopes	52	50	Serve como azar.
10	Solúvel, F. Irigoyen	54	60	Serve como poule alta.

2.º PÁREO — 1.300 METROS — AS 14.55 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Kg.	Ct.	
1—1	Taró, J. Marchant	55	20	Melhorou. Pode ganhar.
2	Tício, J. Marinho	55	40	Difícil.
3	Couer Joie, U. Cunha	55	20	Volta ótimo.
4—4	Paulin, M. Silva	53	40	Será dos primeiros.
5	Rembrandt, E. Castillo	55	20	Estréia preparado.
6	Torino, A. Portilho	55	40	Tem chance.
7—7	Richmond, O. Ullôa	55	20	Ragula com Rigoleto.
8	Guajará, P. Tavares	55	30	Folgando é perigoso.
"	Tell, J. Tinoco	55	30	Reforça o número.
9—9	Jarazal, R. Urbina	55	50	Páreo duro.
10	Monte Polar, A. Araújo	55	30	Costa do percurso.
"	Cimbronaso, F. Irigoyen	55	30	Difícil.

3.º PÁREO — 2.000 METROS — AS 15.20 HORAS — Cr$ 100.000,00

		Kg.	Ct.	
1—1	L'Inconnú, E. Castillo	59	20	Tinindo.
2—2	Retinto, M. Silva	57	40	Não acreditamos.
3	Jerônimo, U. Cunha	54	30	Páreo duro.
4—4	Ventanero, P. Labre	54	50	Chance destacada.
5	Tio Luiz, O. Ullôa	54	40	Chega sempre perto.
6—6	Iriri, M. Henrique	59	30	Difícil.
"	Cedro, F. Irigoyen	54	20	Só adivinhando. Irregular.

4.º PÁREO — 2.000 METROS — AS 15.50 HORAS — Cr$ 54.000,00

		Kg.	Ct.	
1—1	Parati, O. Ullôa	60	20	Deve ganhar outra.
2	Banki, N. Pereira	54	40	Nada.
3	N. Bruler, D. Moreno	58	60	Nada fêz na Gávea.
4—4	Glorin, M. Silva	58	30	Muita chance.
5	Saturno, L. Lins	54	30	Anda bem.
"	Refém, J. Portilho	52	20	Bom reforço.
6—6	Dourados, U. Cunha	54	50	Azar sofrível.
7	Nassau, E. Castillo	52	30	Em grande estado.
"	Quepi, N/Corre	52	—	Não correrá.
8—8	Erônico, H. Lima	60	40	Estréia com bom trabalho.
9	Tripoli, F. Irigoyen	56	30	Bem montado. Azar.
"	Cadeado, M. Alves	54	30	Difícil.

5.º PÁREO — 1.300 METROS — AS 16,20 HORAS — Cr$ 70.000,00

		Kg.	Ct.	
1—1	Rapapé, O. Ullôa	55	20	Chance primária.
2	Lailo, U. Cunha	55	20	Irregular, mas tem chance.
3—3	Rostoky, L. Lins	55	40	Muita chance, na distância.
4	Celeiro, N/Corre	57	—	Não correrá.
5	Retinto, X X	55	50	Não gostamos.
6—6	Impatiens, F. Irigoyen	55	30	Tinindo. Pode ganhar.
7	Goyattá, M. Silva	55	40	Melhor na areia.
8	Energia, N/Corre	55	—	Não correrá.
9—9	Blast, E. Castillo	55	30	Azar sofrível.
10	Tento, J. Marchant	55	20	Inimigo certo.
"	Treta, J. Marchant	52	20	Vai ajudar.

6.º PÁREO — 1.200 METROS — AS 16,50 — Cr$ 65.000,00 (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	Em Caldas, L. Lins	55	20	Uma bala.
2	Rubia, N/Corre	55	—	Não correrá.
3	Experiência, J. Portilho	55	50	Levam. Azar sofrível.
4—4	Baliadine, I. Pinheiro	55	30	Muita chance.
5	Raiz, B. Marinho	55	60	Ligeira. Azar.
6	Echaporã, N/Corre	55	—	Não correrá.
7—7	Leila, U. Cunha	55	30	Tem bom trabalho.
8	Olia, E. Castillo	55	30	Chance primária.
9	Iceland, A. Reis	55	40	Extremos. Prisada.
10	Brisque, N/Corre	55	—	Não correrá.
11—11	Rupia, O. Ullôa	55	30	Muita chance.
12	Chuzada, A. Araújo	55	40	Nada.
13	Jonwis, O. Fernandes	55	50	Melhor na areia.
"	Arrevila, N. Pereira	55	30	Nada.

7.º PÁREO — 1.400 METROS — AS 17.20 — Cr$ 65.000,00 (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	Maron, B. Ribeiro	56	20	Na grama é de se respeitar.
2	Kebraço, U. Cunha	52	30	Volta bem.
3	Samural, N/Corre	52	—	Não correrá.
4—4	Quatiassú, O. Ullôa	58	30	Tinindo.
5	Orloff, A. Araújo	52	40	Páreo duro.
6	Jondeci, M. Alves	54	50	Muita chance.
7—7	Hogjam, J. Portilho	56	30	Reaparece em turma fraca.
8	Menino, N. Pereira	52	40	Difícil.
9	Sanam, J. Marchant	56	30	Páreo duro.
10—10	Tejo, J. Tinoco	52	30	Não gostamos.
11	Roi, E. Castillo	52	30	Vale pela montaria.
12	Quiz, P. Tavares	56	40	Folgando é perigoso.
"	Cadilho, M. Silva	52	40	Muita chance.

8.º PÁREO — 1.300 METROS — AS 17,50 — Cr$ 65.000,00 (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	Mistinguette, M. Alves	52	30	Uma das prováveis.
"	Hípica, A. Cardoso	52	30	Vai ajudar.
2	Kalonga, J. Tinoco	56	40	Ótimo azar.
3—3	Queenie, U. Cunha	56	30	Chance na séca.
4	Quarrel, P. Tavares	52	60	Volta bem. Pode ganhar.
5	Husa, E. Castillo	56	60	Difícil.
6—6	Aurora, G. Donatto	52	40	Azar sofrível.
7	Suave, A. Reis	52	70	Páreo duro.
8	Ormandie, A. Marçal	56	30	A turma agrada.
9	G. Garson, B. Marinho	52	50	Nada tem feito.
10—10	Ofala, L. Lins	52	30	Sempre falada.
11	Hereuse, M. Silva	52	40	Bem montado.
12	Safira, J. Marchant	56	30	Páreo duro.
"	Seta, J. Marchant	52	30	Pode ganhar.

O FAVORITO

Nessa carreira básica, L'Inconnú aparece como figura principal. Volta muito bem e os adversários estão acessíveis tudo fazendo crer que ganhará mais uma.

Apesar dos 59 quilos, tem capacidade para derrotar os demais concorrentes dos quais Ventanero e Tio Luiz são os que mais nos agradam para formar a dupla.

BOM DUELO

Queimando os seus últimos cartuchos, Cabral e Ernani de Freitas inscreveram vários animais. O primeiro marcha à frente das estatísticas com expressiva diferença. Contudo, sua vitória não está garantida e êle mesmo sabe disso. Para consolidá-la trata de inscrever o maior número de animais.

Amanhã, tem Saturno, Refém, Em Caldas e Hogjam. Dois dêles (Em Caldas e Hogjam), pelo menos, têm chance destacada.

Ernani de Freitas tem "atropelado" bastante ultimamente e chegou a assustar. Amanhã, correrá vários animais com dilatadas possibilidades. Richmond, Parati, Rapapé, Rupia e Quatiassú estão em turmas onde podem vencer. Deverão inclusive, ser os favoritos.

Essa luta entre os dois hábeis treinadores é uma atração à parte.

PROGRAMA

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

NATAL NO JOCKEY CLUB — *Ontem, cêrca de 10 horas, o Jockey Club festejou o Natal dos profissionais do turfe. O sr. Mário de Azevedo Ribeiro, em companhia dos diretores Luiz Galotti e Edgard Pereira Braga, compareceu à Gávea, distribuiu brinquedos a filhos de profissionais. O flagrante acima fixa um aspecto da festa.*

Erônico impressionou nos prontos

Marcou 62"2/5 para os 1.000 metros — Orloff passou os 700 em 43" — Relação dos exercícios

EM pista de areia macia, aprontaram, na manhã de ontem, vários concorrentes às provas de amanhã. A melhor marca foi registrada pelo estreante Erônico, que assinalou 62"2/5 para a distância de 1.000 metros. Outro bom aponto de ontem foi o de Orloff, com os seus 43", numa partida de 700 metros.

OS APRONTOS

Foram os seguintes os aprontos anotados:

1.º PÁREO

ARATAU, M. Silva, 800 em 53".
CABANEL, J. Baffica, 700 em 45".
IBIAI, U. Cunha, 1.000 em 66".
ROMANTICO, F. G. Silca, 800 em 52".
ZIG-ZAG, D. Moreira, 800 me 50".

2.º PÁREO

TARÓ, J. Marchant, 600 em 36" e 2/5.
PAULIN, M. Silva, 600 em 38".
TORINO, A. Portilho, 600 em 34" 3/5 (grama).
RICHMOND, O. Ullôa, 600 em 36" 4/5.
GUAJARA', P. Tavares, 600 em 38".
TELL, J. Tinoco, 600 em 37" 1/5.
JARAZAL, R. Urbina, 600 em 37" e 2/5.

3.º PÁREO

L'INCONNU, E. Castilho, 800 em 49" 2/5.
RETINTO, M. Silva, 800 em 50" 4/5.
JERÔNIMO, U. Cunha, 700 em 44".
VENTANERO, P. Labre, 800 em 50".
TIO LUIS, O. Ullôa, 800 em 50" e 2/5.

4.º PÁREO

PARATI, O. Ullôa, 700 em 43" e 2/5.
REFÉM, J. Portilho, 1.000 em 65".
DOURADOS, U. Cunha, 1.000 em 63".
NASSAU, E. Castilho, 1.000 em 65".
ERÔNICO, H. Lima, 1.000 em 62" e 2/5.
CADEADO, M. Alves, 600 em 38".

5.º PÁREO

RAPAPÉ, O. Ullôa, 600 em 39" e 2/5.
LAILO, U. Cunha, 600 em 38" 2/5.
ROSTOKY, L. Lins, 600 em 36".
GOYATTA', M. Silva, 600 em 36".
BLAST, E. Castillo, 360 em 22".
TENTO, J. Marchant, 600 em 37".
TRETA, B. Marinho, 600 em 37".

6.º PÁREO

EM CALDAS, L. Lins, 600 em 38".
EXPERIÊNCIA, J. Portilho, 360 em 23".
RAIZ, B. Marinho, 600 em 37" e 3/5.
LEILA, U. Cunha, 600 em 38".
OLIA, E. Castillo, 800 em 52".
RUPIA, O. Ullôa, 360 em 22".
ARREVILA, N. Pereira, 360 em 23".

7.º PÁREO

QUATIASSÚ, O. Ullôa, 600 em 37".
ORLOFF, A. Araújo, 700 em 43".
HOGJAM, J. Portilho, 600 em 36" e 4/5.
TEJO, J. Tinoco, 600 em 37" 1/5.
ROI, E. Castillo, 600 em 37".
QUIZ, P. Tavares, 700 em 45".
CADILHO, M. Silva, 700 em 43" e 2/5.

8.º PÁREO

QUEENIE, U. Cunha, 600 em 37" e 2/5.
QUARREL, P. Tavares, 360 em 24".
HUSA, E. Castilho, 600 em 38".
ORMANDIE, A. Marçal, 600 em 38" 3/5.
OFALA, L. Lins, 360 em 22".
SETA, J. Marchant, 600 em 36" e 2/5.

NOSSAS INDICAÇÕES

ZIG-ZAG	BOCA CALADA	ARATAU
RICHMOND	PAULIN	TARÓ
L'INCONNU	VENTANERO	TIO LUIZ
PARATI	NASSAU	GLORIN
RAPAPÉ	TENTO	IMPATIENS
EM CALDAS	RUPIA	BALLADINE
HOGJAM	QUATIASSU	MARON
QUARREL	ORMANDIE	MISTINGUETTE

O CONCURSO ACUMULADO

O concurso acumulado de sete pontos da reunião de quinta-feira, 22 do corrente, na importância de Cr$ 785.334,00 (setecentos e oitenta e cinco mil, trezentos e trinta e quatro cruzeiros) não teve vencedores, ficando acumulado para a próxima 5.ª-feira, 29 do corrente.

TECIDOS SANFORIZADO
MARCA REGISTRADA
NÃO ENCOLHEM
AMÉRICA FABRIL
MARCA REGISTRADA
UM PRODUTO DA
AMÉRICA FABRIL

VOZES DO TURFE

COMEMORAÇÕES NATALINAS

É GRANDE a programação dos festejos natalinos, a serem realizados pelo J. C. de São Paulo, em favor dos profissionais e dos empregados da sociedade.

Além das várias festas programadas, haverá distribuição de brinquedos e roupas para as famílias dos empregados e profissionais mais modestos.

ESTÁ À VENDA

QUEM quiser habilitar-se a fazer uma compra razoável, procure o Manoel de Souza, que tem Ice Rock para vender. A defensora da jaqueta de d. Sarah de Magalhães Boeticher, é um animal são e que ainda poderá ganhar muitas carreiras.

ANTES TARDE DO QUE NUNCA

MANOEL Raphael, aniversariou na última sexta-feira. Embora um tanto atrasado, aqui vai o nosso abraço para que o "gaúcho" nascido em Pernambuco, junte aos muitos recebidos de sua legião de fãs.

JÁ SEGUIU

RUMO a São Vicente, onde vão ser postos a leilão, já seguiu a primeira leva de potros, recentemente adquiridos pelo Jockey Club local, ao Serviço de Remonta do Exército.

São êles: Favo de Mel, Favo Lindo e Favo Amargo.

IRÁ PARA PERNAMBUCO

CHOLITA, uma das mais modestas pensionistas de Alcides "Parrudo" Morales, acaba de ser vendida.

Será embarcada para Pernambuco, onde irá em busca de melhor chance.

PUXA!, QUE PAPAI NOEL!

JORGE Ramos, ontem pela manhã, estava tristíssimo. Falando à reportagem da TRIBUNA, declarou o trabalhador aprendiz: — "Papai Noel, êste ano, me pregou uma peça, como presente de Natal e Ano-Novo. Dez corridas no gancho, o que, traduzido em miúdos, importa em dizer que só montarei depois da primeira corrida do ano vindouro. E' um presente que "enche"!

MELHORES OPORTUNIDADES

MERECE melhores oportunidades o bridão peruano A. Cáceres. O rapaz é feitoso e sabe defender uma carreira, conforme demonstrou na última sabatina, quando ganhou com Quissamã.

RADIANTE

O MODESTO treinador José do Nascimento, acaba de receber como pensionista, a égua Aphrodite.

Mesmo sabendo que, depois que a eguinha levou uma célebre "bombada" do "Guaraná", vai ser difícil fazê-la ganhar corridas, o "Juca Pato" está radiante com a eguinha vinda das mãos de Manoel de Souza que, com ela, nada conseguiu.

DE BOLA BRANCA

MERGULHÃO está com tudo. O conhecido turfista carioca, na última semana, andou acertando uma grande bolada — dizem seus íntimos que o rapaz botou a mão em mais de um milhão, — em Lightining e Sarita.

Em compensação, ontem êle já estava na Tesouraria do Jockey, tratando da transferência de Catimbau, para o nome do "Stud" Teu Amigo, de sua propriedade.

FILIAL

O "STUD" Vice-Rey acaba de montar uma "filial" em S. Paulo. Para tanto, já remeteu para Cidade Jardim, onde ficarão sob os cuidados de Otaviano Rosa, os animais: Husa, Gael e o três anos inédito, Icipó.

PARA S. VICENTE

BOLERO acaba de ser vendido para o sr. Carlos Pereira, que pretende levá-lo para S. Vicente, onde já possui Eager e Foster.

NÃO CUMPRIRAM O PROMETIDO

JORGE Burioni anda danado com seus colegas. E' que, em sua grande maioria, os treinadores concordaram em dar uma contribuição de duzentos cruzeiros por vitória, com o fim de organizarem uma caixinha natalina, para aquêles que, no momento, estão desamparados pela sorte. No entanto, até ontem, sòmente três deles haviam se "explicado".

REAPARECENDO

VEZ por outra, o risonho e simpático Justiniano Mesquita dá para aparecer no prado pela manhã. Na última vez em que isso se deu, respondendo a uma nossa pergunta, disse-nos o ex-piloto de Mossoró:

— "Nunca mais desejo montar. Mesmo que não consiga me firmar como treinador, cujo diploma estou prestes a tirar pretendo viver dos meus "ganhados". O que possuo, já dá para viver modestamente".

PUNIDO COM RIGOR

A C. C. do J. C. de São Vicente, acaba de punir com rigor, o segurador Luiz Carrasco, mais conhecido nos meios turfistas paulistanos, como "Gato".

O "Gato" que pelo visto, não passa de um grande "rato", levava dinheiro para ficar com os animais (cuja vitória não interessava aos "sabidos"), presos na fita, na hora do larga.

FICOU DOENTE

QUEM mais dôres de cabeça teve com a confirmação de Crisbam, foi o sr. Lionio Carvalho, titular do "stud" Vice-Rey.

E' que o proprietário de Geranio, caso houvesse ganho New Wonder, o segundo colocado na prova vencida pelo pensionista de Geraldo Morgado, fecharia várias acumuladas, que, somadas, iriam a mais de um milhão de cruzeiros.

ÚLTIMAS PARA HOJE

Divino e Ipônica, os dois pontos certos do Carlos do Carmo Cabral

Vem de fácil triunfo o parelheiro sulino — A égua chegou segundo para Em Caldas — Em carreira normal não deverão perder

COM as três vitórias obtidas na tarde de quinta-feira, o treinador Carlos do Carmo Cabral consolidou a sua posição de líder das estatísticas, em sua categoria. Na tarde de hoje, Cabral deverá obter mais dois pontos, através das vitórias de Divino e Ipônica.

VEM DE VITÓRIA

Em sua última apresentação, o parelheiro sulino conseguiu uma fácil vitória nesta mesma turma. Desta feita, apesar da distância e da carga, o pilotado de J. Marinho tem chance de conseguir novo triunfo, já que em sua última corrida venceu com muita facilidade.

RETROSPECTO

A égua Ipônica é puro retrospecto nesta carreira. Vem de secundar à sua companheira de cocheira Em Caldas, devendo, desta feita, conseguir o triunfo.

A turma está bastante desfalcada de valores e, por isso, a vitória de Ipônica não constituirá surprêsa.

O PROGRAMA

Damos, a seguir, o programa, com montarias oficiais, nossas cotações e os "forfaits" conhecidos:

1.º PÁREO — 1500 metros — As 14,20 horas — Cr$ 60.000,00 — (Grama)

		Kg.	Ct.
1—1	Ladim, R. Maia	55	20
2	Lernoud, U. Cunha	55	40
2—3	Ibaiti, M. Henrique	55	30
4	Ispalmen, L. Mezaros	55	60
3—5	Em Guarda, J. Marinho	55	40
6	Horn, N. Pereira	55	50
4—7	Bill, M. Silva	55	30
"	Mercury Kid, N/Corre	55	—

2.º PÁREO — 1500 metros — As 14,45 horas — Cr$ 45.000,00

		Kg.	Ct.
1—1	Divino, J. Marinho	60	20
2	Janegão, M. Henrique	52	50
2—3	Quiron, N/Corre	52	—
4	Ogre, O. Ullôa	53	40
5	Sepoy, R. Maia	56	30
3—6	Johll, A. Araújo	60	40
7	Posen, U. Cunha	52	60
8	El Mambo, M. Silva	52	50
4—9	Rialto, J. Portilho	52	20
"	Silvestre, N/Corre	54	20
"	Farouk, F. Irigoyen	52	20

3.º PÁREO — 2200 metros — As 15,10 horas — Cr$ 100.000,00

		Kg.	Ct.
1—1	Camaleão, J. Marchant	61	20
"	Tio Chico, G. Almeida	56	20
2—2	New Wonder, E. Castillo	60	30
3	Gigil, J. Baffica	52	60
3—4	Muruti, M. Silva	59	40
5	Hayo, N/Corre	53	—
6	Nassau, N/Corre	53	—
7—7	Hercules, L. Lins	56	30
8	Tabu, D. Azeredo	53	40
9	Quiron, M. Henrique	53	50

4.º PÁREO — 1200 metros — As 15,40 horas — Cr$ 65.000,00 — (Grama)

		Kg.	Ct.
1—1	Lioz, P. Irigoyen	55	20
"	L'Amiral, U. Cunha	55	20
2—2	Conde, O. Ullôa	55	30
3	Pretencioso, M. Silva	55	50
4	Tanos, J. Marchant	55	40
3—5	El Maioral, J. Marinho	55	30
6	Cruzador, L. Lins	55	20
7	Gable, M. Henrique	55	60
4—8	El Bacan, E. Castillo	55	20
9	Kadjar, D. Silva	55	40
"	Argumento, A. Portilho	55	40

5.º PÁREO — 1600 metros — As 16,10 horas — Cr$ 120.000,00

		Kg.	Ct.
1—1	Quinto, J. Marchant	56	20
2	Gibatão, B. Marinho	55	60
2—3	Faufan, E. Castillo	56	20
4	Ballenato, U. Cunha	56	30
5	Farinelli, M. Silva	57	40
3—6	Mister Rio, O. Ullôa	58	20
7	Quebec, N/Corre	57	—
8	Jonle, N/Corre	57	—
4—9	Rumor, F. Irigoyen	57	70
10	Navarro, J. Tinoco	57	60
"	Gatillo, M. Henrique	56	60

6.º PÁREO — 1300 metros — As 16,40 horas — Cr$ 40.000,00 — (Betting)

		Kg.	Ct.
1—1	Sardo, Js. Baffica	60	20
2	Nigromante, L. Leighton	56	30
3	Rouxinol, H. Vasconcelos	52	40
4	Ouronegro, G. Almeida	52	60
2—5	Corcel, A. Reis	54	20
6	Birichino, A. Azeredo	60	40
7	Egil, N/Corre	54	—
8	Eber Shah, D. Moreira	60	20
"	Loureto, O. Fernandes	56	70
3—9	Morena Linda, J. Lopes	59	40
"	Heliópolis, D. Moreno	52	40
10	El Negrito, R. Martins	56	20
11	Escallônia, S. Barbosa	54	60
"	Velho Vieira, H. Rebelo	56	60
4-12	Nalda, A. Marçal	56	40
13	Cártago, W. Lima	56	60
14	Reliquia, N. Pereira	56	30
15	Dom Manoel, N/Corre	52	—
"	Baiano, A. Portilho	60	40

7.º PÁREO — 1300 metros — As 17,10 horas — Cr$ 60.000,00 — (Betting)

		Kg.	Ct.
1—1	Brisque, N/Corre	53	—
"	Baicova, M. Silva	55	20
2	Estrêla Oeste, J. Tinoco	55	40
2—3	Ipônica, J. Portilho	55	20
4	Evidência, N. Pereira	55	60
5	Echaporã, R. Martins	55	20
3—6	Lady Jess, U. Cunha	55	40
7	Estatística, P. Fernandes	55	60
8	Fric-Frac, A. Araújo	55	40
"	Sur Mer, E. Castillo	55	60
4—9	Tabela, J. Marchant	55	20
10	Tuna, F. Irigoyen	55	20
11	Desirée, P. Coelho	55	60
"	Kzerade, P. Coelho	55	60

8.º PÁREO — 1800 metros — As 17,40 horas — Cr$ 45.000,00 — (Betting)

		Kg.	Ct.
1—1	Marangá, A. Reis	56	20
2	Meteoro, R. Urbina	60	60
3	Marquês, L. Mezaros	60	60
4	Midair, E. Castillo	60	30
"	Cleofas, S. Barbosa	56	20
2—5	Golden Gate, M. Silva	56	40
6	Macista, Js. Baffica	60	20
7	Guararapes, D. Moreno	60	20
8	Camabia, A. Portilho	60	60
"	Walmaru, N/Corre	60	—
4—9	Billy, R. Maia	56	30
"	Simbolo, O. Moura	56	30
10	Darieno, J. Marinho	56	30
11	Moxotó, P. Fernandes	56	70
"	Capivari, N/Corre	53	—
4-12	Porfiador, G. Almeida	60	20
13	Ike, R. Martins	60	60
14	Baicuri, M. Henrique	60	20
15	Tucano, J. Portilho	60	60
"	Garbo, J. G. Martins	60	60

LABORATORIO
DR. VIANNA JUNIOR
Av. Graça Aranha, 206 - 2.º and.
sala 201-2-3 — Tel.: 22-7281

GRAJAÚ
Apartamentos — alugam-se de dois quartos, sala, banheiro, cozinha, área e dependências de empregados, à Rua Visconde de São Vicente 52 e 54.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 - 7.º and.
De 13 às 18 horas

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

IPASE

EDITAL DO SERVIÇO DE PESSOAL
CONCURSO PARA CONTADOR

Faço público, para conhecimento dos candidatos inscritos no concurso para Contador, que a realização das provas obedecerá ao seguinte horário:

DIA	HORA	PROVA
8/1	19 hs.	Conhecimentos Gerais.
10/1	19 hs.	Matemática Comercial e Financeira e Noções de Estatística.
16/1	19 hs.	Contabilidade.
18/1	19 hs.	Contabilidade das Instituições Sociais.

2. Tôdas as provas serão realizadas na Escola Nacional de Belas Artes, à rua Araújo Pôrto Alegre.

3. Os candidatos deverão comparecer ao local indicado, 15 minutos antes da hora marcada para o início da prova, munidos de lápis-tinta ou caneta-tinteiro e cartão de identificação.

Serviço de Pessoal, 19 de dezembro de 1955.

NEWTON MENDES DE ARAGAO
Chefe do SGP

IPASE

EDITAL DO SERVIÇO DE PESSOAL
CONCURSO PARA OFICIAL DE SEGUROS PRIVADOS

Faço público, para conhecimento dos candidatos inscritos no concurso para Oficial de Seguros Privados, que a realização das provas obedecerá ao seguinte horário:

DIA	HORA	PROVA
8/1	19 hs.	Matemática.
10/1	19 hs.	Português.
16/1	19 hs.	Legislação das Instituições Sociais, Seguro Social e Seguros Privados.
18/1	19 hs.	Conhecimentos Gerais.

Tôdas as provas serão realizadas na Escola Nacional de Belas Artes, à rua Araújo Pôrto Alegre.

Os candidatos deverão comparecer ao local acima indicado, 15 minutos antes da hora marcada para a realização da prova, munidos de lápis-tinta ou caneta-tinteiro e cartão de identificação.

Serviço de Pessoal, 19 de dezembro de 1955.

(a.) NEWTON MENDES DE ARAGAO
Chefe

Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova

BRETAGNE 10 de Janeiro
PROVENCE 21 de Fevereiro
BRETAGNE 13 de Março
PROVENCE 10 de Abril

Rio para Santos, Montevidéu e Buenos Aires

BRETAGNE 29 de Dezembro
PROVENCE 9 de Fevereiro
BRETAGNE 1 de Março
PROVENCE 29 de Março

PASSAGENS DE LUXO, PRIMEIRA CLASSE, ETC. Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França, Itália, Espanha, Israel e Síria

Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

Tráfico de maconha ainda é grande problema no Presídio

Causa náuseas a falta de higiene na cozinha — 500 presos sobrando — "Prêso que não tem o que fazer (a grande maioria) está sempre pensando no que não presta", diz o diretor do Presídio

"O TRAFICO da maconha dentro do Presidio é ainda um dos nossos maiores problemas. Mas, graças à severa vigilância, o número de casos tem diminuido de maneira lisonjeira" — afirmou-nos o coronel Milton Dias Moreira, diretor do Presidio do Distrito Federal, durante uma visita que fizemos a fim de apurar a procedência de possíveis irregularidades (tráfico da maconha, por exemplo), denunciadas por presos em cartas a êste jornal.

Falta de higiene

Das irregularidades denunciadas, apenas uma pudemos confirmar: a da cozinha do Presidio, onde a sujeira é completa. O rebôco das paredes está caindo aos pedaços, o chão está esburacado e os velhos panelões, onde são cozidos os alimentos, apresentam um aspecto de causar náuseas. Os dois exaustores adaptados há pouco tempo, não evitam que a cozinha mais se assemelhe a um forno, assando aos poucos os dois guardas improvisados em cozinheiros.

Os 3 panelões têm capacidade para cozinhar alimentos para 600 refeições. Mas são servidas diàriamente, mais de 1.400 refeições.

A nova cozinha

O coronel Milton Dias Moreira revelou-nos que até o fim de fevereiro ou principio de março, estará pronta a nova cozinha do Presidio. Ela será montada com o que há de mais moderno. Será, segundo nos informou, idêntica à do Sanatório de Curicica.

Excesso de presos

Embora tenham capacidade para 800 e poucos presos, as dependências do Presidio alojam, atualmente, mais de 1.300 homens. Essa superlotação cria para o diretor, além de colocar dois homens em um cubículo, um outro problema: a falta de trabalho para os excedentes.

"O prêso — diz o coronel Milton — entregue à ociosidade, sem ter o que fazer, fica a imaginar fugas e a pensar no que não presta".

Atualmente, apenas 450 presos trabalham. A grande maioria nada faz.

PAVILHÕES FLEURY E BANDEIRA

Os melhores pavilhões do Presidio são o Fleury e o Sousa Bandeira. Foram construidos recentemente. São arejados e de bom tamanho. Possuem banheiro, aparêlho sanitário (bom e limpo) e cama com colchão. Nestes dois pavilhões as galerias têm cubículos para um e dois prêsos.

350 CONDENADOS

O Presidio é um estabelecimento destinado a criminosos que esperam julgamento. Mas como a Penitenciária também luta com a falta de alojamento, o coronel Dias Moreira, a exemplo de outros diretores, mantém no Presidio alguns condenados. Atualmente 350 homens estão cumprindo pena lá.

TELLES & CIA. LTDA.
(IMPORTADORES)
RUA CAMERINO, 70 (Edif. Próprio) — TEL. 23-0719 — RIO DE JANEIRO
END. TEL. "AMONIA" — CAIXA POSTAL, 3375
Gases, compressores e acessórios para refrigeração. Óleos e graxas minerais Fiskes
DESEJAM BOAS FESTAS E PROSPERO ANO NOVO AOS SEUS DISTINTOS AMIGOS E FREGUESES

Escola-Ambulatório Filhos dos Salineiros

UMA escola-ambulatório para filhos dos operários em salinas — a primeira no género do país — vai ser instalada em Mossoró, Rio Grande do Norte. Para isso, o sr. Mota Neto, superintendente do Instituto Nacional do Sal, pediu ao prefeito de Mossoró, sr. Vingt Rosado, a cessão de um terreno.

O pedido foi feito em nome do presidente do Instituto do Sal.

Disse-nos ainda o sr. Mota Neto que os parques salineiros do Nordeste desejam que seja aumentado o número de vapores que fazem a linha do sal, para que se processe normalmente o escoamento da produção.

O sr. Mota Neto, que acaba de voltar de uma visita de inspeção às salinas do Nordeste, prometeu aos salineiros maior assistência.

Os inativos e a prova de que votaram

O TRIBUNAL Superior Eleitoral esclarece que os funcionários públicos inativos não estão isentos da obrigação de provar a quitação eleitoral.

Apenas os empregados de emprêsas particulares aposentados pelos respectivos Institutos é que, para receber, não necessitam provar que votaram nas últimas eleições.

As notícias veiculadas em contrário não têm fundamento.

Em janeiro o julgamento de "Coice de Mula"

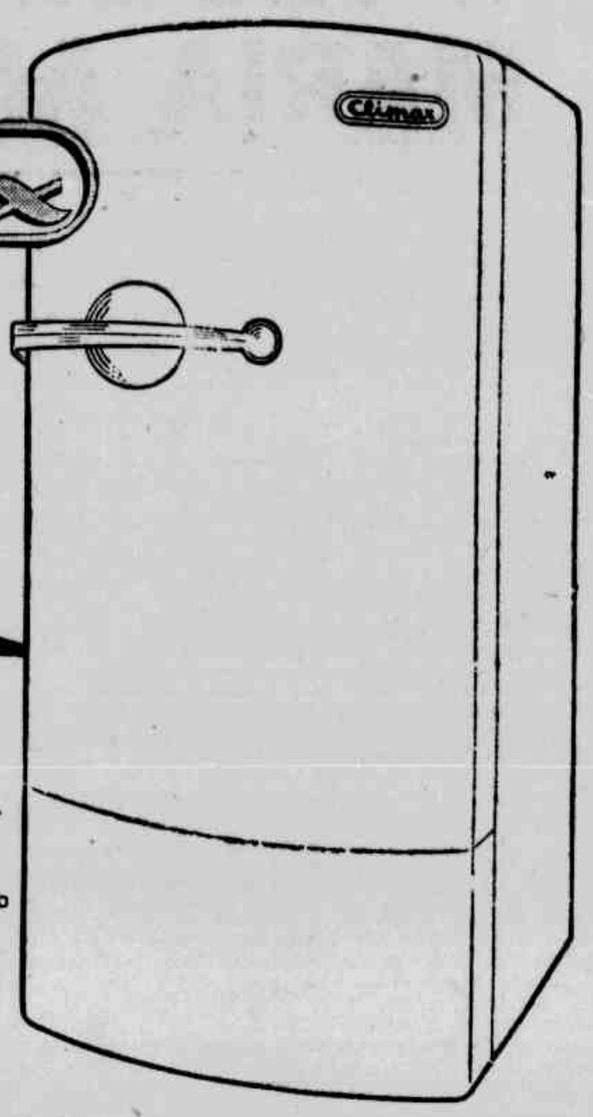
ESTA marcado para janeiro próximo, o julgamento de "Coice de Mula" (Paulo Ribeiro Peixoto) que assassinou a sôcos e pontapés o repórter Nestor Moreira.

Na madrugada de 10 de maio do ano passado, Nestor, para resolver uma questão com motoristas, procurou a delegacia do 2º Distrito Policial, quando, sem motivo, foi barbaramente espancado pelo guarda "Coice de Mula", auxiliado pelo colega José Gonçalves de Oliveira. O comissário Gilberto Alves, o guarda civil Claudionor Batista, o escrivão Paulo de Carvalho e o identificador Vasco Parreiras, embora presentes na delegacia, declararam nada ter visto ou ouvido.

Onze dias depois do espancamento de que foi vitima, Nestor morreu no hospital Miguel Couto.

NÃO COMPRE LUXO... COMPRE UTILIDADE!

o novo **REFRIGERADOR Climax** possui Congelador de Cobre



O novo CLIMAX, equipado com congelador de cobre, atingiu o máximo de eficiência resolvendo o problema do seu lar.

Climax lhe assegura, comprovadamente estas vantagens:

MÁXIMA EFICIÊNCIA!
Iguala o padrão dos aparelhos americanos.

MÁXIMA ECONOMIA!
É o refrigerador de menor preço da praça

FUNCIONAMENTO SILENCIOSO!

Fabricado e garantido pela
INDÚSTRIA PEREIRA LOPES S. A. — S. Paulo

DISTRIBUIDORES
J. Isnard S.A.
(COMERCIO E INDUSTRIA)
Rua Buenos Aires 113

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

A UNIÃO FABRIL EXPORTADORA S.A.

Deseja a todos os seus amigos e clientes um
FELIZ NATAL
e próspero
ANO NOVO

Sabão Português e Cristal
Cêra Cristal
Pasta Cristal
Gordura de Côco Cristal

O petróleo boliviano ainda não é para pagar a estrada

Contabilidade em dia na Comissão Mista Brasil-Bolívia — Dificuldades no transporte do petróleo boliviano — Necessidade urgente de refinaria em Corumbá — Fala à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Luiz Alberto Whately, chefe da seção brasileira da Comissão

"A CONTABILIZAÇAO do que tem sido gasto pelo Brasil na construção da Estrada de Ferro Brasil-Bolívia, vem sendo feita normalmente" — declarou o sr. Luiz Alberto Whately, construtor da estrada e chefe da seção brasileira da Comissão encarregada de superintender os trabalhos da ferrovia.

Continuando: "Temos, na Comissão, dois serviços contábeis: o nosso e o boliviano. No que toca ao Brasil, anualmente é remetido ao Tribunal de Contas, de acôrdo com o que estabelece a lei, o relato de todo o movimento referente aos gastos. As contas bolivianas, como é natural, também são remetidas ao órgão competente para apreciá-las, em La Paz.

Contas em dia

— "A nossa contabilidade — prosseguiu o sr. Whately — vem sendo feita de modo a permitir, quando necessário, saber-se o montante do que já foi e vem sendo empregado.

Em 651 quilômetros de estrada, incluindo-se material rodante, oficinas e outras despesas, já foram despendidos, em números redondos, Cr$ 1.500 milhões e desde que tenhamos ordens do govêrno, a Comissão está pronta a prestar contas ao órgão que desejar conhecer nosso movimento.

Dificuldades de transporte e a solução: oleoduto

Acentuou o sr. Luiz Alberto: "Há no momento alguma dificuldade no transporte do petróleo da Bolívia para o Brasil. Isto porque as grandes cheias anuais do rio Grande, perto de Santa Cruz, no Km 600 da Estrada de Ferro, não permitem que o transporte se faça pela ponte que lá existe.

As dificuldades poderão ser removidas com a construção de um pequeno oleoduto de cêrca de um quilômetro de extensão, através do rio. Para isto já foi pedido pelo Itamarati ao Ministério da Fazenda, o crédito necessário. Tão logo a verba seja liberada o trabalho será iniciado. Concluída a construção o produto poderá ser transportado em qualquer época do ano, ininterruptamente.

O que está sendo transportado

"A importação mensal pelo Brasil de um milhão e vinte mil litros de gasolina e 210 mil litros de querosene, prevista no Convênio entre o Brasil e a Bolívia, está sendo entregue normalmente. O transporte vem sendo feito com regularidade, desde agôsto último, já estando em Corumbá tôda a cota dêste ano.

Esta gasolina e o querosene são vendidos pela Bolívia a nós. Apenas, como aquela nação tem necessidade de alguns dos nossos produtos, o pagamento das cotas de combustível poderá ser feito em mercadorias, como tem acontecido.

O pagamento da ferrovia

"O pagamento por parte da Bolívia, do que foi por nós adiantado para a construção da estrada, ainda não começou a ser feito" — acrescenta o chefe da seção brasileira da Comissão.

A área demarcada de território petrolífero boliviano, de onde deverá sair o petróleo bruto para pagar ao Brasil, conforme estipula o acôrdo assinado em 24 de dezembro de 1943, entre os dois países, vai ser explorada por sociedades mistas.

Pagando a sua parte, a Bolívia continuará vendendo petróleo ao Brasil, sendo para nós mais interessante que o combustível venha de lá, uma vez que o seu custo é bem menor em relação ao que nos vem de fontes mais distantes.

Refinaria em Corumbá

"A Estrada de Ferro Brasil-Bolívia — diz o sr. Whately — tem capacidade para transportar 40 mil tambores diários de petróleo, uma quarta parte, portanto, do que consome o Brasil atualmente.

"O que nos falta é um número suficiente de carros-tanque e a construção de uma refinaria em Corumbá, pois o transporte até Santos não deixa de onerar bastante o produto. Uma refinaria em Corumbá, com a capacidade da de Mataripe, isto é, 10 mil barris diários, resolveria o problema do combustível no estado de Mato Grosso e oeste de São Paulo até Bauru.

"A construção da refinaria em Corumbá já está planejada e é mesmo um dos pontos mais interessantes da política petrolífera brasileira.

"Quanto ao mais — concluiu o sr. Alberto Whately — aqui estou para esclarecer qualquer ponto julgado duvidoso dentro da parte que me foi confiada na Comissão Mista Brasil-Bolívia".

Este sensacional flagrante só se consegue em raríssimas ocasiões. O volante Kym Bonytho aqui aparece protegendo sua cabeça, enquanto outro carro cai em cheio sôbre si. O acidente, que felizmente não causou vítimas, ocorreu em Adelaide, Austrália, durante a corrida tradicional de Natal

Um pêso e duas medidas contra os Engenheiros

A gratificação de 40 por cento aos médicos deve ser extensiva aos engenheiros, arquitetos e agrônomos — "É uma injustiça", declara o Presidente do Clube de Engenharia

"O PRINCIPAL objetivo dos engenheiros será agora o plano de reclassificação do funcionalismo, depois que aplicaram contra êles o critério de um pêso e duas medidas".

Esta declaração foi feita pelo sr. Maurício Joppert, presidente do Clube de Engenharia, depois de informar-nos que desconhece as razões que levaram o sr. Brochado da Rocha, consultor geral da República, a considerar inconstitucional a gratificação de 40 por cento aos engenheiros, arquitetos e agrônomos do Serviço Público Federal.

Acrescentou ser "estranho e até profundamente injusto que a gratificação aos médicos tenha sido julgada constitucional e a dos seus colegas inconstitucional".

— "Esperávamos, com justas razões, que, por princípio de equidade, a medida fôsse extensiva as demais classes de nível universitário superior".

Interpretação

O pronunciamento do sr. Brochado da Rocha resultou de um pedido dos engenheiros do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, que solicitaram a gratificação prevista no decreto 37.523, já concedida a colegas de outros órgãos da administração. Observou, porém, o sr. Brochado da Rocha que a gratificação prevista no art. 145 do Estatuto dos Funcionários "pressupõe a realização de trabalhos específicos não compreendidos nas atribuições normais do servidor".

Disse ser "uma vantagem especial, de caráter transitório, destinada a remunerar serviços que se encontram fora da área dos cometimentos normais do cargo ou função pública".

Aumento de vencimentos

Acrescenta o consultor que o decreto está de tal forma expresso que a regra nêle contida importa numa verdadeira majoração de vencimentos. E que cabe ao presidente da República a iniciativa das leis que aumentam os vencimentos dos servidores públicos. Mas que êle não pode decretá-los sem ouvir o Congresso.

Feliz Natal!

A todos, nossos clientes e amigos, e especialmente aos nossos passageiros — que, repetindo em novas condições mas sempre com o mesmo espírito a bela jornada dos Reis Magos, transpõem conosco as distâncias e as alturas — apresentamos sinceros votos de

FELIZ NATAL e
PRÓSPERO ANO NOVO

VARIG

CASOS VERÍDICOS E SINGULARES

O VÉU DE NOIVA DE MARIA ANTONIETA

ALGUNS anos depois do seu casamento, Maria Antonieta desfêz-se do seu véu de noiva, pois que não lhe trazia apraziveis recordações. Ofereceu-o, então, à sua grande amiga, a senhora Lamballe, que estivera presente na sua recepção em França e à qual mais tarde a ligou um afeto cordial.

A nova possuidora do véu, também não teve sorte. Como a sua rainha, foi decapitada nos dias sangrentos da Revolução.

A pessoa que em seguida o usou foi a Duqueza du Barry. Neste caso, a maldição assumiu outro aspecto. Após um breve e feliz matrimônio, perdeu o marido de maneira trágica. Após o seu assassinato, a viúva recolheu-se a um convento.

Começou-se, então, a falar nos golpes que o destino reservava a todo aquêle que deitava a mão ao véu de noivado da infeliz Maria Antonieta. Napoleão III não se deixou impressionar. Não era supersticioso — e escolheu o véu fatídico para o dar de presente à sua adorada espôsa Eugênia, nascida Condessa de Montijo.

Estava no auge do seu poder. Mas a sua queda foi tão rápida quanto a sua ascensão. General derrotado, rei destronado, teve de abandonar a França e refugiar-se na Inglaterra.

Quando, depois da sua morte, parte dos seus objetos pessoais foram leiloados em Londres, encontrava-se entre êles o lendário véu.

— Número 189, véu de noivado da rainha Maria Antonieta da França, obra de renda valiosa, autenticidade garantida por documentação!

Assim dizia o pregoeiro, agitando o seu martelo, na sala cheia de gente.

— Quatrocentas e cinquenta libras — quinhentas — quinhentas e cinquenta — seiscentas — setecentas — setecentas libras... Setecentas libras. Ninguém dá mais? O senhor, na terceira fila, à esquerda.

Sir Percy Trevelly tinha arrematado o véu da infelicidade por setecentas libras.

• • •

Da sua história posterior só se sabe que o rico proprietário teve de vender bens de raiz, uns aliás dos outros, para pagar as dívidas do irmão perdulário, abandonando, em seguida, a pátria, com o pouco que lhe restava.

Devia ter ido para a América do Sul, pois é aí que a pista reaparece.

• • •

Quando o criador de gado argentino, Don Ruy Gonzalez, casou, em 1901, com Dona Carmen Paillac, deu-lhe como presente de casamento uma esmeralda pertencente às jóias da família, avaliada num milhão — e também o histórico véu proveniente da França.

A linda e jovem senhora com quem Don Gonzalez casara, impelido por uma paixão sincera — ela era pobre — não deveria gozar daquela fortuna durante muito tempo. Ainda durante a lua de mel, brigou com o marido e, mais tarde, numa estreita estrada de montanha, nos Andes, o automóvel do casal derrapou e despenhou-se por um precipício.

Nova vítima da maldição? Ou apenas acaso?

• • •

Durante muito tempo, em vão se procurou comprador para o fatídico véu. Finalmente, adquiriu-o um arguto homem de negócios americano, o milionário Astor.

Quando, em 15 de Abril de 1912, o "Titanic" foi ao fundo, Astor encontrava-se entre os 1.490 vítimas.

• • •

A possuidora seguinte do véu da infelicidade interrompeu a série de infortúnios. Muriel Vanderbilt, pertencente à conhecida família de milionários, usara-o na sua festa de casamento, desfazendo-se dêle, porém, algumas semanas mais tarde, quando lhe contaram a maldição que o acompanhava.

O único prejuízo que ela sofreu foi a pérda dos vários milhares de dólares que lhe tinha custado. No entanto, o infortúnio não a atingiu.

Durante alguns anos não se ouviu falar no véu de noiva de Maria Antonieta. Quando voltou a aparecer, foi com o aviador Lindbergh.

O nome Lindberg andava em todos os jornais do mundo associado a um acontecimento trágico. Haveria alguma relação entre o véu da infelicidade e o rapto e assassínio do bebê Lindbergh?

Ninguém pode responder a isto, pois semelhante pergunta não tem resposta satisfatória. As opiniões divergem — e dos acontecimentos só ressalta o fato de que, até aqui, e com pouquíssimas exceções, tôdas as pessoas que possuiram o véu de noiva da rainha trancesa decapitada tiveram morte prematura — ou, pelo menos, quando escaparam, sofreram pesados golpes, em si ou sua família.

• • •

Presentemente, já ha alguns anos que o véu amaldiçoado não se encontra em posse dum particular. Está exposto na vitrina dum museu americano.

Alí descança êle, cuidadosamente vigiado. Mas, quem sabe o que aconteceria a outra noiva se se adornasse com o véu, ainda magnífico, apenas um pouco amarelecido.

Talvez recomeçasse a seqüência de catástrofes — ou talvez não. Ninguém o sabe. (Copyright APLA).

CONCLUSÃO

Mesmo antes de morta a rainha, o seu véu de noiva já começou a fazer desgraças. Sua amiga, que dela a recebera, foi, também, decapitada. E desde então, por todo canto do mundo, o véu de Maria Antonieta fêz vítimas. E hoje descansa, na vitrine de um museu.

De Ilse BERNT

Exclusivo para a TRIBUNA DA IMPRENSA

CRISE DE HABITAÇÃO

"AFINAL, o que se passa? Não anunciei minha casa pelos jornais; não a vendi; não a abandonei e sequer permiti que alguém nela se instalasse. O senhor é um intruso, Sr. Dom Ratão!"

A voz vinha de perto, era do passarinho imprudente que voltava, mas o ratinho a ouvia como se estivesse num sonho. Realmente, dormira. E dormira mais do que desejara, não permanecera com um olho fechado e outro aberto. Afinal, acordou de todo e olhou para o fundo da casa. Ninguém.

Preste atenção, leitor. Olhe bem para o ratinho, para o passarinho e para a casa — e discuta consigo mesmo o problema jurídico da posse e da propriedade. Compare a fotografia de hoje com a que publicaremos segunda-feira, nesta mesma página e neste mesmo local. Cada dia você verá uma coisa nova — e, no fim da série, terá uma surprêsa.

Isto não é mentira

O ITALIANO Adolfo Necci realiza, atualmente, uma curiosa experiência. Cada têrça-feira, organiza, em seu restaurante de Roma, o que êle chama de "Banquetes de César", nos quais serve a seus clientes um menu de Cr$ 100, composto exclusivamente de pratos que, há dois mil anos, eram a delícia dos imperadores romanos.

Necci tirou as receitas do famoso livro de cozinha de Apício.

— "Até agora — diz êle — limitei-me às que eram realizáveis, sem grandes dificuldades. Se minha iniciativa obtiver êxito, pretendo arriscar-me a oferecer a meus clientes o papagaio estufado, as línguas de flamengo com cerejas, os caracóis ao leite ou o mocotó de camelo. Enquanto isso, contento-me com coisas ligeiras, procurando familiariza-los com a sopa de tartaruga, o gamo assado no próprio couro, a cabeça do polvo estufado com ostras, etc."

Confessa o italiano que a execução perfeita dêsses pratos exigiu dias de esforços penosos e de prejuízos consideráveis, porque Apício não informa a quantidade dos ingredientes. Limita-se a mencionar: "Isto e mais aquilo", ou, quando muito, anima-se a detalhar: "Um pouco de tal coisa". Por isso, antes de oferecer seus pratos aos "comilões de Roma", Adolfo Necci teve que prová-los, êle próprio, e servi-los a seus auxiliares.

Detalhe curioso: Necci acabou descobrindo que os romanos do tempo dos Césares já conheciam os famosos ovos com presunto, que os ingleses e norte-americanos não dispensam.

Ovos com presunto era, mesmo, o prato favorito do povo romano.

☆

CARL Sandburg, *poeta e um dos maiores biógrafos de Abraão Lincoln, enviou doze cabras puro-sangue, como presente, ao ministro da Agricultura da Colômbia.*

Os animais — dez fêmeas e dois machos — serão aproveitados para melhorar a produção de cabras da Colômbia.

DURANTE uma operação cirúrgica, foi retirado do estômago de uma jovem, um garfo de 22 centímetros. Isto aconteceu em Moral de Calatrava, Cidade Real, Espanha.

Disse a moça que engolira o garfo há um ano atrás, quando procurava vomitar. E como não a incomodasse muito, preferiu esperar um ano antes de fazer a operação.

☆

CHARLES Bagnall, um coronel inglês, reuniu nas dezesseis salas do seu apartamento, em Londres, uma das mais estranhas coleções do mundo: 150 milhões de maços de cigarros vazios, num total de 200 toneladas.

Todos os dias, Charles recebe milhares de maços do estrangeiro. E entre os exemplares mais raros estão os primeiros pacotes de tabaco (fins de 1700).

O coronel, apaixonado filatélico, deixou de colecionar selos desde o fim da primeira guerra mundial (a conselho do rei Jorge V, também colecionador), para dedicar-se à esta coleção de todo nova.

Um detalhe bastante curioso: o coronel nunca fumou.

A negrão OS DENTES MORTÍFEROS EXIGEM UM SACRIFÍCIO

Seus FILHOS e os Nossos

Natal, 1955

CHEGAMOS, enfim, à época sentimental, à época do riso e do amor. Chegamos à véspera do dia em que os pais podem, pór um momento, readquirir um pouco da fé, viver por um instante mergulhados na fantasia do seu antigo mundo infantil — já que podem encontrar, na alegria dos filhos, algo da alegria e do esplendor da época do Natal.

Esta é uma semana tradicional, a semana em que se realizam os rituais da família. É a semana em que se fazem novos votos de afeição e de compreensão. É a semana em que a união da família apresenta um significado especial, pois tôdas as coisas, por menores que sejam, assumem grande importância — as decorações de Natal, guardadas de ano para ano, a arrumação do mobiliário para receber a árvore de Natal.

É irônico — e é amargo, e perturba o espírito que esta cena ocorra num mundo cheio de tanta confusão e de tanto desassossêgo.

Não é acidentalmente que estamos onde estamos. Cada um de nós, adultos, tem grande responsabilidade. Se não podemos olhar com o coração tranqüilo as nossas famílias, a nossa cidade, o nosso estado, a nossa nação — devemos perguntar

a nós mesmos: por que existem tais condições? O que tenho eu — como pai, como mãe, como cidadão — feito ou deixado de fazer?

Esta é a ocasião em que renovamos a nossa fé e reexaminamos nossas realizações para que não falhemos nós, e nossos filhos.

Esta fé, belamente a expressou Vincent Benet's, em seu poema "Oração por um mundo melhor":

"Nossa terra não é mais que uma pequena estrêla no grande universo. Dela podemos fazer, se escolhermos, um planêta não perturbado pela guerra, não deturpado pela fome ou pelo terror, não discriminado pela distinção de raças, côr ou teoria.

Dai-nos fraternidade, não só para os dias atuais, mas para o futuro — uma fraternidade não de palavras mas de atos e ações. Somos todos crianças da terra — dai-nos apenas compreensão. Se nossos irmãos estão oprimidos, nós também o estaremos. Se sentem fome, nós também a sentimos. Se a liberdade lhes fôr tirada, a nossa não estará segura.

Dai-nos uma fé comum para que o homem saiba o que é o pão e a paz, para que saiba o que é justiça e retidão, liberdade e segurança e igual oportunidade e chance para dar o que tem de melhor, não apenas em nosso solo mas através do mundo.

E nesta fé deixai-nos marchar para um mundo límpido que nossas mãos possam construir."

MARGARET TAVARES DE SA